UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
DE RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

PIETRO FORNITANO ROVERI

**As organizações no ciberespaço: o caso da estruturação e da manutenção
de uma comunidade virtual não-monetária**

Orientador: Prof. Dr. André Lucirton Costa

Ribeirão Preto
2008

Prof^a. Dr^a. Suely Vilela
Reitora da Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Rudinei Toneto Júnior
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto

Prof. Dr. Márcio Mattos Borges de Oliveira
Chefe do Departamento de Administração

Prof. Dr. André Lucirton Costa
Coordenador do programa de pós-graduação em Administração

PIETRO FORNITANO ROVERI

**As organizações no ciberespaço: o caso da estruturação e da manutenção
de uma comunidade virtual não-monetária**

Dissertação apresentada à Faculdade de
Administração de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo para a obtenção
do título de Mestre em Gestão de
Organizações.

Área de concentração: Organizações Sociais
Orientador: Prof. Dr. André Lucirton Costa

Ribeirão Preto
2008

Autorizo a reprodução total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para qualquer fim.

FICHA CATALOGRÁFICA

Roveri, Pietro Fornitano

As organizações no ciberespaço: o caso da estruturação e da manutenção de uma comunidade virtual não-monetária. Ribeirão Preto, 2008.

126 p.

Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Orientador: Costa, André Lucirton

1. Organizações. 2. Ciberespaço. 3. Comunidade Virtual.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Pietro Fornitano Roveri

As organizações sociais no ciberespaço: o caso da manutenção e da estruturação de um comunidade virtual não-monetária.

Dissertação apresentada à Faculdade de Administração de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Gestão de Organizações.

Área de concentração: Organizações Sociais

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Dedico este trabalho ao Übermensch.

AGRADECIMENTOS

É característica da literatura utópica vislumbrar uma sociedade onde os jovens e as crianças não são propriedade exclusiva dos pais. De modo semelhante em nossa sociedade - nada utópica - os jovens precisam do auxílio da coletividade para transcenderem os rituais tradicionalistas. No caso do rito para a obtenção do título de mestre é preciso o auxílio dos doutores, já que estes compreendem a tradição. Portanto, é necessário agradecer a generosidade dos que auxiliaram neste processo.

À Prof^a. Dr^a. Rosalinda Chedian Pimentel, pela iniciação científica.

Ao Prof. Dr. Eduardo Henrique Diniz, pelas contribuições no direcionamento do trabalho de pesquisa.

À Prof^a. Dr^a. Vera Lúcia Navarro, igualmente, pelas contribuições no direcionamento do trabalho de pesquisa.

Ao Prof. Dr. André Lucirton Costa, pela orientação exemplar, no sentido equalizar a liberdade no processo criativo da pesquisa com a estrutura formal em que ela se apresentará.

Por fim, ao mais importante e influente Prof. Ms. Emilson A. M. Roveri, doutor na ciência da paternidade.

ROVERI, Pietro Fornitano. **As organizações no ciberespaço: o caso da estruturação e da manutenção de uma comunidade virtual não-monetária**. 2008. 126. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações) – FEA-RP – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto/ SP

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a estruturação e a manutenção de uma comunidade virtual não-monetária - a Wikipédia lusófona -, em consonância com os modelos organizacionais existentes. Com base em um norteamento teórico sobre algumas das mais influentes forças que atuam na sociedade, o trabalho segue de maneira qualitativa utilizando o método do estudo de caso, com o auxílio de observação, entrevistas e questionários como instrumentos de coleta e que foram aplicados aos integrantes e mantenedores da organização, de acordo com uma amostragem qualitativa. Os resultados obtidos indicam evidências de algumas teorias pré-concebidas e suas novas dimensões no contexto do ciberespaço. Há suposições da existência de um opinião pública interna que pode influir no sistema político tradicional. É possível observar uma relação de trocas entre o trabalho do membro da comunidade por necessidades pessoais. Ainda, se sugere que há uma espécie de mercado nessa organização, apesar de não existir intermediação financeira. Outra característica remete ao fato dos membros da comunidade arcarem com os custos transacionais do projeto. Para concluir, se verifica que o trabalho que mantém a organização pode ser uma base para analisar todas os modelos organizacionais em um único feixe teórico.

ROVERI, Pietro Fornitano. **The organizations in cyberspace: the case of structuring and maintenance of a virtual community non-monetry.** 2008. 126. Dissertation (Master's degree in Administration of Organizations) – FEA-RP – University of Economy, Administration and Accounting of University of São Paulo – Campus Ribeirão Preto/ SP

ABSTRACT

The aim of this work is to analyze the structure and maintenance of a non-financial virtual community – portuguese language Wikipedia -, in relation to the structure's organization already existed. Based on the theoretical direction on one of those most influenced strenghts over the society, the work follows a qualitative way, using the method of case study research, being helped by the observation, interviews and questionnaires as collection tool that were applied on the members and supporters of the organization founded on qualitative sample. The results obtained indicate some evidence of pre-concepted theories and their new dimension on the cibernspace context. It's supposed that the public opinion can influence on the traditional politic system. It's possible to observe an exchanging relation between the work of the community member by the personal needs. Than it's suggested there is a specific market in this organization although there isn't a financial relation. Another characteristic refers of the fact to the organization's members deal with project's transaction costs. To conclude, it's observed that the work which supports the organization can be a base to analyse all the organizations models in a unique theoretical bundle.

SUMÁRIO

Lista de Quadros.....	2
Lista de Figuras.....	3
I INTRODUÇÃO.....	4
II MÉTODO DA PESQUISA.....	11
III O CIBERESPAÇO E A SOCIEDADE CIVIL.....	27
IV O CIBERESPAÇO E O PROJETO DEMOCRÁTICO.....	42
V O PACTO DAS COMUNIDADES NA CIBERCULTURA.....	52
VI A ORGANIZAÇÃO DOS PARES NA WIKIPÉDIA.....	71
VII A WIKIPÉDIA PELOS WIKIPEDISTAS.....	78
VIII CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
REFERÊNCIAS.....	105
ANEXOS.....	108
APÊNDICES.....	125

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Justificativa das perguntas.....	20
Quadro 2	Resposta da pergunta 4.....	79
Quadro 3	Resposta da pergunta 5.....	80
Quadro 4	Resposta da pergunta 6.....	82
Quadro 5	Resposta da pergunta 7.....	83
Quadro 6	Resposta da pergunta 8.....	84
Quadro 7	Resposta da pergunta 9.....	86
Quadro 8	Resposta da pergunta 10.....	88
Quadro 9	Resposta da pergunta 11.....	90
Quadro 10	Resposta da pergunta 12.....	92
Quadro 11	Resposta da pergunta 13.....	95
Quadro 12	Resposta da pergunta 14.....	96

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Exemplo de página <i>wiki</i>	73
Figura 2	Como ocorre o consenso.....	76

I INTRODUÇÃO

“O prudente faz bem a si, o virtuoso fá-lo aos homens.”
Voltaire

A sociedade atual está impregnada por uma série de conceitos sociais, políticos e econômicos que parecem divergir quando há o intuito de analisar suas organizações sob um mesmo feixe teórico, compreendê-las em um único escopo parece ser algo complexo e demanda um esforço que caminha por diversas áreas do conhecimento humano. Para tornar a tarefa ainda mais complicada, na sociedade do início do século XXI emergem modelos organizacionais que transbordam ainda mais a capacidade das teorias existentes. Em toda a história da humanidade, sempre que uma tecnologia nova surge e revoluciona o comportamento humano parece ocorrer um certo esgotamento nas possibilidades de compreensão dos fenômenos referentes ao novo horizonte. Entretanto, é preciso ser cuidadoso ao verificar um fato que se esconde por trás de uma nova tecnologia, pois não significa necessariamente que se trata de um fato novo. Para tanto, o presente estudo realiza uma exploração dentre diversas concepções sobre os modelos organizacionais com o propósito de desbanalizar ícones que possam turvar a visão das organizações em face de uma sociedade com relacionamentos cada vez mais complexos. Nesse contexto, um primeiro passo para observar as organizações atuais pode ser analisar exatamente as que menos se enquadram nos modelos pré-concebidos e ainda que não seguem – aparentemente – as noções estipuladas nos ambientes comuns.

Todavia, quais seriam as noções estipuladas nos ambientes comuns para as organizações? A resposta não é simples e nem será o objeto do estudo, porém um direcionamento inicial implica analisar algumas forças que disputam o cenário sócio-político-econômico atual. Com esse norte estabelecido é possível que haja uma maior facilidade na compreensão das organizações.

Uma primeira força que se observa é da esfera pública, “uma rede adequada para a comunicação de conteúdos, tomadas de posições e opiniões; nela os fluxos comunicacionais são filtrados e sintetizados, a ponto de se condensarem em opiniões públicas enfeixadas em temas específicos.” (HABERMAS, 2003, p.92) Não há intenção em dizer que a esfera pública se trata de um modelo de organização, é mais provável que seja um reflexo da organização ou das organizações, pois para Bobbio (1987), qualquer sociedade organizada que possua uma esfera pública é caracterizada por relações de subordinação entre governantes e governados, entre quem detêm o poder e quem obedece ao poder. É nesse ambiente que se dá o controle do poder político por parte do público. Portanto, segundo o Habermas, em sociedades complexas a esfera pública forma uma estrutura intermediária que faz a mediação entre o sistema político, de um lado, e os setores privados do mundo da vida e sistemas de ação especializados em termos de funções de outro lado. É a dimensão onde os assuntos públicos são discutidos pelos atores públicos e privados, tal processo culmina na formação da opinião pública que, por sua vez, age como uma força oriunda da sociedade em direção aos governos no sentido de pressioná-los de acordo com seus anseios.

Os atores privados quando organizados podem ser identificados como a sociedade civil, uma outra força a ser observada, pois possui seu núcleo institucional formado por associações e organizações livres, não estatais e não econômicas e baseiam suas estruturas comunicacionais da esfera pública nos componentes sociais do mundo da vida. É formada por movimentos, associações e organizações que captam os ecos dos problemas sociais privados, condensam-nos e os transmitem para a esfera pública política. No atual contexto da inovação tecnológica, a sociedade civil utiliza-se dos canais de comunicação livres que emergem no ciberespaço para manifestar suas opiniões referentes às questões públicas. O conjunto de opiniões expostas e confrontadas nesse ambiente comunicativo digital poderá gerar a opinião pública que pressionará os governos em função do interesse desta sociedade. É possível

analisar o ciberespaço como sendo um ambiente que conecta, cataliza e amplifica comportamentos inerentes aos seres racionais no intuito de satisfazerem suas necessidades de forma individual ou coletiva.

Ainda observando a força da sociedade civil e seu papel como um ícone a ser analisado para estudar as organizações, esta defronta-se com cenário paradoxal entre suas características políticas iniciais - que advém de valores solidários e cooperativos - e a força do modelo capitalista - que a entrega aos interesses individualistas e competitivos. Outros elementos que aprofundam a questão são a globalização, que condiciona as economias capitalistas mundiais aos mesmos valores da hegemonia neoliberal, e o uso intensivo da tecnologia, apontado como um dos principais fatores para esta consolidação. Entretanto, o ciberespaço acrescenta novas dimensões e potencialidades ao projeto democrático, “os destinos da democracia e do ciberespaço estão intimamente ligados, pois ambos implicam aquilo que a humanidade tem de mais essencial: a aspiração à liberdade e à potência criativa da inteligência criativa.” (LEVY, 2002, p.32)

Com um outro foco de análise, de acordo Bauman (2003), toda unidade coletiva precisa ser construída, e um acordo “artificialmente” produzido, pois é a única forma disponível para tal unidade. Porém, o acordo nunca ficará imune à reflexão, contestação e discussão; quando muito atingirá um patamar de “contrato preliminar”, um acordo que precisa ser periodicamente renovado, sem que qualquer renovação garanta a renovação subsequente. De acordo com Bobbio (1987), o contrato é a maneira com que os indivíduos regulamentam suas relações no estado de natureza, ou seja, no estado onde não há um poder público soberano instituído. Ainda nesse modelo, em virtude da enorme capacidade advinda da tecnologia eletrônica, podem ser criadas comunidades que proporcionam uma chance de participação e um foco compartilhado de atenção a uma multidão indeterminada e de espectadores fisicamente remotos. Para Bauman (2003), uma comunidade *dos e para* os

indivíduos precisa ser tecida em conjunto a partir do compartilhamento e do cuidado mútuo; uma comunidade de interesse e responsabilidade para com os direitos iguais dos seres humanos e da ação em defesa desses direitos.

Sob a ótica das organizações em comunidade e suas facetas adquiridas em ambientes digitais, o professor Yoschai Benkler (2002) observa o surgimento de um novo modelo econômico de produção baseado nas organizações colaborativas. Em suma, são organizações descentralizadas com relações fundamentadas no ciberespaço e que produzem bens não-rivais através do esforço coletivo e voluntário de seus membros, incentivos não-econômicos levam pessoas de todo o mundo a dedicar seu tempo a projetos colaborativos. Alguns o fazem por achar a atividade divertida, outros pela crença em estar retribuindo conhecimento à sociedade e outros, ainda, por se sentirem parte de uma iniciativa global. Segundo Kollock (1999), os fatores que facilitam ou dificultam o surgimento de projetos ou comunidades cooperativas se baseia na troca de presentes (*gifts*), no caso das comunidades virtuais são informações, serviços de ajuda ou fontes de conhecimentos. Essas trocas se caracterizam por serem inalienáveis, sem haver necessidade de reciprocidade e por tornarem-se bens públicos, na medida em que são compartilhadas em locais acessíveis ao restante dos frequentadores da comunidade. Entretanto, deve haver alguma motivação para que ocorra a participação de um indivíduo neste ciclo. Neste sentido, Kollock levanta quatro fatores fundamentais de motivação: *reciprocidade, prestígio, incentivo social e incentivo moral*. Esses fatores implicam num modelo de produção que foi denominado por Benkler como “peer production”, ou produção por pares. A produção por pares possui vantagens em relação às organizações econômicas tradicionais, pois permite a conjunção de grupos maiores de pessoas em atividades de pesquisa, colaboração e combinação em níveis que não seriam alcançados.

Nesse sentido, o trabalho parte da seguinte questão problema:

- Quais são as características de uma organização social que surge e se fundamenta no

ciberespaço em consonância com as características das organizações já concebidas e estudadas pela bibliografia existente?

No intuito de responder à questão problema, foi identificado um dos expoentes organizacionais que se baseia nas novas tecnologias digitais e suas possibilidades, a Wikipédia. É atualmente a maior enciclopédia digital em número de verbetes escritos e sua credibilidade aumenta com o amadurecer de seus colaboradores, os chamados wikipedistas. Assim como qualquer enciclopédia, seu objetivo fundamental é reunir e organizar o conhecimento da humanidade, entretanto de forma livre e aberta.

Portanto, para observar a questão problema é preciso remeter ao objetivo geral do trabalho:

- analisar as características de estruturação e de manutenção de uma organização não-monetária com relações e comunicações baseadas fundamentalmente no ciberespaço, a Wikipédia lusófona.

O norteamento teórico é de fundamental importância para o desenvolvimento do trabalho, pois fornece base para todo o restante da pesquisa, nesse sentido foi direcionado previamente em conjunto com a elaboração do restante do método do trabalho no capítulo *II – Método da pesquisa*. O método utilizado para a realização da pesquisa de campo pode ser descrito pelo uso de uma pesquisa de caráter qualitativo, onde ocorre inicialmente uma exploração por informações em bibliografias e diretamente no objeto. Após essa fase ocorre a definição do uso do método de estudo de caso aplicado por esforços de observação direta e seguido da aplicação de entrevista e questionário aberto como ferramentas de coleta para a obtenção de informações mais específicas. As entrevistas foram realizadas através de plataforma eletrônica após contato com os membros da comunidade.

Para entender melhor o funcionamento deste tipo de organização foi construída a rede teórica que serve para elaborar um panorama geral em relação à sociedade e suas

peculiaridades, ainda ocorre uma contextualização com as noções advindas das teorias sobre as novas tecnologias digitais que servirá de estrutura e norteamento de todo o trabalho de pesquisa. Em *III - O ciberespaço e a sociedade civil* ocorre a apresentação das noções relativas à esfera pública e suas implicações à sociedade com a formação de uma opinião pública. As noções da participação do cidadão em face ao projeto democrático são apresentadas no capítulo *IV – O ciberespaço e o projeto democrático*. Por fim, há uma análise dos pactos existentes nas organizações e um novo modelo de produção comunitária no capítulo *V – O pacto das comunidades na cibercultura*. Em todos os capítulos há uma contextualização simultânea das concepções analisadas em face do uso das novas tecnologias digitais. Em virtude da ausência de uma teoria abrangente sobre as organizações sociais no ciberespaço que corroborasse com as teorias das organizações existentes, optou-se por realizar esta análise crítica inicial da Wikipédia lusófona sem enquadrar o objeto em nenhuma concepção existente, para tanto é exposta uma pesquisa exploratória inicial no capítulo *VI - A organização dos pares na Wikipédia*.

As informações obtidas através das entrevistas são apresentadas em conjunto de comentários categorizadores e elencadores de pontos importantes a serem salientados, tais ações ocorrem no capítulo *VII – A Wikipédia pelos wikipedistas*, entretanto não é realizada a análise mais complexa das informações, pois isso ocorreu no momento das considerações finais do trabalho.

Por fim, São levantadas as características que possibilitam a estruturação e a manutenção da organização social no ciberespaço, a Wikipédia. Porém, ao realizar uma análise mais complexa das teorias existentes sobre tais organizações surge um vórtice teórico que não permite adequar os modelos organizacionais do ciberespaço às organizações já estabelecidas e estudadas pela ciência. Portanto, lança-se mão de uma nova proposta de definição para as organizações como um todo, independente de sua localização espacial. Tal

modelo se propõe a analisar as organizações sob a ótica do trabalho que a mantém, pois esse parece ser um ponto em comum entre a maioria dos modelos organizacionais concebidos. Entretanto, é apenas uma proposição de análise que possui o escopo da pesquisa como limitação para qualquer expansão de teoria.

II MÉTODO DA PESQUISA

“A filosofia e a democracia não só partilham das mesmas origens históricas como também, de certo modo, dependem uma da outra.”
A Ética da Discussão, Jürgen Habermas

Neste capítulo serão analisadas as definições de uma pesquisa com caráter qualitativo e suas indicações para o estudo de organizações. Este capítulo se apresenta no início do trabalho em função da relevância do aprofundamento teórico para o desenvolvimento de toda a pesquisa, há uma análise prévia dos norteamentos da teoria. Ainda, é fundamentada a escolha do método de estudo de caso, empregado inicialmente através de uma pesquisa exploratória e descritiva – baseada em pesquisa em bibliografias impressas e eletrônicas –, com o uso da observação direta/participante e em conjunto da aplicação de entrevista e questionário aberto como instrumentos para a coleta dos dados relativos ao objeto de análise. A pesquisa empírica possui caráter qualitativo e foi realizada entre os meses de dezembro do ano de 2007 e abril de 2008, através de esforços críticos frente à Wikipédia lusófona.

Segundo Chizzotti (2006), define-se pesquisa um esforço durável de observações, reflexões, análises e sínteses para diagnosticar forças e potencialidades da natureza e da vida, e transformá-las em benefício da humanidade. Tal esforço não é resultado de uma cognição isolada em um determinado espaço temporal, mas é o produto de um esforço coletivo e permanente da humanidade, ao longo do tempo, para elaborar suas dimensões vitais. A pesquisa reconhece o saber acumulado na história da humanidade e se investe do interesse em aprofundar as análises e realizar novas descobertas em favor da vida do homem.

O autor caracteriza a pesquisa científica “pelo esforço sistemático de – usando critérios claros, explícitos e estruturados, com teoria, método e linguagem adequada – explicar ou compreender os dados encontrados e, eventualmente, orientar a natureza ou as atividades humanas.”(CHIZZOTTI, 2006, pág. 20). Pressupõe teorias ou olhares de mundo que moldam

a atividade de investigação e ajudam a pesquisa.

Na mesma linha, Silva, Godoi e Mello (2006) propõem que na prática da pesquisa, trabalha-se somente com as mais superficiais formulações de critérios, com padrões o mais flexíveis quanto possível, à medida que se observa a investigação como uma reformulação de crenças aos invés de descoberta da natureza dos objetos.

Ainda de acordo com os autores, assume-se a pesquisa como um processo de mudanças das crenças do pesquisador e aprende-se que o melhor meio para encontrar algo é crer e escutar quantas sugestões forem possíveis, pois a compreensão de grande parte dos fenômenos organizacionais exige, em vez de um conhecimento objetivo e explicativo, métodos que visam obter um conhecimento intersubjetivo e compreensivo. A visão do pesquisador tende, inicialmente, observar o horizonte das formas simbólicas onde se desenvolvem as ações sociais, porém cujos estudos o interessa, não por tais formas, mas por seu caráter comunicativo de mediador e formador de experiências e das necessidades sociais.

Para Chizzotti (2006), desta forma, as ciências sócio-históricas exploram as relações dinâmicas e mutáveis que acontecem entre indivíduos em uma situação social definida e na qual eles realizam experiências vividas.

“As pesquisas desvinculam-se dos referenciais positivísticos e tendem para o estudo de questões delimitadas, locais, apreendendo os sujeitos no ambiente natural em que vivem, nas suas interações interpessoais e sociais, nas quais urdem os significados e constroem a realidade. Outras disciplinas contribuem para superar o confinamento das pesquisas em estudos microanalíticos ou o isolamento nas interações interpessoais dos atores sociais a fim de analisar os liames entre a pesquisa e a estrutura social de classe ou avaliar o efeito da pesquisa na mudança social e no desenvolvimento material e cultural da sociedade.” (CHIZZOTTI, 2006, p.55)

Segundo Silva, Godoi e Mello (2006), pesquisa qualitativa é um conceito que abrange várias formas de pesquisa e auxilia a compreensão e a explicação de fenômenos sociais com o menor afastamento possível do ambiente natural. O interesse pela investigação qualitativa centrada no controle experimental é determinado de acordo com a concepção epistemológica relativa à interação entre sujeito e objeto. Todos os tipos de pesquisas qualitativas se baseiam na visão de que a realidade é construída pela interação entre indivíduos com seu mundo

social.

Nesse sentido, Oliveira (2007), conceitua pesquisa qualitativa como sendo um processo reflexivo e analítico da realidade através da utilização de métodos e de técnicas para uma compreensão detalhada do objeto em seu contexto histórico e/ou sua estruturação.

Ainda de acordo com a autora, uma pesquisa qualitativa vai além de acumular dados e quantificá-los, deve analisar causas e efeitos com uma contextualização no espaço e no tempo dentro de uma análise sistêmica. Tal procedimento objetiva a busca por informações fidedignas que expliquem em profundidade o significado e as características em cada contexto que se apresente o objeto. A opção pela abordagem qualitativa deve ter como fundamento a existência de uma relação dinâmica no mundo, o sujeito e o objeto, portanto uma relação entre o objetivo e o subjetivo. Não há verdades absolutas, ou se existem não devem ser encaradas como tal neste tipo de pesquisa.

Chizzotti (2006) preconiza o crescimento da consciência e do compromisso sobre a validade da pesquisa qualitativa, bem como sua necessidade prática para a construção solidária da vida social. Os pesquisadores que optaram por esse tipo de pesquisa não pretenderam, nem pretendem, furtar-se de rigor e objetividade.

O estudo de caso aparece na linha das pesquisas qualitativas na medida em que objetiva reunir informações relevantes sobre o objeto de estudo no sentido de alcançar um maior conhecimento sobre este, além esclarecer dúvidas prévias, nortear ações posteriores e analisar as relações de um fenômeno no contexto ao qual se insere.

Para Oliveira (2007), o estudo de caso deve ser empregado para atingir os objetivos estabelecidos pelos pesquisadores através de um estudo aprofundado que busque fundamentos e explicações para um determinado fato ou fenômeno empírico.

De acordo com Chizzotti (2006), os estudos de caso objetivam explorar um caso singular na vida atual contemporânea, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para

a busca sistemática de informações. Para o autor, um caso pode se concentrar como

“estudo de uma comunidade, entendida como um grupo relativamente homogêneo de pessoas com relações interacionais difusas e algumas características espaciais (bairros), profissionais (trabalhadores, empresários) etc., pode concentrar o estudo sobre o que ocorre na vida cotidiana, como membros interagem, como se comportam em determinadas circunstâncias etc.” (CHIZZOTTI, 2006, p.136)

Nessa direção, para Yin (2001) “o estudo de caso é uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão bem definidos.” (YIN, 2001, p. 32)

Ainda segundo o autor, tal procedimento metodológico estabelece que

“a investigação de estudo de caso enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidência, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo, e, como outro resultado, beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados.” (YIN, 2001, p. 32-33)

Portanto, este método deve possuir um norteamento teórico prévio que indicará as fontes de evidência durante o processo de pesquisa e poderá ocorrer a ratificação, a contestação ou, ainda, o surgimento de uma síntese deste modelo teórico, de acordo com os resultados que forem obtidos em relação ao objeto.

Neste momento se faz necessário sintetizar o assunto tratado pela pesquisa para que o leitor possa, mais facilmente, entender a pesquisa realizada, como ela se conecta com o objeto de pesquisa e, sobretudo, com a proposta teórica construída para a análise dos dados. Desta forma ficará mais explícito o norteamento teórico que fora traçado.

O leitor pode ser acometido de uma certa estranheza em relação ao nomes e temas que serão abordados no decorrer da leitura dos capítulos teóricos (III, IV e V). Autores com divergências são apresentados ao lado de outros que trataram dos temas em épocas e contextos diferentes. Todavia, cabe observar que o foco do trabalho são as organizações, independente de sua época ou ideologia. Nessa linha, as organizações formadas por seres humanos são o alvo de todos estes autores, cada qual ao seu modo. Os fatores como a melhor forma de governo, a propriedade privada, a necessidade do Estado, não foram objeto de

análise direta, se foram abordados em algum momento ocorreu de forma sutil e sem haver confronto entre os pontos divergentes.

Tal omissão se deu de maneira intencional, uma vez que o trabalho não se propõe a comparar as diferentes visões em relação às melhores formas de manter uma organização social, mas observar uma forma específica de organização, que emerge no atual contexto: as organizações no ciberespaço, independente da sua classificação. Desta forma, é possível estudar o objeto com um certo distanciamento em relação aos instrumentos e com uma visão menos influenciada por paradigmas modernos.

Entretanto, para analisar tais organizações foi preciso traçar um modelo que pode ser tido como consenso no mundo ocidental contemporâneo. Um modelo baseado nas noções de democracia e com os fundamentos iluministas, novamente, sem questionar os méritos das práticas econômicas ou de governo. Basicamente, se tem como substrato o consenso do uso da razão para a obtenção da igualdade entre os homens através da liberdade em suas ações.

O modelo foi construído ao longo dos destes capítulos (III, IV e V) e de forma concomitante à sua contextualização no ambiente que emergiu com as novas tecnologias digitais, o ciberespaço. Da mesma maneira, o que se entende por ciberespaço e suas implicações às coletividades foi traçado em conjunto com a elaboração do modelo de organização social. Portanto, ao realizar uma leitura com este formato é possível identificar os fatores inerentes às organizações sociais em consonância com sua face no meio digital.

Nesse contexto, no capítulo *III - O ciberespaço e a sociedade civil* é apresentado o que se entende por ciberespaço, o que se entende por sociedade civil, o que se entende por esfera pública e qual pode ser a relação entre esses três conceitos e o modelo democrático. No capítulo *IV - O ciberespaço e o projeto democrático* ocorre uma análise mais direta em relação ao modelo tido como base, então se observa: a participação e sua função democrática, a sociedade civil - porém sob um contexto de ator social ativo -, a instrumentalização da razão

e o modelo comunicativo habermasiano e, por fim, as potencialidades dessas ações no ciberespaço. Os dois capítulos iniciais tratam fundamentalmente das noções de liberdade nas organizações, primeiro as de expressão e em seguida as políticas. Já, o capítulo V - *O pacto das comunidades na cibercultura* apresenta os conceitos que norteiam a sociabilidade nas comunidades, tais como: valores éticos, necessidade de segurança e liberdade, solidariedade e cooperação. Estes temas são relacionados com a necessidade de um contrato coletivo e com sua contextualização no ambiente da cibercultura. Todo esse direcionamento teórico, ainda que aparentemente difuso, visou captar algo que se aproxime de um senso comum entre modelos divergentes de análise da sociedade, ou ainda, da organização como fenômeno social inserida no ambiente da humanidade digitalizada.

Nestes capítulo foram construídas as redes teóricas oriundas de uma pesquisa bibliográfica influenciada pela visão de mundo do autor, contudo esta visão também fora reconstruída e influenciada pelas bibliografias consultadas, através de um ciclo interativo e dialético de construção do conhecimento. Nesse sentido, o modelo teórico elaborado não se apresenta como uma verdade para o objeto, é um processo de construção que ocorre ao longo de toda a pesquisa e, mesmo se apresentando como verdade, esta não será absoluta e estará sempre comprometida ao objeto e ao contexto do estudo, porém proporcionará indícios para pesquisas semelhantes. A construção teórica serve, inicialmente, para realçar os fenômenos que deverão ser aprofundados, conforme foram ressaltados acima, e para a escolha da unidade de análise de pesquisa.

De acordo com Silva, Godoi e Mello (2006), o estudo de caso é indicado especialmente para a exploração de processos e comportamentos dos quais se tem uma compreensão limitada, pois desempenham um importante papel ao possibilitar a geração de hipóteses explicativas e a elaboração de teoria. A conceitualização e a abstração propostas podem ir de simples relações interacionais até a elaboração de uma teoria. Entretanto, neste

contexto uma teoria não deve ser vista como grandes sistemas fortemente inter-relacionados de proposições ou conceitos que explicam amplos fenômenos, mas como algo de alcance mais limitado que objetiva a organização e o desenvolvimento de um conjunto integrado de conceitos e das relações entre eles.

Este procedimento é indicado por como um estudo de caso interpretativo, ou seja, há uma elaboração de um relato detalhado do fenômeno social, envolvendo sua configuração, estrutura, atividades, mudanças no tempo e relacionamento com outros fenômenos, ainda, busca demonstrar a complexidade da situação e os aspectos nela envolvidos. Porém, procura, sobretudo encontrar padrões e desenvolver categorias conceituais que possam ilustrar, confirmar ou opor-se a suposições teóricas.

Ainda de acordo com Silva, Godoi e Mello (2006), a unidade de pesquisa deve ser escolhida tendo em vista a contribuição do caso para a formulação da teoria que emerge, portanto é uma amostragem teórica selecionada a partir da sua relevância para as questões de pesquisa e para dar suporte ao desencadeamento teórico que vem sendo desenvolvido. São buscados os casos que possuam significância teórica porque possuem características que auxiliam o pesquisador a desenvolver e testar suas proposições.

Em face da questão problema “Quais são as características de uma organização social que surge e se fundamenta no ciberespaço em consonância com as características das organizações já concebidas e estudadas pela bibliografia existente?” bem como da relevância contextual se identificou como unidade de análise a Wikipédia em língua portuguesa. Um projeto colaborativo para a produção de uma enciclopédia de conteúdo livre e onde qualquer pessoas possa editar e consultar as informações. As informações mais detalhadas sobre a unidade de análise foram expostas no capítulo VI – *A organização dos pares na Wikipédia*.

Nesse sentido, inicialmente ocorreu um trabalho de exploração no objeto de pesquisa, realizado através de navegações e observações com o intuito de aprofundar os conhecimentos

sobre as funcionalidades e características da Wikipédia. De acordo com Oliveira (2007), a pesquisa exploratória visa oferecer uma explicação geral sobre determinado fato, através da delimitação do estudo, levantamento bibliográfico, leitura e análises de documentos. Proporcionam uma explicação geral e serve como base para um estudo mais amplo.

Ainda segundo a autora, a pesquisa descritiva vai além do experimento, busca analisar os fatos e fenômenos através de uma descrição detalhada da maneira como estes se apresentam. É uma análise em profundidade frente à realidade pesquisada. É uma pesquisa abrangente e permite análises sob aspectos sociais, políticos, percepções de grupos, comunidades, dentre outros. Também pode ser utilizada para compreender comportamentos e transformações.

De acordo com Chizzotti (2006), na fase inicial é indispensável realizar uma análise na literatura existente sobre o caso para elaborar as primeiras noções frente ao assunto. Portanto, ocorreu uma busca por outros trabalhos que tiveram o mesmo objeto de pesquisa, desta forma também foi possível absorver mais informações e verificar se não havia redundância na proposta elaborada. Tal redundância não foi encontrada nos trabalhos pesquisados.

A fase exploratória compreendeu os meses de novembro e dezembro do ano de 2007 e os meses de janeiro e fevereiro do ano de 2008. Tal etapa forneceu subsídio para a elaboração do capítulo VI- *A organização dos pares na Wikipédia*, onde se apresentam algumas informações relevantes sobre a unidade de análise. Tanto aquelas encontradas no próprio objeto, quanto as provenientes de pesquisa bibliográfica.

Entretanto, somente o uso da pesquisa exploratória não seria satisfatório para obter informações mais detalhadas sobre a estrutura de funcionamento do projeto enciclopédico digital, foi necessário lançar mão de alguns instrumentos de coleta de dados. De acordo com Yin (2001), a coleta pode ser realizada através, principalmente, de seis fontes de evidências: documentos, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e

artefatos físicos. Tais instrumentos podem ser combinados de diferentes formas.

Em face deste contexto, o uso de documentos e registros já haviam sido empregados no momento da pesquisa exploratória. Portanto, a observação se mostrou válida como o próximo instrumento a ser utilizado para a obtenção dos dados. Para Silva, Godoi e Mello (2006) a observação possui um papel fundamental no estudo de caso qualitativo, através dela procura-se apreender aparências, eventos e comportamentos. Segundo os autores, na observação participante o pesquisador deixa de ser um espectador podendo assumir uma variedade de funções dentro do caso e participar dos eventos estudados, o observador deve manter uma perspectiva da totalidade, entretanto precisa focar-se nos aspectos de interesse. Deste modo, evita a coleta de informações sem relevância e diminui o risco de não observar o que é realmente importante.

Ainda de acordo com os autores, o conteúdo das observações envolve uma parte descritiva que ocorre no campo e outra fase reflexiva onde são colocados os comentários pessoais do observador. Para Oliveira (2007), a observação participante pode ser definida como natural ou artificial. A observação natural ocorre quando o observador faz parte do grupo, já na observação artificial o pesquisador se integra ao coletivo com a intenção de realizar o trabalho, podendo revelar a motivação de sua integração temporária ou simplesmente agir de forma disfarçada como pesquisador. Ainda segundo a autora, o pesquisador deve procurar cooperar com o campo pesquisado e ter sempre presente suas questões de pesquisa e sua problemática. No caso desta pesquisa se utilizou a observação artificial, porém o grupo soube o motivo da integração, uma vez que concomitante ao início da observação foi possível analisar a necessidade de um maior reconhecimento dos pares para atuar em alguns patamares da estrutura política da comunidade. Todavia, apesar de ser fundamental a importância para um aprofundamento na análise das relações entre o grupo, o instrumento não se mostrou suficiente para uma pesquisa mais elaborada e imparcial, uma vez

que o reconhecimento da comunidade ocorre somente após um período de dedicação às suas causas.

Portanto, para finalizar o trabalho de campo foi elaborado um roteiro de entrevista no intuito de analisar algumas questões referentes ao escopo do projeto e que foram traçadas no decorrer das pesquisas bibliográfica e exploratória. O roteiro e questionário – Apêndice A, “Roteiro de entrevista” - foram elaborados com 14 questões abertas com o intuito de elucidar alguns elementos levantados na teoria e que poderiam se mostrar presentes no objeto de análise. Após algumas informações de caráter geral, tais como apelido do entrevistado ou respondente, país de origem e endereço de correio eletrônico, o indivíduo deveria responder as questões abertas. O Quadro 1 apresenta a análise referente às origens teóricas e às pretensões de cada pergunta:

Pergunta	Justificativa
1) Qual é a sua formação?	As três primeiras questões devem fornecer informações sobre as atividades econômicas do entrevistados. Desta forma, há a intenção de encontrar dados relevantes à contraposição entre a atividade principal e a atividade voluntária.
2) Qual é o seu trabalho/ ocupação?	
3) Quantas horas por semana dedica a esse trabalho/ ocupação?	
4) Participa de algum movimento ou organização social e/ou político?	Esta questão possui o intuito de analisar se há pré-disposição política por parte do entrevistado, bem como seu grau de consciência de participação nas dimensões institucionais da sociedade. As noções teóricas sobre participação política devem ser observadas nas respostas desta questão.
5) O que você costuma fazer na Wikipédia?	Esta questão deve fornecer informações em relação ao trabalho realizado no projeto e eventuais participações no processo político interno da comunidade.
6) Quanto tempo por semana dedica aproximadamente à Wikipédia? É o seu tempo livre?	A resposta desta pergunta deverá indicar a noção de voluntariedade do trabalho e o grau de dedicação.
7) Recebe alguma compensação financeira direta ou indireta por sua atuação na Wikipédia?	Nesta questão se observa a importância da remuneração financeira para a continuidade do projeto.
8) O que te motiva a dedicar seu tempo à	A motivação do wikipedista é importante para

Wikipédia?	analisar outras formas de remuneração ao trabalho que não as monetárias.
9) No caso de receber compensação financeira pelo trabalho na Wikipédia, continuaria se dedicando a ela com a mesma intensidade, aumentaria o ritmo, cessaria de contribuir? Por quê?	Esta questão analisa o grau de consciência do entrevistado em relação as noções do projeto, bem como suas motivações e expectativas.
10) No caso do suas outras atividades pessoais e econômicas exigirem mais tempo de sua dedicação, continuaria se dedicando à Wikipédia com a mesma intensidade, aumentaria o ritmo, cessaria de contribuir? Por quê?	Aqui pretende-se verificar conceitos de como o comportamento num ambiente digital pode se refletir em mudanças no comportamento ético, sobretudo frente uma situação de coação física.
11) Na sua opinião, qual a importância do consenso na Wikipédia?	Esta pergunta deve analisar o papel de um contrato na comunidade e os momentos em que este pode ser colocado em dúvida.
12) Na sua opinião, qual a importância da Wikipédia para a sociedade?	Esta questão pretende observar a concepção do entrevistado sobre o seu papel para a sociedade em face do seu trabalho na Wikipédia. Se relaciona com a questão 8.
13) Há alguma situação que o levaria a sair da Wikipédia? Qual? Por que?	A questão deve verificar algumas situações que levariam ao rompimento do pacto entre wikipedista e Wikipédia.
14) Há alguma informação, impressão pessoal ou curiosidade sobre a Wikipédia que não fora abordada aqui e você acha interessante ressaltar?	Esta questão serve para o entrevistado salientar algumas características que julga importante em relação ao projeto do qual faz parte, ou ainda, expor conceitos ou percepções próprias que gostaria de compartilhar, independente do escopo da pesquisa.

Quadro 1: Justificativa das perguntas

Estas foram as bases que levaram a elaboração das questões, porém no processo de análise podem surgir mais elementos a serem observados e correlacionados. Todavia, ao receber noções sobre a dedicação, a motivação e a continuidade do trabalho do wikipedista será possível atingir o objetivo do trabalho que é analisar as características de estruturação e de manutenção de uma organização social não-monetária com relações baseadas fundamentalmente no ciberespaço.

Conforme o leitor pode conferir no Anexo B - “Contribuições do usuário”, no dia 26 de fevereiro de 2008, foi realizada a inscrição na Wikipédia e, em sequência, o contato com

um dos *burocratas* da comunidade com a intenção de receber informações sobre algum procedimento exigido para a realização das entrevistas. Não houve resposta e, portanto, a mesma questão foi postada na área denominada “Linha Direta” e destinada ao contato com a Wikipédia. Neste momento, houve a resposta de alguns integrantes da comunidade e a informação passada indicava que não era necessário qualquer autorização por parte dos membros, bastava que o pesquisador estabelecesse o contato direto para realizar a pesquisa, ainda indicaram um outro pesquisador que havia realizado o trabalho de mestrado com o mesmo objeto de pesquisa há pouco tempo.

O contato com o outro pesquisador resultou em algumas orientações em face da experiência vivida. Como sugestão fora indicada a área do portal denominada “Esplanada” destinada à anúncios e a página onde são evidenciados os maiores contribuidores do projeto – Anexo C, “Lista de usuários por número de contribuições”. O convite para interessados em participar da entrevista foi realizado na “Esplanada” e obtive apenas uma resposta, com esse usuário realizou-se a entrevista piloto e que demonstrou um roteiro conciso e com perguntas claras.

O baixo grau de retorno ao anúncio na “Esplanada” levou o pesquisador tomar algumas ações no sentido de haver uma maior empatia com os integrantes da comunidade. Para tanto, realizou algumas alterações em sua página de usuário – “Página de usuário”, Anexo A -, inseriu mais informações sobre o caráter do trabalho, informações pessoais de características possivelmente comuns ou que levassem o visitante da página a acreditar na seriedade do trabalho (cidade e país de origem, afinidade por software livre, dentre outros) e, em destaque, a seguinte frase: “Espero, de alguma forma contribuir para a aproximação entre acadêmicos e Wikipédia.”. O distanciamento entre cientistas e acadêmicos em relação à construção do projeto é um fator que a comunidade deseja melhorar, portanto essa frase tinha o objetivo de demonstrar uma propensão do pesquisador a também ajudar a Wikipédia, não

simplesmente coletar informações sem oferecer nada em troca. Nenhuma informação dada foi incorreta, apenas se julgou necessário publicá-las para que houvesse uma empatia do integrante da comunidade com a pesquisa e/ou pesquisador.

Por se tratar de um trabalho qualitativo, se julgou pertinente utilizar os integrantes da “Lista de usuários por número de contribuições”, com aproximadamente 90 nomes de usuários, como foco de possíveis respondentes da pesquisa. Portanto, foi enviado um convite para cada um destes nomes onde havia algumas informações sobre o pesquisador e o escopo da pesquisa. Em um primeiro momento houve a intenção de realizar somente entrevistas através de comunicador instantâneo. Entretanto, alguns integrantes do grupo e que se manifestaram interessados em participar da pesquisa preferiam responder de forma assíncrona. Em virtude da aplicação de uma entrevista em caráter piloto onde não surgiu qualquer interpretação dúbia ou necessidade de maiores orientações ao entrevistado se julgou viável o envio do roteiro via correio eletrônico com o formato de questionário aberto. O usuário que indicou o pesquisador que havia realizado seu trabalho tendo como objeto a Wikipédia foi o primeiro respondente da entrevista, em caráter de teste, como entrevista piloto.

Após o envio dos convites se iniciou a fase de aplicação das entrevistas. No total foram 18 entrevistas respondidas, destas 7 através de comunicador instantâneo e outras 11 por correio eletrônico. Entre os 18 entrevistados apenas 1 não integrava a lista dos maiores contribuidores do projeto, além disso, 2 são *burocratas* e 9 *administradores*. Ainda, houve entrevistados residentes no Brasil, Portugal, Moçambique e Guiné-Bissau. Essas considerações servem para validar o caráter qualitativo da pesquisa, uma vez que são entrevistados ativos na comunidade e com diferentes graus de liberdade no uso do software. Após os 18 respondentes, julgou-se suficiente as informações coletadas dada a qualidade da amostra em função do tipo de pesquisa.

Para completar o trabalho de campo o próprio pesquisador realizou algumas publicações, ou seja, contribuiu para o projeto. Não houve a publicação de nenhum artigo novo, apenas algumas correções em artigos pré-existentes com a intenção de se familiarizar com o processo do trabalho na comunidade. Todas as informações indicadas aqui podem ser conferidas pelo leitor ao acessar, na Wikipédia lusófona, a página do usuário “Pietro usp” e que se encontra disponível no endereço <http://pt.wikipedia.org/wiki/Usuário:Pietro_usp> (Anexo A).

Cabe agora analisar as informações coletadas. De acordo com Tesch (1990) apud Silva, Godoi e Mello (2006), existem muitas maneiras de analisar os dados obtidos em campo sendo difícil definir qual delas é a mais adequada quando se desenvolve um estudo de caso. No entanto, Tesch (1990) reúne dez princípios e práticas como orientações fundamentais para a análise qualitativa.

- “A análise não é a última fase do processo de pesquisa; ela é concomitante com a coleta de dados ou é cíclica. A análise começa com o primeiro conjunto de dados e torna-se, além de paralela à coleta, integrada aos próprios dados.
- O processo de análise é sistemático e abrangente, mas não rígido. Caminha de forma ordenada, requer disciplina, uma mente organizada e perseverança. A análise só termina quando os novos dados nada mais acrescentam. Neste ponto diz-se que o processo analítico 'exauriu' os dados.
- A análise de dados inclui uma atividade reflexiva que resulta num conjunto de notas que guia o processo, ajudando o pesquisador a mover-se dos dados para o nível conceitual.
- Os dados são segmentados, isto é, divididos em unidades relevantes e com sentido próprio mantendo, no entanto, a conexão com o todo. A análise se concentra em conjunto de partes dos dados, cada vez menores e mais homogêneas.
- Os segmentos de dados são categorizados de acordo com um sistema de organização que é predominantemente derivado dos próprios dados. O material pertencente a cada categoria particular é agrupado, tanto conceitual como fisicamente, de forma indutiva.
- A principal ferramenta intelectual é a comparação. O método de comparar e contrastar é usado praticamente em todas as tarefas intelectuais durante a análise para formar as categorias, estabelecer suas fronteiras, atribuir segmentos de dados às categorias, resumir o conteúdo de cada categoria e encontrar evidências negativas.
- As categorias são tentativas e preliminares desde o início da análise e permanecem flexíveis já que, sendo derivadas dos próprios dados, devem acomodar dados posteriores.
- A manipulação de dados qualitativos durante a análise é uma tarefa eclética. Não há melhor meio de realizá-la, sendo a marca registrada da pesquisa qualitativa o envolvimento criativo do pesquisador.
- Os procedimentos não são mecanicistas. Não há regras estritas que possam ser seguidas. Embora a pesquisa qualitativa deva ser conduzida 'artisticamente', ela requer muito conhecimento metodológico e competência intelectual.
- O resultado da análise qualitativa é algum tipo de síntese de nível mais elevado. Apesar de muito da análise consistir em 'quebrar em pedaços' os dados, a tarefa final é a emergência de um quadro mais amplo e consolidado.” (TESCH 1990 apud SILVA, GODOI e MELLO 2006, p. 137-138)

De acordo com Chizzoti (2006), freqüentemente surgem objeções quanto ao uso do estudo de caso, pois este não possui um fundamento amostral adequado ou não proporciona bases para generalizações. Outra objeção indica o risco do pesquisador se basear demais em falsas evidências ou envolver-se com um caso extremamente específico, levando-o a se sentir senhor da situação e enganosamente capaz de responder a qualquer tipo de questão relativa ao objeto.

Segundo o autor, no uso do estudo de caso não há pretensão de extrapolar para outros, porém nada impede que se façam analogias consistentes com casos similares. Quanto ao fato do envolvimento do pesquisador, os riscos são os mesmos com o envolvimento em qualquer pesquisa, portanto recomenda-se a elaboração de um plano de pesquisa bem estruturado para a prevenção de possíveis equívocos subjetivos e evitar o viés analítico ou convicções meramente emocionais que podem se impor como uma neblina perante ao estudo.

Não há como dizer que se trata de um trabalho com uma visão totalmente imparcial, sobretudo pela influência dos conceitos teóricos consultados no momento do norteamento da pesquisa, as noções levantadas na teoria são aquelas buscadas com a aplicação das entrevistas. Portanto, é possível destacar que o trabalho se apresenta sob influência de alguns conceitos ideológicos relativos à liberdade - ou à não liberdade -, analisada em suas consequências numa organização social.

Ainda de acordo com Chizzotti (2006), o estudo de caso é uma pesquisa que não busca generalizações, mas um caso pode explicitar realidades universais, pois, dadas as peculiaridades, nenhum caso é um fato isolado, independente das relações sociais de onde ocorre. Isso implica em dizer que há a possibilidade de realizar suposições mais abrangentes com base nas características comuns existentes entre o caso e o todo. Por fim, é importante salientar que no decorrer deste capítulo o pesquisador procurou detalhar com precisão todos os caminhos percorridos desde o início do trabalho. Tal especificidade buscada pode tê-lo

levado à redundâncias ou contradições no momento de expor as noções metodológicas apresentadas por outros autores, todavia cabe ao leitor ser complacente em face da enorme gama de métodos encontrados na literatura e do modo como alguns se complementam ou se contradizem em determinados momentos, desta forma captar que a essência da metodologia do trabalho não se apresenta como um devaneio no ciberespaço, mas sim é norteadada pela comparação e contemplação de noções científicas relevantes. No capítulo subsequente iniciam-se as explorações teóricas.

III O CIBERESPAÇO E A SOCIEDADE CIVIL

“É muito bom de vez em quando despertar a consciência das costureiras e dos reis com uma moral que possa impressioná-los, mas para isto é melhor falar como não se fala hoje.”
Dicionário Filosófico, Voltaire

Este capítulo analisa o ambiente que surge em virtude da evolução da tecnologia digital, observa a manifestação desse espaço frente à sociedade atual e verifica as suas potencialidades para a sociedade civil. É observada a maneira como fenômeno da esfera pública, sobretudo no que concerne à liberdade na formação da opinião pública, se reproduz e como pode adquirir novas faces com a virtualização das relações informacionais e comunicativas.

Os neologismos relacionados à informática e telemática tornaram-se comuns após a consolidação do uso da computação na sociedade contemporânea. *Deletar* uma ação ou *startar* um processo são alguns exemplos de como a linguagem cibernética ultrapassou os limites das telas dos computadores para integrar o vocabulário do cotidiano.

Os computadores se consolidaram em virtude da Terceira Revolução Tecnológica que se iniciou nos Estados Unidos da América, na região denominada de Vale do Silício – uma referência ao mineral utilizado na fabricação de seus componentes.

O ciclo de revoluções na tecnologia começou com a imprensa de Gutenberg, proporcionando enormes avanços à civilização fizeram extrapolar o valor tangível do produto gerado pela invenção. A Segunda Revolução da tecnologia ocorre no mesmo tempo da Segunda Revolução Industrial, no final do século XIX, foi marcada pelo uso das novas fontes de energia (eletricidade e petróleo) e pelas mudanças que tal tecnologia impôs aos homens. Segundo Silveira (2001),

“O domínio e a disseminação da nova tecnologia redesenharam de tal forma o mundo que atualmente não saberíamos como viver em agrupamentos urbanos sem a energia elétrica. A crise energética brasileira, anunciada desde 1999 e assumida em 2001, deixa claro quão profundamente uma tecnologia se alastra e penetra no cotidiano. Com racionamento econômico

não podemos ampliar os empreendimentos econômicos em um modo de produção capitalista cuja acumulação se agigantou a partir da aplicação dos frutos da Segunda Revolução Tecnológica.” (SILVEIRA, 2001, p.7)

Já a Terceira Revolução Tecnológica - também chamada de Revolução das Novas Tecnologias da Informação, Revolução Digital, Revolução Informacional ou Era do acesso – se caracteriza pelo uso da informática e da telemática, em destaque os computadores, como ferramentas essenciais para atividades econômicas, comunicacionais e para as relações de poder. Silveira, ao ponderar essa cadeia evolutiva, indica que “o importante é perceber que a apropriação e os usos dessas tecnologias, bem como o controle dos fluxos de informação, são novas questões políticas e sociais.” (SILVEIRA, 2001, p.10)

E é nesse contexto sócio-político que surge o termo ciberespaço que, de acordo com Koepsell (2004) e Levy (1999), teve a sua definição formada pelo romancista Willian Gibson em sua ficção “Ciberpunk”, se referindo a uma espécie de “alucinação consensual” vivenciada por usuários de uma rede de computadores do futuro, alguns atores conseguem entrar “fisicamente” num novo espaço de dados para lá passarem por diversas aventuras. Algo similar ao que ocorre com o protagonista Neo na trilogia “Matrix”.

Em face da gênese do ciberespaço, Koepsell o apresenta como sendo

“o conjunto de transações de informação e comutadores que ocorrem dentro e entre computadores por meio desses comutadores. O e-mail existe e move-se no ciberespaço. Os programas de computador existem e funcionam dentro do ciberespaço. A realidade virtual existe e ocupa o ciberespaço. Transações financeiras ocorrem de forma crescente no ciberespaço.” (KOEPSELL, 2004, p.25)

Ainda segundo o autor, os meios de armazenamento não existem no ciberespaço, mas pode-se dizer que o ciberespaço existe nos meios de armazenamento ou em virtude deles. A visão do autor se baseia na existência física do ciberespaço em seus componentes, ou ainda, em sua essência (algoritmos). Ciberespaço é, portanto, o meio e o sistema onde se propagam as mensagens e teve sua evolução concomitante a dos computadores.

Por outro lado, Pierre Levy preconiza que, “está destinada ao fracasso toda e qualquer análise da informatização que esteja fundada sobre uma pretensa essência dos computadores,

ou sobre qualquer núcleo central, invariante e impossível de encontrar, de significação social ou cognitiva.” (LEVY, 1993, p.101) As definições de Levy não eliminam a idéia anterior, entretanto permitem uma nova visão do meio e suas repercussões na sociedade que com ele se relaciona.

De acordo com o autor, ciberespaço é o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Esse novo meio tem a vocação de colocar em sinergia e interfacear todos os dispositivos de criação de informação, de gravação, de comunicação e de simulação. Permite a combinação de vários modos de comunicação, como: correio eletrônico, conferências eletrônicas, hipertextos compartilhados, sistemas avançados de aprendizagem ou de trabalho cooperativo e, finalmente, os mundos virtuais multiusuários.

Em suma, indica Levy, o ciberespaço “não é uma infra-estrutura técnica particular de telecomunicação, mas uma certa forma de usar as infra-estruturas existentes, por mais imperfeitas e desiguais que sejam e objetiva, por meio de qualquer tipo de ligações físicas, um tipo particular de relação entre as pessoas.” (LEVY, 1999, p.124). A essência do ciberespaço encontra-se nas relações que este possibilita e não nos aparatos que o compõem, os equipamentos são somente interfaces que potencializam as atividades da inteligência humana.

Pois, ainda para o autor:

“O desenvolvimento da comunicação assistida por computador e das redes digitais planetárias aparece como a realização de um projeto mais ou menos bem formulado, o da constituição deliberada de novas formas de inteligência coletiva, mais flexíveis, mais democráticas, fundadas sobre a reciprocidade e o respeito das singularidades. Neste sentido, poder-se-ia definir inteligência coletiva como uma inteligência distribuída em toda a parte, continuamente valorizada e sinergizada em tempo real. Esse novo ideal poderia substituir a inteligência artificial como mito mobilizador do desenvolvimento das tecnologias digitais... e ocasionar, além disso, uma reorientação das ciências cognitivas, da filosofia do espírito e da antropologia para as questões da ecologia ou da economia da inteligência.” (LEVY, 1996, p.96)

O autor propõe que é no ciberespaço onde ocorre a manifestação de uma inteligência coletiva, fruto dos inter-relacionamentos estabelecidos entre os homens, entretanto mediadas e potencializadas pelas máquinas e pelos sistemas telemáticos. Segundo Levy,

“no limite só há hoje um único computador, um único suporte para texto, mas tornou-se impossível traçar seus limites, fixar seu contorno. É um computador cujo centro está em toda parte e a circunferência em nenhuma, um computador hipertextual, disperso, vivo, fervilhante, inacabado: o ciberespaço em si.” (LEVY, 1999, p.44)

De acordo com o autor, esse meio representa a universalidade sem a totalidade, pois ao mesmo tempo que uma informação e/ou conteúdo pode estar ao alcance de todos os integrantes da rede e, portanto, presente em todos virtualmente, não está na totalidade, apenas em quem a armazena.

Embora uma análise superficial sobre o ciberespaço possa se deixar ofuscar pela maravilha tecnológica envolvida nos processos ocorridos em ambientes digitais, é sempre preciso recordar o papel primordial exercido pelo ser humano dentro desta dimensão. O ciberespaço não é autônomo e as máquinas não são – até o momento – as protagonistas, todo o aparato tecnológico digital serve para satisfazer as necessidades do homem racional.

Nesse contexto, Egler (1999) indica que “navegar no ciberespaço é observar a multiplicidade de lugares, processos, oportunidades de vida, de trabalho, de lazer, que se sucedem na tela do vídeo.” A relação do sujeito com o espaço se modifica, o sujeito percorre o espaço remotamente, trata-se de uma relação acorporal que altera a interação entre matéria e espaço.

Ainda segundo Egler, essa nova espacialidade reconstrói as formas e os processos da sociedade atual. “Podemos observar que as novas tecnologias produzem instantaneidades e eliminam a importância da localização, que alteram os padrões centralmente organizados e reduzem as necessidades espaciais.” (EGLER, 1999) A proximidade de espaço, normalmente associada como fundamental para a troca de informações e tomada de decisões, é substituída pela interação via rede.

Em face dessas considerações é possível, portanto, analisar o ciberespaço como sendo um ambiente que conecta, cataliza e amplifica comportamentos inerentes aos seres racionais no intuito de satisfazerem suas necessidades de forma individual ou coletiva.

Nesse contexto, tal oceano digital que banha a sociedade atual é considerado por alguns autores como um novo ambiente no qual as informações são trocadas, as discussões são travadas e os consensos são alcançados – ainda que de maneira efêmera. Tais características colocam o ciberespaço como possível extensão da esfera pública, termo utilizado por Jürgen Habermas para definir o ambiente onde se formava a opinião pública burguesa.

De acordo com Lemos (2004), é no século XVIII que surge a esfera pública burguesa na qual a sociabilidade se dava em praças, cafés, livrarias, mercado. Verifica-se a passagem da autoridade real e imperial à esfera burguesa. No século XIX e início do século XX ocorre o aparecimento da massa urbana, para a qual a política passa de assunto de estado à esfera da comunidade, dos assuntos gerais da população. Nasce aqui a opinião pública, oposta à prática do segredo dos governos absolutistas, oferecendo novas possibilidades de debate entre os cidadãos.

Para Habermas, a esfera pública pode ser definida como “uma rede adequada para a comunicação de conteúdos, tomadas de posições e opiniões; nela os fluxos comunicacionais são filtrados e sintetizados, a ponto de se condensarem em opiniões públicas enfeixadas em temas específicos.” (HABERMAS, 2003, p.92) O autor propôs que a esfera pública burguesa formou-se como um espaço de manifestação e de expressão de pessoas privadas reunidas em um público para discutir e influenciar nas decisões do Estado, independente deste.

Segundo Silveira (2006), é o âmbito social no qual são debatidos temas relativos à coletividade, em que os indivíduos se apresentam por meio de discursos e do debate racional. Assim, esse espaço deve obedecer somente à lei da racionalidade, afastando outros elementos da vida social como o poder, o dinheiro e as hierarquias.

De acordo com Habermas, a esfera pública não pode ser entendida como uma instituição, nem como uma organização, pois, ela não constitui uma estrutura normativa capaz

de diferenciar entre competências e papéis, nem regula o modo de ser parte de uma organização, etc. Tampouco ela constitui um sistema, pois, mesmo que for possível delinear seus limites internos, exteriormente ela se caracteriza por meio de horizontes abertos, permeáveis e deslocáveis.

“Na esfera pública luta-se por influência, pois ela se forma nessa esfera. Nessa luta não se aplica somente influência política já adquirida (de funcionários comprovados, de partidos estabelecidos ou de grupos conhecidos, tais como o Greenpeace, a Anistia Internacional, etc.), mas também o prestígio de grupos de pessoas e de especialistas que conquistaram sua influência através de esferas públicas especiais (por exemplo, a autoridade de membros de igrejas, a notoriedade de literatos e artistas, a reputação de cientistas, o renome de astros do esporte, do showbusiness, etc). A partir do momento em que o espaço público se estende para além do contexto das interações simples, entra em cena uma diferenciação que distingue entre organizadores, oradores e ouvintes, entre palco e espaço reservado ao público espectador. (...) O público dos sujeitos privados tem que ser convencido através de contribuições compreensíveis e interessantes sobre temas que eles se sentem como relevantes. O público possui esta autoridade, uma vez que é constitutivo para a estrutura interna da esfera pública, na qual os atores podem aparecer.” (HABERMAS, 2003, p.95-96)

A esfera pública assume formas especializadas, contudo, ainda acessíveis ao público não especialista. Por exemplo: esferas públicas literárias, eclesiásticas, artísticas, feministas, etc. Podem ser classificadas de acordo com a densidade e a complexidade da comunicação. A esfera pública episódica (bares, cafés, encontros na rua), da presença organizada (encontro de pais, público que frequenta o teatro, concertos sinfônicos, festivais de música eletrônica, reuniões de partidos) e abstrata, produzida pela mídia (leitores, ouvintes, espectadores).

Ainda segundo Habermas, em sociedades complexas a esfera pública forma uma estrutura intermediária que faz a mediação entre o sistema político, de um lado, e os setores privados do mundo da vida e sistemas de ação especializados em termos de funções de outro lado.

Nesse contexto, para Bobbio (1987), qualquer sociedade organizada que possua uma esfera pública é caracterizada por relações de subordinação entre governantes e governados, entre quem detém o poder e quem obedece ao poder. É nesse ambiente que se dá o controle do poder político por parte do público.

Segundo o autor, o caráter público do poder sempre serviu para pôr em evidência a

dicotomia entre duas formas de governo: a república, que é caracterizada pelo controle público do poder e pela livre formação da opinião pública, e o principado cujo método de governo contempla o recurso “ao segredo de Estado que num Estado de direito moderno é previsto apenas como remédio excepcional” (BOBBIO, 1987, p.28)

Portanto, ainda de acordo com Bobbio, a esfera pública indica o nascimento do “público-político”, ou ainda, adquire uma influência institucionalizada sobre o governo por meio do corpo legislativo, pois o exercício da dominação política passa a ser efetivamente submetido à obrigação democrática da publicidade. Nesse sentido, “sociedade e Estado atuam como dois momentos necessários, separados mas contíguos, distintos mas interdependentes, do sistema social em sua complexidade e em sua articulação interna” (BOBBIO, 1987, p.52)

O autor demonstra que é no âmbito da sociedade civil que habitualmente ocorre o fenômeno da opinião pública que pode ser entendida como a pública manifestação de consensos e dissensos em face das instituições, são transmitidas por meio dos mecanismos de comunicação existentes nessa sociedade. Sem a opinião pública, ou ainda, sem canais que “transmitam” a opinião pública, a sociedade civil está destinada a perder sua função pública culminando o estado numa instituição totalitária. “Opinião pública e movimentos sociais procedem lado a lado e se condicionam reciprocamente” (BOBBIO, 1987, p.37)

Portanto, esfera pública é a dimensão na qual os assuntos públicos são discutidos pelos atores públicos e privados, tal processo culmina na formação da opinião pública que, por sua vez, age como uma força oriunda da sociedade em direção aos governos no sentido de pressioná-los de acordo com seus anseios.

Para Bobbio (1987), a expressão “sociedade civil” nasceu da contraposição entre uma esfera política e uma esfera não política, um conjunto de relações que não era de alcance do poder estatal. O autor propõe três acepções para o termo, a primeira remete às várias formas de associação entre os indivíduos para a satisfação dos seus interesses que ocorrem antes da

existência de um Estado, o aparato somente as regularia sem jamais exercer qualquer procedimento de veto ou impedir sua renovação contínua. Neste caso a sociedade civil – num sentido marxiano – é vista como uma infra-estrutura e o Estado a superestrutura. A sociedade civil corresponde, portanto, ao todo das relações entre indivíduos que estão fora ou anteriores ao Estado.

Na segunda definição é vista como o local em que se manifestam as instâncias para modificar as relações de dominação, surgem grupos que lutam pela emancipação do poder político e são chamados de contra-poderes. Há uma conotação negativa nesta definição, sobretudo sob o ponto de vista do Estado, pois a sociedade civil adquire um caráter desagregador.

Já a terceira acepção, de linha gramsciana, aponta o ideal da sociedade sem Estado que surge com a dissolução do poder político, a sociedade civil absorveria a sociedade política. É a esfera na qual agem os aparatos ideológicos no intuito de exercer uma hegemonia e, isto feito, obter o consenso. Embora haja uma diferenciação entre o Estado e a sociedade civil, esta serve para legitimar o processo de dominação.

Sob essa perspectiva, Bobbio indica:

“a sociedade civil é o lugar onde surgem e se desenvolvem os conflitos econômicos, sociais, ideológicos, religiosos, que as instituições estatais têm dever de resolver ou através da mediação ou através da repressão. Sujeitos desse conflito e portanto da sociedade civil exatamente enquanto contraposta ao Estado são as classes sociais, ou mais amplamente os grupos, os movimentos, as associações, as organizações que as representam ou se declaram seus representantes; ao lado das organizações de classe, os grupos de interesse, as associações de vários gêneros com fins sociais, e indiretamente políticos, os movimentos de emancipação de grupos étnicos, de defesa dos direitos civis, de libertação da mulher, os movimentos de jovens etc.” (BOBBIO, 1987, p.35-36)

Tais modelos de associações coletivas formam um substrato da organização do público das pessoas privadas que procuram interpretações públicas para suas experiências e interesses sociais, portanto exercendo influência na formação de opinião e vontade.

Por conseguinte, Habermas aponta uma mudança no significado do termo sociedade civil em relação ao da sociedade burguesa que constituía uma economia do direito privado e

dirigida em função do trabalho, do capital e dos mercados de bens, tal qual na época em que surgiu o marxismo.

Segundo o autor, a sociedade civil possui seu núcleo institucional formado por associações e organizações livres, não estatais e não econômicas e baseiam suas estruturas comunicacionais da esfera pública nos componentes sociais do mundo da vida. É formada por movimentos, associações e organizações que captam os ecos dos problemas sociais privados, condensam-nos e os transmitem para a esfera pública política.

Ainda segundo Habermas (2003), é fundamental aos movimentos sociais que encontrem formas solidárias de organização e esferas públicas que permitam esgotar e radicalizar direitos e estruturas comunicacionais existentes.

Nesse sentido, o sistema político conectar-se-á com a esfera pública e com a sociedade civil por meio da atividade dos partidos políticos e da participação dos cidadãos. Para as associações firmarem sua autonomia e espontaneidade devem se apoiar num pluralismo de diversidade de classes, raças, religiões e culturas. Portanto,

“A proteção da 'privacidade' através dos direitos fundamentais serve à incolumidade de domínios vitais privados; direitos da personalidade, liberdades de crença e de consciência, liberalidade, sigilo da correspondência e do telefone, inviolabilidade da residência, bem como a proteção da família, caracterizam uma zona inviolável da integridade pessoal e da formação do juízo e da consciência autônoma.” (HABERMAS, 2003, p.101)

Ainda de acordo o autor, as garantias dos direitos fundamentais não são suficientes para proteger a esfera pública e a sociedade civil de deformações. Portanto, as estruturas comunicacionais da esfera pública devem ser mantidas intactas por uma sociedade ativa dos sujeitos privados.

Habermas propõe que a esfera pública teve seu papel significativamente alterado devido à influência dos meios de comunicação de massa, que estabelecem uma opinião pública imperativa frente à sociedade, e também com a consolidação da concepção liberal do Estado, em que o privado acaba por sobrepujar o público.

Segundo Bobbio (1987), a esfera privada aumenta de tal maneira em detrimento da

esfera pública, senão ao ponto de extinguir o Estado, ao menos até reduzi-lo aos seus mínimos termos. Sem canais de transmissão de opinião pública a esfera da sociedade civil perde sua função contestadora e permanece somente a opinião oficial do Estado, tornando este um Estado totalitário.

Para Lemos (2004), “o enfraquecimento dos 'espaços de lugar' (ruas, praças, monumentos) em prol do espaço midiático ou espaço de 'fluxos' passa a ser a realidade do século XX, criando um processo de privatização do público e publicização midiaticizada do privado.” A esfera pública passa a ser a imagem da mídia de massa. A opinião pública é condicionada à informação que é transmitida pelos meios de comunicação e ao produzido pela indústria cultural. De acordo com Habermas:

“Quando tomamos consciência da imagem difusa da esfera pública veiculada pela sociologia da comunicação de massa, que aparece submetida ao poder e à dominação dos meios de comunicação de massa, cresce nosso ceticismo com relação às chances de a sociedade civil vir a exercer influência sobre o sistema político.” (HABERMAS, 2003, p.113)

Nesse sentido, o autor demonstra certa descrença no arcabouço formador da opinião pública, porém complementa,

“Todavia, tal avaliação vale somente para uma esfera pública em repouso. Pois, a partir do momento em que acontece uma mobilização, as estruturas sobre as quais se apóia a autoridade de um público que toma posição começam a vibrar. E as relações de forças entre a sociedade civil e o sistema político podem sofrer modificações.” (HABERMAS, 2003, p.113)

Entretanto, apesar dos meios de comunicação terem de certo modo uniformizado a opinião pública, a expansão do ciberespaço pode ser analisada como alternativa ao surgimento de novos espaços para a ação da sociedade civil e consolidação de uma esfera pública livre.

Lemos (2004), indica que “o ciberespaço não é um *mass media* e pode agir de forma diferenciada em relação ao espaço público e à opinião pública formada pela cultura de massa. As redes telemáticas não atuam na forma “um-todos” quebrando a hegemonia de um único discurso sobre o que é o público e sobre qual é a opinião pública.” Ainda, o cidadão consumidor passivo transforma-se gradualmente em um cidadão “hiperconectado” sendo obrigado a interagir cada vez mais com redes e instrumentos de comunicação digitais.

Para Bobbio (1987), à democracia é fundamental o exercício de vários direitos à liberdade que permitam a formação de opinião pública e assegurem assim que as ações dos governantes tornem-se públicas, “sejam subtraídas ao funcionamento secreto da câmara de conselho, desentocadas das sedes ocultas em que procuram fugir de olhos do público, esmiuçadas, julgadas e criticadas quando tornadas públicas.” (BOBBIO, 1987, p.30)

No mesmo contexto da liberdade para a formação de uma opinião pública, em tese sobre uma teoria da propriedade do bem intangível, Silveira (2006), relaciona a esfera pública habermasiana com o ciberespaço da seguinte forma:

“Tal como nos cafés descritos por Habermas, uma nova esfera pública conforma-se, não literária, mas uma esfera pública tecno-social, uma esfera pública de homens livres que não se concentram mais em burgos, mas conectam-se no ciberespaço, em listas e fóruns próprios que se constituem como uma esfera pública inicialmente *hacker*. Da prática *hacker* de compartilhamento de códigos-fonte de softwares, a comunidade de software livre inspirou o surgimento de uma ação similar em outras áreas, tais como na música, com o Creative Commons e na consolidação de repositórios públicos de conhecimento, como a Wikipédia, entre outros tantos exemplos. Os organizadores do Fórum Social Mundial, realizado na Índia em 2004, utilizaram pela primeira vez os programas de computador livres por constatarem que os movimentos sociais anti-globalização estavam aprisionados pelas linguagens informacionais controladas pelas corporações concentradoras de riqueza e poder e que era, portanto, necessário romper com o modelo de tecnologias proprietárias.” (SILVEIRA, 2006, p.74)

Ainda segundo Silveira, o denominado movimento de software livre é composto por inúmeras comunidades que se identificam pela distinta forma de produzir softwares, pela transparência dos seus códigos-fonte, e principalmente pela diferença e contraposição ao modelo de negócios baseado na apropriação privada do conhecimento. Tal movimento foi precursor e modelo para o mecanismo autoral do *copyleft*, uma licença em que o autor mantém seus direitos sobre sua obra, porém, em contraposição ao *copyright*, permite que ela seja distribuída livremente, modificada para melhorias ou derivações, copiada e/ou executada.

Para o autor,

“as listas de discussão dessas comunidades, os repositórios comuns de software compartilhado, os sites para download e informação sobre os softwares, os sistemas de controle de versões, acabam por se tornarem espaços públicos ou coletivos que retiram do terreno privado e estritamente mercantil o debate sobre esses intermediários da inteligência humana na era da informação. Acabam por se constituírem em novos espaços da sociedade civil contra a apropriação e bloqueio do conhecimento tecnológico, promovido por Estados em apoio às exigências dos monopólios empresariais de algoritmos, ou seja, as mega-corporações de software.” (SILVEIRA, 2006, p.78)

Silveira indica que é “nesse sentido o conceito habermasiano de espaço público, no sentido de uma quase-esfera pública, pode ser aqui empregado, embora não sem certa dificuldade. A esfera pública integra o mundo da vida, ou seja, este conceito habermasiano coloca determinados limites em seu uso.” (SILVEIRA, 2006, p.78).

Para esclarecer tal análise sobre o mundo da vida habermasiano o autor utiliza-se da explicação proposta por Arato e Cohen que coloca a existência de várias dimensões distintas.

"Ele se refere a um reservatório de tradições implicitamente conhecidas e de pressupostos automáticos que estão imersos na linguagem e na cultura e são utilizados pelos indivíduos na sua vida cotidiana. Por outro lado, o mundo da vida, de acordo com Habermas, contém três componentes estruturais distintos: a cultura, a sociedade e a personalidade. Na medida em que os atores se entendem mutuamente e concordam sobre sua condição, eles partilham uma tradição cultural. Na medida em que coordenam suas ações por intermédio de normas intersubjetivamente reconhecidas, eles agem enquanto membros de um grupo social solidário. Os indivíduos que crescem no interior de uma tradição cultural e participam da vida de um grupo internalizam orientações valorativas, adquirem competência para agir e desenvolvem identidades individuais e sociais. A reprodução de ambas as dimensões do mundo da vida envolve processos comunicativos de transmissão da cultura, de integração social e de socialização" (ARATO e COHEN, 1994:153, *apud* SILVEIRA, 2006, p.78).

Ainda segundo Silveira, para tornar possível a utilização do ciberespaço como extensão de uma esfera pública “as pessoas privadas conectadas precisarão assimilar que, ao contrário da sociedade industrial, a sociedade em rede apresenta problemas complexos de comunicação, que exigem de um lado especialistas e de outro a transparência completa dos códigos que intermedeiam a comunicação humana.” (SILVEIRA, 2006, p.82)

Nesse sentido, pondera que não basta a liberdade nos mecanismos comunicacionais, pois a liberdade para conhecer profundamente os códigos utilizados também é necessária para garantia da imparcialidade das relações. Para Silveira, “os hackers foram os primeiros a demonstrar que a opacidade dos códigos realiza-se contra a liberdade da sociedade”. Em face desse contexto, propõe uma análise mais ampla sobre os conteúdos e os mecanismos que devem estar acessíveis nessa nova face da esfera pública. A liberdade comunicacional deve estar acompanhada da liberdade dos códigos digitais, já que estes também se constituem de informações. Na nova face da esfera pública telemática a transparência é uma condição

necessária e suficiente.

De acordo com Levy, o ciberespaço encoraja uma troca recíproca e comunitária, enquanto as mídias clássicas praticam uma comunicação unidirecional na qual os receptores estão isolados um do outro. “Os freios políticos, econômicos ou tecnológicos à expressão mundial da diversidade cultural jamais foram tão fracos quanto no ciberespaço. O que não significa que essas barreiras não existam, mas são muito menos fortes do que nos outros dispositivos de comunicação.” (LEVY, 1999, p.241)

Para Britto (2005), o ciberespaço não é visto como substituto do real vivido e compartilhado, da cultura que emerge do cotidiano. Mas, como potencializador, como renovador desse laço social que foi fragmentado pelas mídias tradicionais. Não como elemento de contato virtual e de isolamento da convivência social, mas como local de expressão e de debate desta realidade, de articulação social e da busca de sua mudança dentro de uma visão mais coletiva.

Ainda segundo o autor, é nesse sentido que se acredita na possibilidade da emergência de ciberespaços públicos parciais de debate e embate, como direcionadores da discussão racional de classes, setores e temáticas sociais, auxiliando em suas coesões e também na explicitação e publicização dos conflitos. Ciberespaços de encontro de virtudes e identidades humanas, de inteligências coletivamente construídas.

Na mesma linha, Lemos (2004) conclui que é preciso zelar para que não ocorra uma transposição e substituição, de modo a utilizar o potencial das novas tecnologias para incentivar o poder do espaço público telemático, a apropriação das novas tecnologias, a pluralidade de discursos, a transparência informativa dos governos e o vínculo comunitário. Portanto, o meio virtual como local para discussão das questões relativas ao convívio social não deve pretender substituir as relações de comunicação e participação que já estão estabelecidas na sociedade atual, entretanto, ao possibilitar novas dimensões para as

atividades humanas, permite a inclusão de indivíduos, até então, renegados nos processos de norteamento dos futuros sociais.

As características do ciberespaço proporcionam a garantia dos direitos fundamentais imprescindíveis à sociedade civil que busca sua emancipação, por meio de associações organizadas. A sociedade civil utiliza-se dos canais de comunicação livres que emergem no ciberespaço para manifestar suas opiniões referentes às questões públicas. O conjunto de opiniões expostas e confrontadas nesse ambiente comunicativo digital deverá gerar a opinião pública que pressionará os governos em função do interesse desta sociedade.

Um ciberespaço livre, democrático e sem barreiras para a entrada de novos participantes pode ser o caminho para permitir que esta nova arquitetura não seja mais um espaço para a reprodução das desigualdades e exclusões presentes na sociedade atual, mas seja, sim, um espaço no qual a ocorrência de debates e embates coletivos possibilitem a formação de opinião pública e, por conseguinte, surgimento de uma esfera pública consistente, capaz de exercer sua influência na estrutura de poder político e refletir as aspirações da sociedade civil. Esfera esta que se apresenta de maneira universal em face de sua virtualidade, porém sem totalidade já que não poderá ser delineada, nem estar presente, ao mesmo tempo, em todos os pontos que interagem no ciberespaço, independente da cultura local, do delineamento da fronteira territorial ou das características do contrato que pactuam na sociedade atual.

Este trabalho tratará daqui em diante de realizar uma análise do ciberespaço com base na sua face de uma esfera pública voltada à sociedade civil. No capítulo seguinte serão observadas algumas formas de ação e participação, como se apresentam nesse ambiente e suas potencialidades em favor do projeto democrático. No último capítulo teórico serão consideradas as comunidades no ciberespaço, se observa as premissas e como se consolidam por meio de um pacto social, por fim se tenta estabelecer uma ligação entre o modelo

comunitário tradicional em face à sua presença num ambiente virtual e verificar tais características organizacionais em função das organizações.

IV O CIBERESPAÇO E O PROJETO DEMOCRÁTICO

*“Se há pois escravos por natureza, é porque os há contra a natureza; a força formou os primeiros, e a covardia os perpetuou.”
Do Contrato Social, Jean-Jacques Rousseau*

Nesse capítulo será analisado como a sociedade civil se conecta com a esfera pública e com o sistema político por meio das atividades de participação advindas de um projeto democrático. São observadas algumas das definições referentes à participação e suas disfunções decorrentes da consolidação de um capitalismo baseado na razão instrumental. Analisa-se a proposta da ação comunicativa que fora cunhada por Habermas (2003) em face deste contexto. Por fim, serão consideradas as noções de democracia eletrônica que eclodem e proporcionam novas dimensões às proposições da participação política.

A participação é apontada como elemento fundamental para a consolidação de um projeto democrático legítimo. Sendo este, “um projeto que torne viável um governo do povo (a soberania popular) a partir de regras procedimentais válidas para todos e de arranjos institucionais que facilitem a livre competição política e a participação ampliada nos processos de tomada de decisões.” (NOGUEIRA, 2004, p.90).

Ainda de acordo com Nogueira (2004), os participantes são partes que integram ou desejam integrar algo com o intuito de estabelecer-se utilizando recursos (políticos, técnicos, financeiros, intelectuais) próprios ou disponíveis em espaços comuns. Quem participa objetiva despontar-se como sujeito que possui valores, interesses, aspirações e direitos. A rigor toda participação se orienta por um tipo de relação de poder, portanto são relações políticas.

Para Dallari (1984), o uso do termo “política” pode ser empregado para se referir à vida dos seres humanos integrados e organizados em sociedade, na qual tomam decisões sobre assuntos de interesse coletivo e, ainda, para se referir ao estudo dessa organização e

dessas decisões. Pode-se chamar de política tanto a organização social que visa a atender à necessidade natural de convivência dos homens, como toda ação que tenha efeito sobre a organização, o funcionamento e os objetivos de uma sociedade. Portanto, todos os indivíduos de uma sociedade teriam o dever de participar da vida social e influenciar as decisões de interesse comum, uma vez que são questões inerentes ao indivíduo social.

Nesse sentido, seguindo um modelo de consciência política coletiva preconizado por Gramsci, Nogueira (2004), propõe quatro grandes modalidades de participação que coexistem e se combinam de diferentes formas em diferentes momentos históricos e sociais do mundo moderno – mundo da sociedade de classes, mundo capitalista e mundo do Estado democrático representativo.

A primeira modalidade é chamada de participação assistencialista que possui uma finalidade filantrópica ou solidária e se mostra mais relevante entre os segmentos sociais mais pobres e marginalizados. Serve como uma estratégia de sobrevivência que existe na universalidade do globo ao longo da história humana e tende a aparecer preponderantemente em estágios de menor maturidade em relação à consciência política coletiva.

Uma segunda forma é chamada de participação corporativa e se refere à defesa de interesses específicos de alguns grupos sociais ou categorias de profissionais. É um modelo fechado entre os integrantes do grupo, só ganha quem pertence à associação e possui importância proporcional à força e relevância que os interesses adquirem na dinâmica social. Possui um caráter universal, tal qual a participação assistencialista e ambas se interrelacionam, pois estão quase sempre associadas com problemas existenciais imediatos, concretos e de fundo econômico. De acordo com Nogueira (2004),

“podemos dizer que ambas as modalidades de participação integram uma espécie de dimensão pré-política da agregação moderna, na qual os grupos (classes, comunidades) reconhecem a necessidade de unir-se para defender ou para negociar em melhores condições os termos de sua 'adesão' à sociedade moderna. São práticas, portanto, muito mais sintonizadas com o proletariado e com as camadas populares do que com a burguesia, classe que até o século XIX considerava todo associativismo um movimento desagregador da unidade nacional ou da ordem social.” (NOGUEIRA, 2004, p.131)

A participação eleitoral é tida como a terceira modalidade e é projetada ao campo político propriamente dito, não visa somente à defesa de interesses particulares, mas também interfere na governabilidade e reflete diretamente em toda a comunidade. Já é observada uma maior consciência política com noções de direitos individuais civis e direitos políticos.

Por fim, a quarta modalidade é a denominada participação política que complementa e supera os modelos anteriores. Realiza-se tendo em vista a comunidade como um todo, a organização social em todo o seu conjunto. Pode ser definida como uma prática ética e política que se refere ao poder, à dominação, ao consenso e à hegemonia. Segundo o autor,

“é mediante a participação política que a 'vontade geral' – o pacto social – se objetiva, se recria e se fortalece, fazendo com que certas 'desigualdades físicas ou naturais' entre os homens sejam substituídas por uma 'igualdade moral e legítima' (...) Por intermédio da participação política, indivíduos e grupos interferem para fazer com que diferenças e interesses se explicitem num terreno comum organizados por leis e instituições, bem como para fazer com que o poder se democratize e seja compartilhado. (NOGUEIRA, 2004, p.133)

É a participação política que consolida, protege e dinamiza a cidadania e os direitos humanos, seus protagonistas são os cidadãos que integram uma comunidade e por meio desta ação legitimam o pacto estabelecido.

Além das definições indicadas no modelo gramsciano, Nogueira (2004), propõe um outro formato de participação para definir aquela ação coletiva ou individual que não se orienta com um caráter político, muito menos contrapõe o poder estabelecido ou as relações de dominação. Tal modo de participação dedica-se a compartilhar decisões governamentais, garantir direitos, interferir nos orçamentos ou dar sustentabilidade para algumas diretrizes. Concentram-se na obtenção de vantagens e de resultados e pode combinar todas as quatro modalidades anteriores - é chamada participação cidadã.

De uma maneira contrária, a participação política promove uma espécie de invasão do Estado pela sociedade civil, configura um meio para se fazer presente no conjunto da vida coletiva, disputar governos, estabelecer hegemonias ou direcionar a intelectualidade e moralidade social.

Seja qual for o grau de consciência política, de acordo com Nogueira (2004), a participação poderá se distinguir de duas formas. Uma com um caráter mais comunicacional onde o ator exprime seus valores e interesses, tendendo a concentrar as ações num curto prazo e com maior intensidade. A segunda forma seria lógica e estratégica, forma em que o ator se posiciona decididamente em relação ao “outro”, ao “Estado”, à modificação dos moldes relacionais de autoridade e dominação, essa maneira de participação costumaria ocorrer de forma mais gradual e “calculada”. Ora, conforme se verificou no capítulo anterior, qualquer forma de participação voltada à comunicação ocorre fundamentalmente na esfera pública e influirá na formação de opinião pública frente ao tema defendido ou contestado. Ainda que as diferenciações sejam tênues e possam se confundir ou ocorrerem concomitantemente nesse capítulo há um foco maior em relação à participação definida como lógica estratégica, entretanto será verificada posteriormente a necessidade e eficiência da comunicação inclusive nesse modelo participativo.

Ainda segundo Nogueira (2004), a política democrática deve criar condições para que os cidadãos organizados controlem e participem dos governos, cobrem as responsabilidades dos diversos atores do jogo social e coloquem em curso processos ampliados de deliberação na intenção de viabilizar os embates e discussões públicas referentes aos problemas da vida comum. Indica que tal projeto somente se viabiliza quando é imposto e defendido pela sociedade civil.

De acordo com o autor, a sociedade civil ganhou corpo ao longo do processo de objetivação e reprodução do capitalismo que, com sua modernização, afirmou um conglomerado de interesses particulares. Desta forma, inúmeras agregações, inicialmente não-políticas, tenderam a associar-se em função ao modelo participativo da democracia. Para Nogueira,

“é dessa forma – ou seja, como espaço político – que a sociedade civil vincula-se ao espaço público democrático e pode funcionar como base de uma disputa hegemônica e de uma oposição efetivamente emancipadora, popular e democrática às estratégias de dominação

referenciadas pelo grande capital.” (NOGUEIRA, 2004, p.103)

A sociedade civil, portanto, defrontou-se com cenário paradoxal entre suas características políticas iniciais - que advinham de valores solidários e cooperativos - e a força do modelo capitalista - que a entrega aos interesses individualistas e competitivos.

Outro elemento que veio aprofundar a questão foi a globalização que condicionou as economias capitalistas mundiais aos mesmos valores da hegemonia neoliberal (individualismo e competição) e, ainda, o uso intensivo da tecnologia é apontado como um dos principais fatores para essa consolidação.

Nesse sentido, propõe Nogueira (2004), “a sociedade civil terminou, assim, por se entregar aos interesses particulares mais imediatos que nela convivem, não se deixando alcançar por qualquer projeto 'geral'.” (NOGUEIRA, 2004, p.106) A sociedade civil perde sua característica política e inviabiliza suas funções de produção de consensos democráticos consistentes.

Tais disfunções da sociedade civil já haviam sido citadas por Rousseau (2006) da seguinte maneira,

“Se os cidadãos não tivessem alguma comunicação entre si, quando o povo delibera suficientemente informado, sempre a vontade geral resultaria do grande número de pequenos debates e seria sempre boa a deliberação. Mas quando se estabelecem facções, quando se formam associações parciais à custa da grande associação, a vontade de cada uma das primeiras torna-se geral no tocante a seus membros, e particular relativamente ao Estado; pode-se então dizer que cessou de existir o próprio número de votantes e de homens e que só há tantas quantas são as associações; as diferenças diminuem e dão um resultado menos geral. Finalmente, quando uma dessas associações é tão grande que vence todas as outras, o resultado não é mais uma soma de pequenas diferenças, senão uma e única diferença; porque então já não existe a vontade geral, e a opinião que triunfa é só uma opinião particular.” (ROUSSEAU, 2006, p.39)

Ainda de acordo com o Rousseau, o fato dos cidadãos manifestarem seus pareceres por meio da existência de organizações parciais não impede a exata declaração da vontade geral, entretanto é necessário multiplicar tais organizações e impedir sua desigualdade.

Com uma visão racional e cética, Nogueira (2004), conclui que a sociedade civil atual não se apresenta como uma extensão automática da cidadania política na democracia. Como

não podia deixar de ser, possui interesses diversos e, portanto, reproduzem-se os mesmos interesses que são combatidos pelos divergentes do modelo neoliberal.

Nesse contexto, a sociedade atual orienta-se em face da razão instrumental, uma razão metódica, individualista e subjetiva voltada ao aspecto cognitivo e instrumental com o intuito da dominação do homem e da natureza. As relações sociais passam a se orientar por uma racionalidade baseada na lógica e na interpretação do conhecimento.

Para Iarozinski (2000),

“a racionalidade cognitivo-instrumental ou razão instrumental caracteriza-se pelo distanciamento entre o sujeito e o objeto, por um sujeito tipicamente solitário, que visa a operação lógica dos conhecimentos, numa atitude calculista e metódica. Neste sentido, como ela é parcial, preestabelecida, pronta, absoluta e auto-suficiente, ela por si só se justifica e se perpetua. O grupo dominante aproveita esta visão parcial e unidimensional, para reforçar suas idéias e impor sua dominação.” (IAROZINSKI, 2000, p. 22)

Ainda de acordo com a autora, a razão instrumental reduz a riqueza dos fenômenos aos seus conceitos, regras e relações pré-estabelecidas, eliminando da realidade racional aquilo que não se ajusta aos seus princípios. A evolução dos conhecimentos, das linguagens e das tecnologias ficam dependentes desta racionalidade com princípios universais tidos como imutáveis e verdadeiros.

Segundo Habermas (2003), um sistema dos direitos que faça jus à autonomia pública e privada precisa contemplar os direitos fundamentais que os cidadão devem se atribuir mutuamente e ser implantado sob a ótica de alguém que se encontra fora do processo participativo. Para tanto, o autor propõe um modelo de ação ao cidadão que busca sua emancipação no processo de participação e não seja limitado ao racionalismo instrumental.

De acordo com Habermas, os homens são capazes da ação e utilizam-se da linguagem para se comunicarem. A ação comunicativa é a forma de interação social em que as ações de diversos atores se coordenam através de atos comunicativos, especialmente da linguagem, sob uma orientação para o entendimento comum.

Nesse sentido, o autor busca uma racionalidade existente no mundo da vida, baseada

nas relações cotidianas, portanto estabelece a razão existente nesse ambiente e que se baseia na comunicação, não, como um instrumento entre um sujeito e um objeto, mas, sim, como uma razão comunicativa na busca do entendimento comum e do consenso compartilhado.

Para Iarozinski (2000), “a razão comunicativa faz parte do mundo vivido, o qual é formado por símbolos que nascem das interações e vivências entre os sujeitos, e que são transmitidos de gerações a gerações pela atividade comunicacional.” (IAROZINSKI, 2000, p.25)

Portanto, a razão comunicativa propicia um auto-conhecimento, em virtude da liberdade e entendimento alcançados através das relações de uma socialização comunicativa entre os indivíduos.

Ainda de acordo com a autora,

“ao elaborar a Teoria da Ação Comunicativa, Habermas parte de uma filosofia que trata do ser humano, enquanto sujeitos ou atores dotados de linguagem e que são movidos para a compreensão dos fatos através dos três mundos, quais sejam: o mundo objetivo (como o conjunto de todas as entidades sobre as quais são possíveis enunciados verdadeiros); o mundo social (como o conjunto de todas as relações interpessoais codificadas por regras); e o mundo subjetivo (como o conjunto das experiências vividas às quais o falante tem um acesso privilegiado).” (IAROZINSKI, 2000, p. 30)

É no mundo da vida que os sujeitos chegam a um entendimento sobre os outros mundos através do processo comunicativo.

Para Habermas (2003), uma sociedade civil oriunda do mundo da vida deve utilizar-se do poder comunicativo, ou seja, a capacidade de impor sua vontade à vontade contrária de outros através do processo de um discurso orientado ao consenso.

Nesse contexto, uma liberdade comunicativa só existirá entre atores que desejam entender-se sobre algo com tomadas de posição frente questões de validade levantadas de forma recíproca, enfim deve haver uma pré-disposição ao consenso, ainda que este não ocorra.

“uma vez que os sujeitos que agem comunicativamente se dispõem a ligar a coordenação de seus planos de ação a um consentimento apoiado nas tomadas de posição recíprocas em relação a pretensões de validade e no reconhecimento dessas pretensões, somente contam com os argumentos que podem ser aceitos em comum pelos partidos

participantes. São respectivamente os mesmos argumentos que têm uma força racionalmente motivadora.” (HABERMAS, 2003, p. 156)

O autor conclui que os direitos de participação política levam à institucionalização jurídica de um formato público referente à opinião e à vontade coletiva e devem ser expressos em leis e políticas. Fecha-se, portanto, o arcabouço teórico habermasiano entre a ação comunicativa e a participação política, voltadas à ratificação da vontade – pacto – geral.

Sob essa ótica, Nogueira visualiza o surgimento de formas virtuais de democracia que convivem e interagem com democracias reais, através de fóruns transnacionais e de arranjos institucionais múltiplos que promovem uma descentralização na política da tomada de decisões.

De acordo com Levy (2002), a governança das sociedades passa pelo ciberespaço que transforma e aumenta a capacidade da linguagem humana. As técnicas comunicacionais passam a desempenhar um papel fundamental na evolução da governança política. Para o autor,

“a própria natureza da cidadania democrática passa por uma profunda evolução que, uma vez mais, encaminha no sentido de um aprofundamento da liberdade: desenvolvimento do ciberativismo à escala mundial (notavelmente ilustrado pelo movimento anti-globalização), organização das cidades e regiões digitais em comunidades inteligentes, em ágoras virtuais, governos electrónicos cada vez mais transparentes ao serviço do cidadão e voto electrónico. Muito mais do que isso, com o advento do investimento e do consumo socialmente responsáveis, que utilizam as novas possibilidades de escolha de consumo e de investimento em linha, de modo a fazer evoluir a máquina produtiva mundial no sentido de determinadas finalidades éticas, sociais ou políticas, liberdade económica transforma-se em liberdade política.” (LEVY, 2002, p.30)

Tais modificações levam o autor à identificação de uma espécie de aprofundamento e de generalização de uma diversidade livre em espaços abertos de comunicação e de cooperação. Para Levy, “na noção de democracia, há, simultaneamente, a idéia dos direitos e das liberdades, que implicam a eminente dignidade do cidadão (versão política de pessoa), e a da deliberação, do debate e da busca comum das melhores leis e, portanto, da inteligência colectiva.” (LEVY, 2002, p.31)

Nesse sentido, o ciberespaço acrescenta novas dimensões e potencialidades ao projeto

democrático. A participação política adquire maiores funcionalidades com característica até então desconhecidas ou não passíveis de serem alcançadas. As ações de ciberativismo possuem as mesmas características do ativismo político comum, partidário ou não, entretanto são aliadas à segurança e liberdade comunicacional existentes no ciberespaço, ultrapassam as fronteiras territoriais e as limitações temporais do ambiente físico. A Governança eletrônica caracteriza-se por aumentar a transparência das ações dos governos e aproximar o Estado e seus serviços da população. Isso acarreta na inclusão de parcelas da população até então marginalizadas pelo aparato estatal. Por fim, ocorre uma otimização das políticas públicas em face da melhoria na qualidade das informações. Aumentam as plataformas interativas que proporcionam informação e debates através de fóruns, portanto melhora a qualidade da opinião pública e, por conseguinte, há um fortalecimento da sociedade civil direcionada pela ação comunicativa. A possibilidade do voto eletrônico viabiliza uma maior deliberação por parte dos cidadãos e começa a colocar em xeque a democracia representativa, ao vislumbrar um cenário onde todos estão suficientemente informados, há diversidades de opiniões e mecanismos que assegurem o sigilo das informações. O ciberespaço pode oferecer uma liberdade de expressão e de navegação nos conteúdos informacionais muito maior que as outras mídias. Pois,

“entramos então numa época e que a democracia e o ciberespaço vão gerar-se mutuamente num anel autocriador de que a comunidade científica internacional foi a iniciadora e a primeira beneficiária (uma comunidade científica cuja ética se caracteriza, simultaneamente, pela liberdade de pensamento e pelo entusiasmo cooperativo. (...) Os destinos da democracia e do ciberespaço estão intimamente ligados, pois ambos implicam aquilo que a humanidade tem de mais essencial: a aspiração à liberdade e à potência criativa da inteligência criativa.” (LEVY, 2002, p.32)

Nesse sentido, para Nogueira (2004), a abertura de espaços de participação pode facilitar a obtenção de respostas para as necessidades comunitárias, aumentar a comunicação entre governantes e governados, fornecer melhores parâmetros para a tomada de decisões, fortalecer a gestão pública e, finalmente, promover a cidadania ativa.

Entretanto, o projeto democrático convencional e a sua nova face eletrônica

prescindem de protagonistas. O cidadão que enseja sua emancipação e de seus pares encontra as trilhas abertas, porém ainda precisam ser defendidas. Resta aos atores se organizarem e definirem suas posições no jogo.

V O PACTO DAS COMUNIDADES NA CIBERCULTURA

“A experiência, acumulada e transmitida por gerações sucessivas, ensinou ao homem que, ao se unir a outros homens, sua conservação é mais segura e seu bem-estar maior.”
A Anarquia, Errico Malatesta

Neste capítulo serão analisados os conceitos que envolvem uma comunidade e como se manifesta um pacto social que permitirá sua perpetuação ou dissolução. Ainda, sendo o ciberespaço um meio potencial para o surgimento de novas faces da esfera pública, com características facilitadoras da participação democrática, se observa o modo como as comunidades que emergem deste ambiente podem formar um arcabouço estrutural para a emancipação social de seus integrantes em uma nova visão de mundo denominada cibercultura.

De acordo com o anarquista Errico Malatesta (2001), “a solidariedade, isto é, a harmonia dos interesses e dos sentimentos, o concurso de cada um ao bem de todos e de todos ao bem de cada um, é o único estado no qual o homem pode explicar sua natureza e atingir o maior desenvolvimento e o maior bem-estar possível.” (MALATESTA, 2001, p.39) Para o autor, um mundo ideal deve conjugar a solidariedade nas relações com a liberdade para, portanto, dar fim ao atual processo dialético onde o capital sobrepuja alguns homens em detrimento de outros.

Ainda segundo o autor, tal solidariedade “é objetivo rumo ao qual caminha a evolução humana; é o princípio superior que resolve todos os antagonismos atuais, e faz com que a liberdade de cada um não encontre limite, mas complemento, condições necessárias à sua existência na liberdade dos outros.” (MALATESTA, 2001, p.39)

Nesse contexto, de acordo com Bauman (2003), a noção de comunidade remete a uma sensação de bem estar, já que pertencer a uma comunidade ou estar em comunidade transmite uma idéia de proteção. Entretanto, a vida no meio comunitário parece privar o ser humano da

liberdade tão valorada nos tempos modernos, surge assim uma tensão entre esses valores, entre comunidade e individualidade.

Segundo o autor,

“Numa comunidade, todos nos entendemos bem, podemos confiar no que ouvimos, estamos seguros a maior parte do tempo e raramente ficamos desconcertados ou somos surpreendidos. Nunca somos estranhos entre nós. Podemos discutir – mas são discussões amigáveis, pois todos estamos tentando tornar nosso estar juntos ainda melhor e mais agradável do que até aqui e, embora levados pela mesma vontade de melhorar nossa vida em comum, podemos discordar sobre como fazê-lo. Mas nunca desejamos má sorte uns aos outros, e podemos estar certos de que os outros à nossa volta nos querem bem.” (BAUMAN, 2003, p.8)

Ainda de acordo Bauman,

“é da natureza dos 'direitos humanos' que, embora se destinem ao gozo em separado (significam, afinal, o direito a ter a diferença reconhecida a continuar diferente sem temor a reprimendas ou punição), tenham que ser obtidos através de uma luta coletiva, e só possam ser garantidos coletivamente.” (BAUMAN, 2003, p.71)

Um simples olhar ao longo da história humana já denuncia o valor da ação coletiva, sobretudo sob a ótica do materialismo dialético com o contínuo processo de lutas sociais.

Já Piotr Kropotin, outro pensador anarquista, indica o fim dos contratos livres como um dos fatores responsáveis pela dominação do homem capitalista e estabelecimento das instituições que a fomentam, segundo o autor:

“Conhecem-se os meios pelos quais essa associação entre o senhor, o padre, o mercador, o juiz, o soldado e o rei assentou o seu domínio. Foi pelo aniquilamento de todos os contratos livres: comunidades de aldeia, guildas, *compagnonnages*, fraternidades, conjunções medievais. Foi pela confiscação das terras da comuna e das riquezas das guildas; foi pela proibição absoluta e feroz de toda a espécie de livre entendimento entre os homens; foi pelo massacre, pela roda, pela forca, pela espada, e pelo fogo que a Igreja e o Estado estabeleceram o seu domínio, que conseguiram reinar doravante em aglomerações incoerentes de súditos, não havendo mais nenhuma união direta entre eles”. (KROPOTIN, 2001, p.51)

Por este contexto pode-se entender a comunidade como um contrato livremente estabelecido entre seus membros, ou seja, um pacto social. A partir do momento onde o pacto passa a ser fruto de mecanismos coatores ele deixa de refletir a vontade coletiva e se transfigura na imposição da vontade de alguns.

O contratualista inglês Thomas Hobbes (2004) propõe que, em estado de natureza, o homem tem direito a tudo, pode realizar o que bem quiser e usufruir de tudo que puder adquirir. Entretanto, apesar do direito natural que possui, não poderia usufruir desse “tudo”,

pois seu vizinho possui igualdade de direito e poder e poderá pretender a mesma coisa que ele, por conseguinte tal relação resultaria num conflito entre eles e transforma o estado de natureza em estado de guerra. Segundo o autor,

“Os homens não podem esperar uma conservação durável se permanecerem no estado de natureza, ou seja, de guerra, e isto se deve à igualdade de poder que existe entre eles, e a outras faculdades de que são dotados. Conseqüentemente o ditado da reta razão (da lei da natureza) é que busquemos a paz sempre que houver alguma esperança de a obter e, se não houver nenhuma, que estejamos preparados para a guerra.” (HOBBS, 2004, p.38)

Nesse sentido expõe sua visão sobre o que chamará de a primeira lei natural, ou seja, a busca pela paz sempre que for possível obtê-la, para tanto os direitos de todos sobre tudo não deve ser retido, todavia alguns deles devem ser transferidos ou renunciados e tal ato de transferência mútua de direitos é chamado de contrato.

Em seqüência à primeira lei natural, a relativa à paz, Hobbes esboça outras dezenove, todas elas com a finalidade de garantir a ordem gerada por um pacto social regido por fundamentos imutáveis e eternos que, segundo o autor, nada mais são do que a legítima expressão da moralidade regida pela razão. Para o autor, é a lei natural que ordena o exercício de bons modos e da virtude como caminho para a paz, sendo ela, por conseguinte, uma lei moral. Portanto, a visão hobbesiana das leis naturais implica numa tentativa de estabelecer os preceitos morais que deveriam nortear as ações dos indivíduos frente ao contexto da vida em coletivos, tal moral deveria ser a garantia para a perpetuação das organizações formadas espontaneamente pelos homens em sociedade.

Nesse contexto, para o também contratualista Jean-Jacques Rousseau, o direito individual é sempre subordinado ao direito da comunidade sobre todos, pois sem isso não existiria solidez no laço social. Para o autor, o pacto social ao invés de destruir a igualdade natural, “substitui, ao contrário, por uma igualdade moral e legítima toda desigualdade física, que entre os homens lançara a natureza, homens que podendo ser semelhantes na força, ou no engenho, tornam-se todos iguais por convenção ou por direito.” (ROUSSEAU, 2006, p. 35) Portanto, o pacto social livremente estabelecido dá ao corpo político poder sobre os membros

que compõem a sociedade, contudo garante a liberdade e a igualdade entre seus membros, na medida em que todos se obrigam das mesmas condições e usufruem dos mesmos direitos.

De acordo com Piozzi (2006), a doutrina de Rousseau estabelece um modelo social onde a ordem não é o resultado instável de um pacto de interesses, mas nasce da confluência de todos os interesses em torno da vontade geral, tendo por consequência o enfraquecimento dos instrumentos coercitivos do Estado. Para a autora,

“O contrato rousseauiano assinala o rompimento com as relações marcadas pelo puro interesse, deitando raízes na exigência de renovação moral do homem moderno, que carrega em si o arquétipo do homem da natureza – reconciliado com as coisas e com o semelhante –, e encontra no pacto político o meio racional para redimir o conhecimento e a civilização.” (PIOZZI, 2006, p.36)

Nessa perspectiva, a proposta de Rousseau pretende realizar uma comunidade compacta de cidadãos com base em um contrato entre sujeitos livres, iguais e autônomos.

De acordo com Bobbio (1987), o contrato é a maneira com que os indivíduos regulamentam suas relações no estado de natureza, ou seja, no estado onde não há um poder público soberano instituído. O autor indica que as relações contratuais extrapolaram a dimensão dos indivíduos e pequenos grupos para reemergir numa dimensão superior das relações políticas de duas formas: “nas relações entre grandes organizações sindicais para a formação e renovação de contratos coletivos, e nas relações entre partidos para a formação das coalizões de governo.” (BOBBIO, 1987, p.26)

O autor apresenta uma visão enfocada nas teorias de formação do Estado moderno, entretanto pode-se analisar sua visão sob a ótica da organização de coletivos formados por seres humanos conscientes e com relações políticas implícitas à coexistência em grupos, já que em geral possuem sua origem na filosofia dos contratualistas. Porque, “o Estado como sistema político é, com respeito ao sistema social, um subsistema.” (BOBBIO, 1987, p.62) Portanto, o direito dos privados (não público) pode ser definido pelo conjunto das normas que os indivíduos estabelecem para regulamentar suas relações, mediante acordos bilaterais baseados fundamentalmente na reciprocidade.

Na mesma linha, de acordo Bauman (2003), toda unidade coletiva precisa ser construída, e um acordo “artificialmente” produzido é a única forma disponível para tal unidade. Em uma comunidade o entendimento comum só pode ser uma realização após um longo e difícil processo de argumentação e persuasão. O acordo comum nunca estará livre da memória desses embates passados e das escolhas feitas ao longo dele. Ainda, propõe que o acordo nunca ficará imune à reflexão, contestação e discussão; quando muito atingirá um patamar de “contrato preliminar”, um acordo que precisa ser periodicamente renovado, sem que qualquer renovação garanta a renovação subsequente.

Silveira (2006) analisa o tema da comunidade com o intuito de contextualizá-lo frente às mudanças ocorridas na sociedade digital da contemporaneidade. Segundo o autor,

“o conceito de comunidade não é consensual em ciências sociais. Muitas são suas definições e classificações, entretanto, boa parte delas vinculam a comunidade a um território especificamente limitado e a proximidade de seus membros. Em geral, sociólogos empregam este termo para grupos de pessoas que convivem numa associação face a face, em um espaço geográfico pouco extenso.” (...) “a singularidade e identidade distintas diante dos outros são também freqüentemente apontadas como características de uma comunidade. Obviamente a acepção vinculada à idéia de espaço e de presença física é muito limitada para enquadrar o fenômeno das comunidades distantes e ligadas a partir da comunicação mediada por computador.” (SILVEIRA, 2006, p.76)

Nesse sentido, o autor apresenta a inconsistência da territorialidade no momento da definição do que é uma comunidade frente aos avanços tecnológicos.

Para Bauman (2003), a comunidade realmente existente se parece com uma fortaleza sitiada, continuamente atacada por seus inimigos (indivíduos, classes sociais, coletivos) de fora e freqüentemente assolada pela discórdia entre seus membros.

O autor ressalta o paradoxo entre segurança e liberdade, uma vez que a promoção da segurança sempre necessita sacrificar a liberdade, enquanto esta só pode ser aumentada à custa da segurança. Deste modo a vida em comum se transforma num conflito interminável, “pois a segurança sacrificada em nome da liberdade tende a ser a segurança dos outros; e a liberdade sacrificada em nome da segurança tende a ser a liberdade dos outros.” (BAUMAN, 2003, p.24)

Portanto, quem possui mais poder tende a sacrificar a liberdade de outro ao invés da sua própria no momento da busca pela segurança e, por conseguinte, sacrificar a segurança do mais fraco para aumentar sua liberdade.

Ainda segundo Bauman (2003), nenhum agrupamento de seres humanos é sentido como comunidade a menos que seja bem tecido de biografias compartilhadas ao longo de uma história duradoura e uma expectativa ainda mais longa de interações frequentes e intensas. Porém, é preciso ressaltar a noção de duração na sociedade contemporânea, principalmente no que concerne aos relacionamentos ocorridos no ciberespaço. Uma partida de xadrez jogada através de correspondências enviadas via correio poderia levar alguns anos para acabar e ser tornar uma história duradoura de interações, entretanto a mesma partida pode ser jogada em algumas horas num ambiente virtual. O ciberespaço permite que as biografias sejam compartilhadas na mesma intensidade mas num tempo menor. O tempo é um conceito subjetivo em filosofia, portanto a duração de uma relação precisa ser relativizada no contexto do ciberespaço.

De acordo com Levy (2002),

“Com a imprensa, o tempo acelerou para se tornar revolucionário: revoluções científicas, religiosas, industriais, políticas. A emergência do ciberespaço, novo salto fundamental na história da linguagem, também apressa a transformação do tempo. A velocidade normal da evolução cultural deu lugar ao tempo real.” (LEVY, 2002, p. 23)

No ciberespaço uma idéia é concebida, torna-se pública, começa a competir com outras, pode ganhar força num documento ou software, dentro de uma organização ou de uma rede. Tudo isso ocorre quase que instantaneamente, em tempo real.

O tempo numa comunidade baseada no ciberespaço é real, portanto é simultâneo e depende exclusivamente da tempestividade em que ocorre a conexão entre os atores em cada relação ou processo.

Para Bauman (2003), a comunidade deve confirmar a propriedade da escolha e emprestar parte de sua gravidade à identidade a que confere “aprovação social”, deve ser tão

fácil de se decompor como foi fácil de construir, deve permanecer flexível e aberta para reformulações quando for necessário. Sua criação e extinção devem ser determinadas pelas escolhas de seus membros em firmar ou retirar seu compromisso para com ela e tal compromisso não pode ser irrevogável. O vínculo gerado pelas escolhas não deve prejudicar escolhas adicionais e diferentes.

Nesse sentido, o autor analisa que a evolução histórica da humanidade, sobretudo após a revolução burguesa - com conseqüente desenvolvimento dos meios de comunicação e transporte – provocou o surgimento de um grupo humano não dependente dos serviços da comunidade. Tais pessoas não conseguem visualizar o que ganhariam permanecendo com e na comunidade além do que já tenham obtido por conta própria ou ainda esperam asseguram com suas próprias forças, mas verificam vários itens que poderiam perder caso se submetessem às demandas da solidariedade comunitária. Bauman nomeia tal grupo como os “bem-sucedidos em secessão”, uma nova elite cosmopolita global com um estilo de vida que

“(...) celebra a irrelevância do lugar, uma condição inteiramente fora do alcance das pessoas comuns, dos “nativos” estreitamente presos ao chão e que (caso decidam desconsiderar os grilhões) vão encontrar no “amplo mundo lá fora” funcionários da imigração pouco amigáveis e severos em lugar dos sorridentes recepcionistas dos hotéis. A mensagem do modo “cosmopolita” de ser é curta e grossa: não importa onde estamos, o que importa é que nós estamos lá.” (BAUMAN, 2003, p.54)

Contudo, ressalta que “a 'bolha' em que a elite cosmopolita global dos negócios e da indústria cultural passa a maior parte de sua vida é uma zona livre de comunidade. (...)A 'secessão dos bem-sucedidos' é, antes e acima de tudo, uma fuga da comunidade”. (BAUMAN, 2003, p.55) Para tais pessoas os desejos de dignidade, mérito e honra pelo próprio trabalho exige, paradoxalmente, a negação da comunidade.

Geoff Dench apud Bauman (2003), aponta que é parte integrante de uma comunidade a obrigação fraterna de partilhar as vantagens entre seus membros, independente das habilidades ou importância deles. Esse fator, portanto, torna o “comunitarismo” uma filosofia dos fracos. E, para Bauman, os “bem-sucedidos” não podem dispensar a visão meritocrática

do mundo sem afetar o fundamento social do privilégio que prezam e não pretendem deixá-lo.

Segundo o autor,

“Os 'poderosos e bem-sucedidos' podem ressentir-se, ao contrário dos fracos e derrotados, dos laços comunitários – mas da mesma forma que os demais homens e mulheres podem achar que a vida vivida sem comunidade é precária, amiúde insatisfatória e algumas vezes assustadora. Liberdade e comunidade podem chocar-se em conflito, mas uma composição a que falte uma ou outra não leva a uma vida satisfatória.” (BAUMAN, 2003, p.57)

A liberdade é um conceito amplamente debatido ao longo da história humana, pode ser entendido e definido de diferentes formas em variados contextos. Neste momento, deve-se entender liberdade como, segundo Bauman, “a capacidade de fazer com que as coisas sejam realizadas do modo como queremos, sem que ninguém seja capaz de resistir ao resultado, e muito menos desfazê-lo.” (BAUMAN, 2003, p.26)

De acordo com Silveira (2006), a colaboração baseada na liberdade do conhecimento, ao mesmo tempo, distribui os ganhos do aperfeiçoamento para todos. Deste modo, na sociedade em rede, a liberdade está gerando igualdade e isso está reconfigurando todo o espectro político.

A liberdade do conhecimento citada acima parece incorporar à noção de Bauman os benefícios da segurança fornecidos pelas relações comunitárias. Pois, a comunidade e seus membros partilham de características comuns em suas aspirações que potencializam as forças individuais e garantem as condições para serem usufruídas.

Nesse sentido, os excluídos do grupo de poderosos e “bem sucedidos” continuam a buscar por comunidade para a obtenção de algumas vantagens que não são oferecidas pela vida individualizada dos comuns.

Entretanto, ressalva Bauman, em certos momentos surgem comunidades estéticas ou, ainda, “comunidades-cabide”. Uma comunidade estética ou “cabide” pode se formar em torno de uma festividade, outra podem se formar em torno de problemas comuns aos indivíduos. Esse tipo de comunidade ganha vida pela duração do ritual previsto e se dissolve assim que

assegura aos seus membros que enfrentar problemas individuais com sua própria força é a coisa certa e uma coisa que todos os outros indivíduos fazem com sucesso. Os grupos como os dos “vigilantes do peso” são um exemplo de comunidade estética, tal qual uma comunidade para celebrar um festival de rock.

Qualquer que seja o foco, a característica comum dessas comunidades, é a natureza de superficialidade e transitoriedade das relações que surgem entre os participantes. Os elos são descartáveis e pouco duradouros, podem ser desmanchados e não há temor nisso. Para o autor, uma comunidade estética definitivamente não faz tecer entre seus membros uma rede de responsabilidades éticas e, portanto, de compromissos a longo prazo.

Esse não é, contudo, o estímulo que leva os indivíduos a buscarem ser senhores do próprio destino por meio de ações e não meramente declarações públicas. A comunidade que procuram seria uma comunidade ética, oposta à estética. Segundo o autor, uma comunidade tecida de compromissos de longo prazo, de direitos inalienáveis e obrigações inabaláveis e que graças à sua durabilidade prevista e institucionalmente garantida, pode ser tratada como base para planejamentos futuros.

Os compromissos que tornam ética uma comunidade são os de compartilhamento fraterno, onde é reafirmado o direito de todos a uma segurança comunitária contra os erros da vida individual. Buscam nas comunidades éticas garantias de certeza, segurança e proteção, as qualidades que mais fazem falta na vida e não são passíveis de serem obtidas isoladamente.

Os dois modelos de comunidade são muito diferentes e costumam ser misturados ou confundidos no discurso “comunitário” em moda na sociedade contemporânea. Quando misturados, conclui Bauman, “as importantes contradições que os opõem são falsamente apresentadas como problemas filosóficos e dilemas a serem resolvidos pelo refinamento do raciocínio – em lugar de serem apresentadas como produto dos genuínos conflitos sociais que na realidade são.” (BAUMAN, 2003, p.68)

Ainda nesse modelo de comunidades, em virtude da enorme capacidade advinda da tecnologia eletrônica, podem ser criados espetáculos que proporcionam uma chance de participação e um foco compartilhado de atenção a uma multidão indeterminada e de espectadores fisicamente remotos.

Segundo Levy (1993), são as pessoas que povoam e alimentam o ciberespaço que constituem sua maior riqueza. E a imersão em comunidades abertas de pesquisa, de prática e de debate imuniza de forma mais segura que qualquer outro antídoto contra o dogmatismo e a manipulação unilateral da informação.

“Uma comunidade virtual pode, por exemplo, organizar-se sobre uma base de afinidade por intermédio de sistemas de comunicação telemáticos. Seus membros estão reunidos pelos mesmos núcleos de interesses, pelos mesmos problemas: a geografia, contingente, não é mais nem um ponto de partida, nem uma coerção. Apesar de 'não-presente', essa comunidade está repleta de paixões e de projetos, de conflitos e de amizades. Ela vive sem lugar de referência estável: em toda parte onde se encontrem seus membros móveis... ou em parte alguma. A virtualização reinventa uma cultura nômade, não por uma volta ao paleolítico nem às antigas civilizações de pastores, mas fazendo surgir um meio de interações sociais onde as relações se reconfiguram com um mínimo de inércia.” (LEVY, 1996, p. 20)

Nesse contexto, observa-se que a virtualidade rompe com as barreiras geográficas e temporais em benefício do relacionamento humano. O ciberespaço fornece, portanto, meios para uma volta ao agrupamento humano em comunidades.

Para o autor, “conectadas ao universo, as comunidades virtuais constroem e dissolvem constantemente suas micrototalidades dinâmicas, emergentes, imersas, derivando entre as correntes turbilhonantes do novo dilúvio.” (LEVY, 1999, p. 128) Propõe que a humanidade possui, quanto à sua universalidade, três grandes etapas em sua história: a das pequenas sociedades fechadas, de cultura oral, que vivem uma totalidade sem universalidade, a das sociedades “civilizadas”, imperialistas, usuárias da escrita, que fizeram surgir um universal totalizante, por último, a da cibercultura, correspondendo à globalização concreta das sociedades, que inventa um universal sem totalidade. Universal pela presença virtual da humanidade para si mesma e não total pela não existência de um fechamento semântico abrangente.

Contudo, é preciso ressaltar que as duas últimas etapas não eliminam a anterior: relativizam-na, acrescentando-lhe mais dimensões. Para o autor,

“a cibercultura, terceira etapa da evolução, mantém a universalidade ao mesmo tempo em que dissolve a totalidade. Corresponde ao momento em que nossa espécie, pela globalização econômica, pelo adensamento das redes de comunicação e de transporte, tende a formar uma única comunidade mundial, ainda que essa comunidade seja – e quanto! – desigual e conflitante.” LEVY, 1999, p. 249)

Ainda segundo Levy, a finalidade da inteligência coletiva é colocar os recursos de grandes coletividades a serviço das pessoas e dos pequenos grupos, e não o contrário. Representa aquilo que a cibercultura tem de mais positivo para oferecer nos planos econômico, social e cultural.

O ciberespaço facilita as conexões, as coordenações, as sinergias entre as inteligências individuais, e sobretudo se um contexto dinâmico for melhor compartilhado, se os indivíduos e os grupos puderem se situar mutuamente numa paisagem virtual de interesses e competências, e se a diversidade dos mecanismos cognitivos comuns ou mutuamente compatíveis aumentar. Proporciona propriedades novas, que fazem dele um valioso instrumento de coordenação não hierárquica, de sinergização rápida das inteligências, de troca de conhecimentos, de navegação nos saberes e da autocriação deliberada de coletivos inteligentes.

Levy preconiza que o ciberespaço apresenta-se, portanto,

“a efervescência de suas comunidades, a ramificação entrelaçada de suas obras, como se toda a memória dos homens se desdobrasse no instante: um imenso ato de inteligência coletiva sincrônica, convergindo para o presente, clarão silencioso, divergente, explodindo como uma ramificação de neurônios.” (LEVY, 1996, 1999)

De acordo com o autor, permitir que os seres humanos conjuguem suas imaginações e inteligências a serviço do desenvolvimento e da emancipação das pessoas é o melhor uso possível das tecnologias digitais. Essa abordagem tem diversas aplicações, dentre as quais:

- econômicas: para o advento de uma economia dos conhecimentos e de um desenvolvimento concebido como valorização e otimização das qualidades humanas;
- políticas: democracia mais direta e mais participativa, abordagem planetária e

comunitária dos problemas, governança eletrônica e, num plano mais utópico, democracia direta;

culturais: criação coletiva, não-separação entre a produção, e liberdade do conhecimento com diminuição das restrições para difusão e interpretação das obras.

Nesse contexto,

“podemos entender que a inteligência coletiva se constrói através do diálogo de saberes. O diálogo entre os saberes diversos pode permitir o estabelecimento de consensos que se apoiam sobre os elementos do mundo da vida, permitindo aos indivíduos compartilhar seus planos de ação e fomentar a ação comunicativa que é a responsável pela coordenação do ato social. A ação voltada ao entendimento pressupõe a existência de um espaço democrático de construção, potencializado pela ação crítica que vai desencadear a capacidade de construção crítica do pensamento e da ação.” (BRENNAND apud MEDEIROS, 2001)

Portanto, as coletividades cognitivas se auto-organizam, se mantêm e se transformam através do envolvimento de seus componentes. Levy (1993) ressalta que pensar é um devir coletivo onde seres humanos se misturam com as coisas, uma vez que tais coisas tem seu papel nos coletivos pensantes.

Segundo Silveira (2001), é a construção de coletivos inteligentes - capazes de qualificar as pessoas para a economia e as maneiras de socialização que surgem na cibercultura – que permitirá ao indivíduo o uso de ferramentas de compartilhamento de conhecimento para exigir direitos, alargar a cidadania e melhorar as condições de vida. Sendo esse modelo de organização social um grande potencial do ciberespaço para a diminuição do abismo social da atualidade.

O autor ainda indica a sinergia proporcionada por essa arquitetura digital tem enormes potencialidades de transformação social, pois a

“sinergia – integração, auxílio mútuo e troca de conhecimentos e experiência – é uma das explicações que o sociólogo espanhol Manuel Castells dá para o advento e desenvolvimento da Terceira Revolução Tecnológica ter ocorrido em uma reduzida região do oeste dos Estados Unidos, o Vale do Silício.” (SILVEIRA, 2001, p.22)

Castells, *grosso modo*, é o teórico que usou o termo “sociedade em rede” para explicar a maneira como as relações se dão no mundo atual, sobretudo após a consolidação das relações mediadas pelos computadores, ou ainda, a emergência da cibercultura.

Nesse contexto, Silveira (2001) conclui que a inclusão digital e a disseminação veloz do uso dos computadores devem potencializar as forças sinérgicas que o Brasil necessita para diminuir a desigualdade social que nele prospera.

Não é possível existir uma comunidade sem haver cooperação entre seus membros, pois tal forma de relacionamento proporciona a segurança oferecida pela vida em comunidade e, ainda, abre um novo contexto para romper com as limitações individuais. Pode-se resumir que a cooperação da comunidade virtual é a execução de um trabalho qualquer, sendo feito por um grupo de pessoas dentro de um espaço virtual que visam chegar a um produto final, que pode ser uma tabela, uma reportagem, um software, um verbete, uma idéia, um conhecimento ou qualquer tipo de algoritmo digital. Portanto, apesar de tratarem de resultados não-palpáveis, as relações cooperativas virtuais se dão de maneira análoga às relações de cooperação comuns ao ambiente físico, apenas se acrescentam novas interfaces para mediar este processo.

De acordo com a Wikipédia, a enciclopédia livre,

“cooperar é acima de tudo um ato social e, portanto requer todos os tipos de interação humana, desde a fala até a linguagem de sinais, passando pela escrita. Cooperar pode ser considerado também um acordo de cavalheiros, onde todos se comprometem a trabalhar para atingir um objetivo concreto comum.”(WIKIPEDIA, 2007)

Nesse sentido, segundo Lemos (2004) “o crescente número de comunidades urbanas virtuais tem como resultado a busca de espaços eletrônicos para o convívio dos cidadãos-ciborgue numa nova esfera pública virtual, o ciberespaço.” O ciberespaço pode permitir uma reconstrução de comunidades sem proximidade tais como grupos de usuários que compartilham de interesses comuns mas não estão fisicamente próximos, mas sobretudo permitem a construção da comunidade ética proposta por Bauman, ou ainda, a comunidade de iguais.

Conforme conclui Bauman (2003), uma comunidade *dos e para* os indivíduos precisa

ser tecida em conjunto a partir do compartilhamento e do cuidado mútuo; uma comunidade de interesse e responsabilidade para com os direitos iguais dos seres humanos e da ação em defesa desses direitos.

Torna-se necessário relativizar a função do pacto social dentro destas comunidades virtuais uma vez que as relações de poder se modificam e adquirem novas dimensões. Um dos conceitos básicos da teoria contratualista é o estado de natureza do homem, pois neste contexto são todos iguais e podem fazer o que desejarem ao outro, ou seja, pode se apoderar de um direito alheio, pois este é também dele. O principal direito garantido pelo pacto é justamente o da vida. Outra função do contrato social é igualar as diferenças de poder, no Estado natural do poder físico. Pois, de acordo com Hobbes,

“a razão mais freqüente para que os homens desejem ferir uns aos outros, provém do fato de que muitos tenham um apetite pela mesma coisa ao mesmo tempo, e que freqüentemente eles não podem desfrutar em comum e nem dividir. Segue-se a isto, que o mais forte há de tê-la, e o mais forte necessariamente se decide pela espada.” (HOBBS, 2004, p.34)

Em face desse contexto, o pacto social pretende assegurar as maneiras da preservação individual em face à coletividade, ou seja, “a primeira fundação do direito natural está no empenho de todo homem, na possibilidade de suas forças, em proteger sua vida e membros.” (HOBBS, 2004, p.34)

De acordo com Locke (2006), o homem no estado de natureza tem a liberdade de exercer dois poderes. O primeiro é fazer o que julgar necessário para a própria preservação e a dos outros, dentro dos limites da lei natural e o segundo é de punir os crimes cometidos contra essa lei. “E não fosse a corrupção e o vício de homens degenerados, não haveria a necessidade de nenhuma outra, nem seria preciso que os homens se afastassem desta grande comunidade natural e, por acordos e convenções, se associassem em grupos menores e separados.” (LOCKE, 2006, p. 92). Portanto, se organizam numa comunidade formando uma sociedade única, abrem mão desses dois direitos naturais e os delegam ao corpo governante do coletivo.

Entretanto, nenhum indivíduo poderá ferir ou ser ferido fisicamente num ambiente

virtual, seu alimento não poderá ser roubado por outro, sua filha ou esposa não serão violadas, sua preservação e a dos outros não estão ameaçadas – pelo menos não diretamente com a tecnologia existente. Portanto, os direitos naturais, sobretudo os da visão de Hobbes, Locke e Rousseau, devem ser contextualizados ao meio. Os direitos continuam a existir no ciberespaço, continuam a ser objeto de contrato. O meio virtual deve, justamente por se apresentar distante ao Estado de natureza do homem, ser uma ferramenta para o alcance da tão sonhada relação igualitária com liberdade individual. O pacto nas organizações virtuais não nasce pelo temor da perda do direito da vida, nasce pela vontade de atingir objetivos e resolver problemas difíceis ao indivíduo de maneira isolada, pela necessidade de comunicação e relacionamento inerentes ao homem e pela segurança advinda da sociabilidade.

Para Habermas (2003), os sujeitos poderiam passar do estado de conflito permanente no estado natural para um estágio de cooperação protegida, caso compreendessem o significado de uma relação social apoiada no princípio da reciprocidade e, ainda, as partes deveriam assumir a postura de um “eu” coletivo frente ao pacto social, ou seja, uma visão do sujeito somente se ocorrer em conjunto de toda a sociedade.

Nesse sentido, o pacto nas organizações coletivas espontâneas do ciberespaço se apóia nos mesmos direitos fundamentais que fomentam a formação da esfera pública habermasiana,

“a liberdade de opinião e reunião, bem como o direito de fundar sociedade e associações, definem o espaço para associações livres que interferem na formação da opinião pública, tratam de temas de interesse geral, representam interesses e grupos de difícil organização, perseguem fins culturais, religiosos ou humanitários, formam comunidades confessionais, etc.” (HABERMAS, 2003, p.101)

Uma comunidade dos indivíduos comuns, pode surgir no meio virtual caso proporcione a rede de responsabilidades éticas e de compromissos a longo prazo, desde que traga consigo os desejos de certeza, segurança e proteção aspirados pelo cidadão cibernético e, principalmente, que seja balizada pelo “compartilhamento fraterno”. Ainda nesse sentido, os coletivos inteligentes que se basearem nesse modelo tenderão a extrair com maior eficácia todas as potencialidades advindas do ciberespaço por superarem a insegurança causada pela

frieza impessoal dos relacionamentos em meio digital.

A comunidade virtual, na sociedade da cibercultura, deve fornecer a segurança proporcionada pela organização coletiva, conjugada com a cooperação e a igualdade existentes num ambiente distante do estado de natureza e, por fim, renovar os modelos para a liberdade dos indivíduos, englobando: liberdade para a participação política individual e coletiva, liberdade para a formação de esferas públicas autônomas e ressonantes e liberdade para o uso do conhecimento gerado pelo coletivo.

Ainda sob a ótica da comunidade e suas facetas adquiridas em ambientes digitais, o professor Yoschai Benkler (2002) observa o surgimento de um novo modelo econômico de produção baseado nas organizações colaborativas. Em suma, são organizações descentralizadas com relações fundamentadas no ciberespaço e que produzem bens não-rivais através do esforço coletivo e voluntário de seus membros. Alguns modelos de trabalhos realizados por comunidades cooperativas são verdadeiras “obras-prima” do esforço coletivo. A enciclopédia livre, Wikipédia, o sistema operacional Linux e os outros softwares livres são exemplos desse fenômeno. Porém, é preciso destacar que todos esses projetos primam pela liberdade do conhecimento, ou seja, não há restrições para execução, cópia, difusão, modificação e/ou aperfeiçoamento das “idéias” que os compõem, em outras palavras é possível dizer que não há um proprietário no produto e, por se tratar de um bem não-rival, não se esgota.

Este formato organizacional rompe com o paradigma existente entre firma e mercado que fora proposto por Ronald Coase pois, de acordo com Lemos (2005),

“Segundo Coase, por causa dos custos de transação, há duas formas básicas de organização das forças de produção: por meio do mercado e por meio da empresa (firma). Grosso modo, a firma surge para racionalizar custos de transação: determinados recursos são mais baratos para serem obtidos dentro da firma do que no mercado. Quanto a outros recursos, é mais barato obtê-los diretamente no mercado, de modo descentralizado. Nestes casos não faz sentido a firma incorporá-los internamente. Assim, firmas racionais crescem na medida em que continuam racionalizando custos de transação. Quando não podem mais racionalizá-los, é melhor obter novos recursos no mercado.” (LEMOS, 2005, p.81)

Portanto, sob essa visão dual as firmas são unidades produtivas que compram fatores de produção para produzir bens e serviços de acordo com a demanda do mercado. Ela será viável enquanto for mais barato comprar e racionalizar tais fatores de produção internamente do que adquirí-los diretamente no mercado.

Entretanto, de acordo com Benkler (2002), os exemplos recentes de organizações sociais colaborativas e fundamentadas no ciberespaço não se enquadram em tal dualidade. Essas organizações surgem num ambiente onde os custos transacionais, de produção e de comunicação se tornam ínfimos, a produção não é orientada fundamentalmente pela demanda. Ainda, não há uma hierarquização na definição das tarefas de produção e o trabalho se dá de forma espontânea e sem que haja um retorno monetário imediato e condicional ao esforço realizado. Tal modelo de produção foi denominado por Benkler como “peer production”, ou produção por pares. A produção por pares possui vantagens em relação às organizações do tipo empresa e mercado, pois permite a conjunção de grupos maiores de pessoas em atividades de pesquisa, colaboração e combinação em níveis que não seriam alcançados pelas outras organizações em função do mercado, já que os custos transacionais seriam elevados.

O modelo que surgiu com os softwares livres já pode ser identificado em outros projetos colaborativos. De acordo com Lemos (2005),

“O principal exemplo é o GNU/Linux, um software criado a partir da colaboração de programadores de todo o mundo, que não se encontram vinculados diretamente nem a uma empresa nem à idéia de mercado, mas a um terceiro tipo: um modelo colaborativo. A criação do GNU/Linux foi possível porque, na maioria dos casos, programadores dedicaram seu tempo “livre” a desenvolver o software, sem esperar remuneração ou direitos autorais em troca, mas apenas para poder participar de um modelo colaborativo global e, como o próprio Linus Torvalds alega, por incentivos que não guardam relação direta com benefícios econômicos, mas sim com interesses sociais e individuais.” (LEMO, 2005, p.81)

Ainda segundo o autor, esses incentivos não-econômicos levam pessoas de todo o mundo a dedicar seu tempo a projetos colaborativos. Alguns o fazem por achar a atividade divertida, outros pela crença em estar retribuindo conhecimento à sociedade e outros, ainda, por se sentirem parte de uma iniciativa global.

No início do fenômeno colaborativo, o sociólogo Peter Kollock (1999), analisou os fatores que facilitam ou dificultam o surgimento de projetos ou comunidades cooperativas. Para tanto, propôs a definição sobre economia da doação que se baseia na troca de presentes (*gifts*), no caso das comunidades virtuais são informações, serviços de ajuda ou fontes de conhecimentos. Essas trocas se caracterizam por serem inalienáveis, sem haver necessidade de reciprocidade e por tornarem-se bens públicos, na medida em que são partilhadas em locais acessíveis ao restante dos frequentadores da comunidade.

A economia da doação implica nos resultados apontados, posteriormente, por Benkler ao propor a produção por pares. Entretanto, deve haver alguma motivação para que ocorra a participação de um indivíduo neste ciclo. Neste sentido, Kollock levanta quatro fatores fundamentais de motivação: *reciprocidade, prestígio, incentivo social e incentivo moral*.

De acordo com Spyer (2007), os fatores motivacionais levantados por Kollock, ao serem inseridos no contexto da cibercultura, devem ser observados da seguinte maneira:

- *Reciprocidade*: Uma pessoa fornece informação relevante para um grupo na expectativa de que será recompensada recebendo ajuda e informações úteis no futuro. Há registros indicando, por exemplo, que participantes ativos de comunidades virtuais recebem respostas mais rápido do que desconhecidos. Da mesma maneira, uma pessoa que apenas pede e não oferece ajuda aos outros acaba ignorada dentro da comunidade.
- *Prestígio*: Para ser respeitados e reconhecido dentro de um determinado grupo, um indivíduo pode oferecer informações de qualidade, fartura de detalhes técnicos nas respostas, apresentar disposição para ajudar os outros e redação elegante. Em função do prestígio, é comum que usuários que atuam em comunidade incrementem sua participação ao receberem um título diferenciado, como líder ou moderador.
- *Incentivo social*: O vínculo a um determinado grupo leva pessoas a oferecerem voluntariamente ajuda e informações. Isso vale, por exemplo, para alunos e ex-alunos de uma escola ou universidade, torcedores de um time, frequentadores de um estabelecimento comercial, entre várias possibilidades. Uma possível contrapartida para isso é a expansão dos vínculos sociais dentro do grupo. Um programador respeitado por suas contribuições ao sistema Linux, por exemplo, se torna conhecido entre seus pares e aumenta sua rede de contatos.
- *Incentivo moral*: O prazer associado à prática de boas ações estimula pessoas a doarem seu tempo e seu esforço. Na medida em que os custos de compartilhamento e distribuição forem próximos a zero, alguém que desenvolveu um programa para resolver um problema particular pode submeter seu trabalho para que outros se beneficiem dele. Um executivo da área de finanças pode se sentir bem oferecendo duas horas semanais para participar de um espaço colaborativo. Ele aplica sua experiência para, por exemplo, ajudar organizações assistenciais a resolverem questões ligadas à captação ou investimento de recursos. (SPYER, 2007, p.36-37)

Novamente, é possível verificar que não é o temor ressaltado por Hobbes que leva o

homem à socialização num ambiente digital. Cabe, portanto, analisar como se manifestam tais fatores nas relações ciber-sociais com uma visão onde o cibernético e o humano fazem parte de um só todo, são interdependentes e se condicionam mutuamente. Na medida em que o ciberespaço só existe em função do homem, o homem pode ter encontrado nesta tecnologia um laboratório para se tornam efetivamente um ser humano livre, igual e fraterno, através da razão e da comunicação. Uma universidade, universal, sobre como ser humano.

VI A ORGANIZAÇÃO DOS PARES NA WIKIPÉDIA

“Cada um é livre para ocupar como quiser as horas compreendidas entre o trabalho, o sono e as refeições, a fim de que todos, liberados de seus ofícios, possam se dedicar a uma boa ocupação de sua escolha.”
A Utopia, Tomás Morus

Um dos expoentes da produção por pares, da economia da doação e das comunidades virtuais é o objeto de estudo deste trabalho: a Wikipédia. É atualmente a maior enciclopédia digital em número de verbetes escritos e sua credibilidade aumenta com o amadurecer de seus colaboradores, os chamados wikipedistas. Assim como qualquer enciclopédia, seu objetivo fundamental é reunir e organizar o conhecimento da humanidade, entretanto de forma livre e aberta.

A Wikipédia é um projeto sem fins lucrativos criado e mantido pela *Wikimedia Foundation*, a fundação reúne, além do projeto enciclopédico, os projetos: *Wikcionário*, *Wikiquote*, *Wikilivros*, *Wikisource*, *Wikimedia Commons*, *Wikispecies*, *Wikinews* e *Wikiversidade*, além do software *MediaWiki*. A fundação é gerida por um conselho de diretores, entretanto estes não interferem na linha editorial de cada projeto, deixam que o consenso entre os integrantes prevaleça.

Em março de 2008, a Wikipédia possuía 9.790.407 artigos em 256 línguas, destes 363.323 em linguagem lusófona¹. Se difere das outras enciclopédias por não possuir um conselho editorial e pelo modelo autoral baseado na liberdade de cópia, distribuição e alteração. Ao contrário da Enciclopédia de Diderot, escrita por nomes como Rousseau, Voltaire e Montesquieu, na Wikipédia qualquer pessoa pode incluir um novo verbete ou alterar algum já existente, cada leitor é um potencial colaborador. Porém há uma espécie de regulação automática onde deve prevalecer o consenso. Ao navegar pelo site é possível encontrar uma página onde são relatadas suas maiores qualidades, segundo o próprio projeto²

1 <http://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Multilingual_ranking_March_2008>

2 <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Por que a Wikipedia é tão fantástica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Por_que_a_Wikipedia_é_tão_fantástica)> Acesso em 16 mai. 2008.

e são elas:

- Facilidade para edição;
- Baixo índice de burocratização;
- Não obrigatoriedade nas tarefas;
- Conteúdo aberto;
- Melhoria gradual e contínua dos artigos;
- Atração de pessoas com nível intelectual elevado;
- Crescimento exponencial, em março de 2008 cresceu 2%;
- Aumento no número de visitas;
- Formato digital;
- Política de massificação do conhecimento;
- Fruto de trabalho coletivo.

O site se baseia na plataforma *wiki*, uma palavra derivada da expressão havaiana *wiki-wiki* que significa “rápido”. Para Spyer (2007), um *wiki* possui características que possibilitam constante edição e escrita colaborativa sem que haja a necessidade de muito conhecimento técnico. Basta que o usuário acesse o botão “editar” presente na página desejada e, assim, realizará sua alteração. Outro usuário poderá vir e re-editar esta mesma página ou, ainda, acessar o botão “histórico” para reverter a alteração anterior. Ou seja, qualquer um pode editar ou desfazer qualquer edição, inclusive vândalos ou pessoas tendenciosas. Ao leitor, pode parecer que essas facilidades culminam numa guerra editorial e a credibilidade de qualquer *wiki* será colocada em xeque. Entretanto, há um terceiro botão, “discussão” que direciona o usuário para uma página de discussão sobre aquela página ou artigo, lá são realizados os debates e embates referentes às divergências editoriais.

Em alguns casos, mediadores eleitos pela própria comunidade são chamados para auxiliar na discussão e, em casos extremos, as páginas são bloqueadas por administradores – também eleitos – e sua edição fica impossibilitada. Na Figura 1 é possível verificar as funcionalidades descritas.

Figura 1: Exemplo de página wiki

O software utilizado é o *MediaWiki*, software livre, desenvolvido e mantido pela Fundação Wikimedia em conjunto com seus colaboradores. Há uma espécie de hierarquia e classificação na Wikipédia em relação às permissões de uso do software e o tipo de usuário³, o nível mais elevado é o de *steward* são, atualmente, 36 usuários (incluindo o fundador do projeto, Jimmy Wales) que podem dar ou remover de forma arbitrária os outros níveis hierárquicos aos usuários. Geralmente, são usuários de grande notoriedade na comunidade, que participam de vários projetos da Fundação *Wikimedia* e com atuação em diferentes línguas. Possuem grande afinidade pelos ideais que motivaram o surgimento da Wikipédia e não perdem seus cargos.

Em seguida aparecem os *desenvolvedores* (*developers*) responsáveis pelo desenvolvimento do software *MediaWiki*. Ainda, existem os *oversights* que são os usuários com permissão para deletar o histórico de uma página, isso significa apagar completamente algo da Wikipédia sem possibilidade de reversão pelos outros usuários, apenas os

3 <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Predefinição:!usuários>> Acesso em 16 mai. 2008.

desenvolvedores podem reverter essa ação. Pode parecer uma função arbitrária, entretanto só é realizada no caso de alguma violação de direito autoral ou outro ato ilegal, de forma a não ser mais possível que o fato se repita.

Outro nível nas permissões do software são os *burocratas*, eles possuem permissão para elevar qualquer usuário ao nível de *administrador* ou de *burocrata* – desde que aprovado pela comunidade - , suas permissões não podem ser revogadas a não ser por um *steward*. São escolhidos por votação na comunidade e só podem se candidatar usuários que já possuam o nível de administrador. Na Wikipédia lusófona existem 5 burocratas e os mandatos expirarão no dia 5 de novembro de 2008, com novas eleições em seguida.⁴

Os *administradores* são os que possuem os direitos de operação do sistema, em geral, qualquer usuário reconhecido pela comunidade como seu membro e possua um histórico de contribuições relativamente relevante. É uma indicação política e fundamentada no mérito das contribuições e engajamento no projeto, são atualmente 69 *administradores* e possuem as permissões para proteger e desproteger páginas, editar em páginas protegidas, eliminar páginas e suas histórias, apagar imagens e bloquear endereços de IP, visualizar páginas e imagens eliminadas e restaurar eliminações⁵. Geralmente, utilizam essas funções em casos de guerra editorial, vandalismo ou violações autorais.

Ainda, existem os usuários registrados e os anônimos que podem inserir, editar, discutir e reverter qualquer artigo que não esteja protegido. Os registrados podem participar da comunidade e, após um certo grau de participação, votar e ser votado. Contudo, a Wikipédia não se trata de uma democracia, as votações só devem ocorrer de maneira consultiva como forma de facilitar a obtenção de um consenso. Eram, aproximadamente, 12.000 em fevereiro de 2008.⁶

Um usuário que deseja participar da comunidade efetivamente e gozar de direitos

4 <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Burocratas>> Acesso em 22 mai. 2008.

5 <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Administradores>> Acesso em 22 mai. 2008.

6 <<http://stats.wikimedia.org/PT/Tables/WikipediaPT.htm>> Acesso em 22 mai. 2008.

políticos precisa realizar um cadastro simples, porém não há nenhum termo de compromisso que ele deve aceitar. Após realizado o cadastro visualizará a seguinte mensagem de boas-vindas:

“A Wikipédia existe desde janeiro de 2001. Desde então, e após várias discussões, foram sendo estabelecidos princípios que devem guiar o proje(c)to. O que se segue é uma compilação não exaustiva da filosofia da wikipédia. Por favor, reserve alguns minutos do seu tempo para a leitura dos textos de apoio antes de começar sua colaboração, que esperamos frutuosa, na Wikipédia.” (WIKIPEDIA, 2008)

Neste momento o novo usuário é convidado a ler e refletir sobre as políticas pré-estabelecidas, porém, diferente do que acontece na maioria dos sites que oferecem algum serviço na rede, não há um “termo de uso” que prevê regras e sanções. Esse fato não implica na ausência de regras e sanções, contudo demonstra ao novo usuário que há um processo de construção permanente destas políticas e o induzem a buscar por informações para, caso julgue cabível, as contestar num processo de debates, onde deverá prevalecer o consenso.

O consenso é considerado como uma das bases do projetos⁷ e é obtido de maneira contínua durante os processos decisórios referentes à comunidade e no decorrer das edições dos artigos. Cada artigo representa o consenso num determinado momento, ele poderá mudar e poderá ser discutido em qualquer momento. Em casos extremos os administradores utilizam seus poderes no software para bloquear uma página que sofre uma guerra editorial. De acordo com a própria Wikipédia, um consenso não significa necessariamente que todos concordam com o resultado, porém todos concordam em tolerar e conviver com este resultado, ainda que temporariamente até que haja mais argumentos para alterar o consenso.

A Figura 2 extraída do site indica como ocorre e se modifica um consenso:

7 <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Consenso>> Acesso em 22 de mai 2008.

Figura 2 – Como ocorre o consenso

Ainda, existem outras políticas que norteiam o projeto e se dividem em: políticas de comportamento, de conteúdo ou estilo, de exclusões, de garantias das políticas, de apoio às decisões e de direitos autorais. Todas estas devem garantir a qualidade dos artigos, sua confiabilidade, legalidade e a continuidade do projeto. Direccionam, não somente as ações dos usuários comuns, mas sobretudo, as condutas dos usuários com maiores liberdades no uso do software.

Há uma página dedicada a informar o que a Wikipédia não pretende fazer⁸. Desta forma, se evitam especulações daqueles alheios à comunidade em relação ao que ela se propõe. Dentre outras informações indicam que a Wikipédia não é um dicionário, não é uma fonte primária de dados, não é uma anarquia, não é uma democracia, não é uma sociedade secreta e não possui conteúdo reservado, todas as informações ali presentes são de domínio público.

O projeto já recebeu inúmeras críticas e, portanto, dedicou uma página para as

8 <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:O que a Wikipédia não é](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:O_que_a_Wikip%C3%A9dia_n%C3%A3o_%C3%A9)> Acesso em 22 mai. 2008.

responder⁹. Um fator que deve ser ressaltado se refere à qualidade dos artigos na Wikipédia, por se tratar de um projeto com dedicação voluntária algumas áreas não contam com a colaboração de pessoas com maior conhecimento. Os pesquisadores costumam escrever em meios acadêmicos e para outros pesquisadores, já na Wikipédia há de se escrever para todos, aceitar a intervenção de qualquer pessoa e se dispor a trabalhar pelo consenso mesmo que haja um prévio julgamento que esteja certo. Outro alvo das críticas ao site são artigos com poucas informações ou, ainda, informações incorretas, para responder essas críticas indicam que a página está em permanente processo de construção, nada é imutável e deve ser tido como verdade absoluta. Um artigo que está correto num dia pode se tornar errado no dia seguinte e será corrigido na medida em que houver o interesse de alguém por aquele assunto e pré-disposição para corrigir. Ou seja, um artigo somente estará errado enquanto não existir uma procura por aquele tema. Cada pessoa que buscar uma informação no site deve fazê-lo de maneira crítica, objetivando não somente coletar informações ali, mas também contribuir com o que já sabe sobre o assunto. Esse é um esboço da proposta que direciona a Wikipédia em língua portuguesa e de acordo com as informações disponíveis no portal do projeto.

9 <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Respostas_aos_críticos> Acesso em 22 mai. 2008.

VII A WIKIPÉDIA PELOS WIKIPEDISTAS

“Entre os utopianos, todos conhecem as leis, já que elas são, como eu disse, pouco numerosas, adota-se como mais equitativa a interpretação ditada pelo bom-senso.”
A Utopia, Tomás morus

Neste capítulo são apresentados e analisados os dados obtidos de acordo com o método descrito no capítulo II. Os resultados das entrevistas são apresentados em quadros estruturados de acordo com a pergunta aplicada. Os respondentes são indicados pelos números. Os de número 1 até o 7 foram aqueles que se utilizaram de comunicador instantâneo, já os de 8 até 18 são os que responderam por envio do roteiro em correio eletrônico, como questionário aberto. As informações sobre o país de origem e o nível hierárquico na Wikipédia não são especificadas conjunto das respostas para garantir o sigilo do entrevistado. Entre os 18 entrevistados apenas 1 não integrava a lista dos maiores contribuidores do projeto, além disso, 2 são *burocratas* e 9 *administradores*. Ainda, houve entrevistados residentes no Brasil, Portugal, Moçambique e Guiné-Bissau. Essas considerações servem para validar o caráter qualitativo da pesquisa, uma vez que são entrevistados ativos na comunidade e com diferentes graus de liberdade no uso do software. Em face da diversidade cultural dos respondentes, manteve-se as respostas na íntegra para melhor analisar as afirmações.

Dos entrevistados, 2 possuem formação até o nível médio, 10 ensino superior completo ou em andamento e 6 com pós-graduação completa ou em andamento. As áreas de formação são diversificadas, englobando humanas, exatas e biológicas. Nesse sentido se verifica que grande parte dos entrevistados possuem um tempo elevado de dedicação ao estudo, principalmente se comparados à média dos países lusófonos, em especial o Brasil.

É possível verificar certa equidade nas áreas de ocupação, 6 dos entrevistados são funcionários da iniciativa privada, 6 são estudantes, 4 atuam no ensino ou pesquisa e 2

funcionários públicos. Nesse sentido, um terço está envolvido diretamente com o mercado na concepção de capital, outro terço com noções públicas ou de ensino e pesquisa e o último terço se ocupa de estudo. Então, 10 dos entrevistados são ligados diretamente à educação, como docentes ou discentes. A metade dos entrevistados possui outras atividades e ocupações que tomam ao menos 40 horas semanais de seu tempo, outros 7 possuem atividades que ocupam entre 20 até 35 horas e 2 possuem atividades que ocupam menos de 20 horas por semana. Estas análises iniciais são oriundas das três primeiras perguntas, levantam indícios que os entrevistados nutrem alguma motivação ou satisfazem algumas necessidade com a ação no projeto, ainda que não exista recompensa financeira.

Pergunta 4 - Participa de algum movimento ou organização social e/ou político?	
Respondente	Resposta
1	<i>Não</i>
2	<i>Não</i>
3	<i>Não.</i>
4	<i>Não.</i>
5	<i>politicamente, não</i>
6	<i>Não</i>
7	<i>oficialmente não</i>
8	<i>Não.</i>
9	<i>Não, sou apolítica</i>
10	<i>Não.</i>
11	<i>Não.</i>
12	<i>Não.</i>
13	<i>Rotary Clube e Núcleo de Orquidofilia</i>
14	<i>Não</i>
15	<i>Entidade espírita</i>
16	<i>Não.</i>
17	<i>Não sei bem como responder... Actualmente, não de forma activa. Já fui sócio da Amnistia Internacional.</i>
18	<i>Não.</i>

Quadro 2: Respostas da pergunta 4

Nenhum dos entrevistados declarou participar do sistema político tido como formal, 2

deles integram alguma outra organização sem finalidade mercantil, entretanto possuem características de integração social ou de religião. A ausência de respondentes que se dizem integrantes de movimentos políticos pode indicar um desinteresse pelo sistema formal de Estado e uma busca por mecanismos alternativos de participação política.

Pergunta 5 - O que você costuma fazer na Wikipédia?	
Respondente	Resposta
1	<i>No início, quando era apenas editor, eu me concentrava em traduções de artigos da wikipédia em inglês e espanhol. Também corrigia pequenos erros de gramática em artigos aleatórios. Depois que me tornei administrador, passei também a combater os vandalismos, revertendo edições e bloqueando usuários e anônimos (IP's) que vandalizavam reiteradamente. Mas também já criei vários artigos...o último que criei foi sobre a vida do fotógrafo teuto-brasileiro Alberto Henschel: http://pt.wikipedia.org/wiki/Alberto_Henschel</i>
2	<i>combater vandalismos, tradução de artigos em inglês e espanhol...tutoria de novatos</i>
3	<i>Não tem muito tempo que eu entrei... Corrigir erros de portugueses, acrescentar algo em artigos</i>
4	<i>escrever verbetes novos e ampliar/melhorar outros existentes.</i>
5	<i>eu não sei se sabe quais as ocupações referentes a cada cargo, como sou administradora e burocrata faço tudo o que é costume a esses cargos.</i>
6	<i>pequenas pesquisas e contriuiá ajudando na manutenção do projeto (administração) assim como no aprimoramento dos artigos, seja por padronizações ou adicionando informações</i>
7	<i>Encaminhar as coisas, encaixar/criar predefinições, categorizar e inserir intewikis, coisas que novatos geralmente nao fazem</i>
8	<i>Edição de conteúdos/notas de aula, pesquisa (auto-formação pessoal) e de sistematização de pesquisa pessoal sobre fortificações, história, arte e cultura em geral.</i>
9	<i>Dedico algumas horas disponíveis para ajudar na verificação de artigos em geral como Administrador e edito artigos sobre religiões afro-brasileiras e outros</i>
10	<i>Tarefas administrativas (coibir vandalismos, manter qualidade de artigos)</i>
11	<i>Criar artigos. Zelar pelos artigos criados.</i>
12	<i>Comecei melhorando alguns verbetes, depois comecei a ajudar no combate ao vandalismo, hoje sou administrador e ajudo eliminando ER, finalizando votações de eliminação, bloqueando vandalas, ajudo nas discussões das políticas e ajudo os novatos (os bem intencionados) que sempre tão com duvidas.</i>
13	<i>Categorizar artigos; Propor páginas para eliminação e votação; criação e desenvolvimento de artigos nos temas Metro, Ferrovias, Marinha do Brasil e porta-aviões.</i>

14	<i>Criar, editar e fazer a manutenção de artigos sobre biologia, meio ambiente, países e história de África; vigiar mais de 2500 verbetes, incluindo todas as datas, meses e anos recentes; vigiar e resolver páginas sem saída (sem links internos) e sem categoria; eliminar ou propor para eliminação páginas criadas com conteúdo impróprio (quando não tenho capacidade para as transformar em edições válidas); apoiar editores e administradores; participar em discussões sobre conflitos de edição e, por vezes, fazer a mediação dos conflitos; participar em votações para a nomeação de administradores, políticas da Wikipédia em língua portuguesa e, quando convidado, na eliminação de páginas. Contribuo principalmente na Wikipédia em língua portuguesa, por vezes fazendo pequenas correções ou colocando interwikis na WP em inglês, francês e espanhol.</i>
15	<i>Edição e criação de artigos (notadamente sobre lugares e construções), categorização e organização de categorias, criação de predefinições, participação em projetos de desenvolvimento de artigos.</i>
16	<i>Costumo fazer artigos novos, corrigir artigos existentes, discutir as políticas que orientam o rumo do projecto, e administro o sistema, eliminando páginas que são consideradas impróprias, de acordo com os procedimentos definidos pela comunidade e, eventualmente, guio novos utilizadores na utilização das ferramentas da Wikipédia. Aviso, ainda, os utilizadores que usam de má fé para alterar artigos para pior ou que pretendem modificá-los sob um ponto de vista que não seja neutro... Enfim, faço de tudo, menos tornar outros utilizadores em administradores (o que só os burocratas fazem) e verificar a utilização abusiva de contas (que é da competência dos check users).</i>
17	<i>Quando participava mais activamente na Wikipédia, dedicava-me sobretudo ao desenvolvimento de artigos que tinham pouco texto. De certa forma causava-me uma impressão negativa que artigos sobre temas essenciais estivessem pouco desenvolvidos. Fui também o criador do Portal Religião. Participava também em votações (para eliminação de páginas, para eleição do artigo em destaque, para eleição de administradores). Também tinha que reverter o vandalismo nos artigos que tinha trabalho. Os artigos nos quais trabalhava eram da área da História, Religião, Política e Biografias.</i>
18	<i>Tarefas usuais de manutenção (marcar artigos como "sem-fontes", "reciclagem", "wikificar", etc; efetuar limpeza, alertar usuários). Edição de artigos em áreas relacionadas com minha formação.</i>

Quadro 3: Respostas da pergunta 5

Os entrevistados realizam as mais diferentes atividades possíveis no projeto, alguns possuem a liberdade no uso do software que lhes confere as tarefas de administração ou de burocracia, percebe-se que o direcionamento das ações se baseia no interesse pessoal por determinados assuntos e/ou tarefas. As atividades dos entrevistados se encaixam basicamente em três concepções: atividades de gestão como trabalho advindo das liberdades de software, atividades de formatação para enquadrar os artigos nos padrões e atividades de inserção ou

pesquisa que seriam as atividades para propor novos artigos ou melhorar os que já existem. Ainda, existem os que declaram participar das atividades de norteamiento das ações da comunidade, novamente um indício sobre a participação em estruturas alternativas às de Estado.

Pergunta 6 - Quanto tempo por semana dedica aproximadamente à Wikipédia? É o seu tempo livre?	
Respondente	Resposta
1	<i>Não tenho como precisar esse tempo. Acredito que algo em torno de 8 a 10 horas semanais</i>
2	<i>dedico 7 dias por semana, sim... todo meu tempo livre, praticamente..4h por dia (pode ser mais ou menos... é uma média)</i>
3	<i>É no tempo livre. 2 horas/ semana...</i>
4	<i>sim. imagino que umas quinze horas por semana.</i>
5	<i>não, não é todo o meu tempo livre. eu dedico cerca de 3 horas diárias, durante a semana. e 1 ao fim de semana. isso em época normal, em épocas especiais, como férias, etc, pode ser bastante mais, ou bastante menos.</i>
6	<i>dedicava em média 36 horas por semana</i>
7	<i>Sim, meu tempo livre. 1-2h dia, em média por dia</i>
8	<i>Nunca quantifiquei. Sempre.</i>
9	<i>O tempo que dedico é variável, de duas a quatro horas em geral. Sim. Nos finais de semana posso me dedicar mais tempo.</i>
10	<i>10h. Sim, tempo livre.</i>
11	<i>20 h. Também.</i>
12	<i>5 a 20 horas. É um pouco do tempo livre e um pouco das aulas de informatica.</i>
13	<i>10 horas semanais, é parte de meu tempo livre.</i>
14	<i>Aproximadamente 30 horas por semana. É tempo livre durante e fora do horário oficial de trabalho.</i>
15	<i>Cerca de 8 horas semanais. Geralmente aos fins-de-semana. Algumas vezes, excedo-me no tempo, mas procuro acessar quando estou livre de compromissos.</i>
16	<i>Ultimamente dedico muito pouco tempo à Wikipédia, já que a minha profissão não o permite. A carga burocrática que pesa sobre os professores portugueses actualmente não me permite dedicar muito tempo a este "hobby". Mas tento, sempre que possível, dar o meu contributo, mas não de uma forma regular, porque me é impossível.</i>
17	<i>Nessa época em que era mais activo, dedicava umas 4 horas diárias... talvez 28 horas por semana, pois a participação era diária</i>

18	<i>Meu trabalho na Wikipédia acontece apenas no tempo livre: a quantidade de tempo disponível varia bastante. Poderia chutar 1 hora por dia, em média.</i>
-----------	--

Quadro 4: Respostas da pergunta 6

Os entrevistados utilizam o tempo livre para realizar suas atividades na Wikipédia, entretanto em alguns casos é o tempo de ócio que possuem durante suas jornadas de trabalho. Alguns usuários informaram contribuir mais de 30 horas por semana, algo proporcional a uma atividade de trabalho formal, entretanto todos possuem outros afazeres.

Pergunta 7 - Recebe alguma compensação financeira direta ou indireta por sua atuação na Wikipédia?	
Respondente	Resposta
1	<i>não. até porque vai contra a filosofia do projeto.</i>
2	<i>não...ninguém recebe...</i>
3	<i>Não.</i>
4	<i>Não.</i>
5	<i>só DES-compensação :D . já que nem a internet que uso, me é paga, mas sim sou eu que pago</i>
6	<i>não</i>
7	<i>de forma alguma</i>
8	<i>Não.</i>
9	<i>Nenhuma</i>
10	<i>Não.</i>
11	<i>Não.</i>
12	<i>Direta não, mas economizo em livros que não compro.</i>
13	<i>Nenhuma</i>
14	<i>Não. Mas em 2005, fui financiado para participar na primeiro reunião internacional da WP (a Wikimania, em Frankfurt) - é claro que isso foi um incentivo importante, mas não creio que tenha influído muito na minha vontade de contribuir para a qualidade da WP.</i>
15	<i>Não</i>
16	<i>Não.</i>
17	<i>Não</i>
18	<i>Não.</i>

Quadro 5: Respostas da pergunta 7

Nenhum entrevistado declarou receber qualquer compensação financeira pelas

atividades no projeto. Portanto, é preciso observar outros fatores que levariam uma pessoa a doar o seu trabalho para o projeto. Outro fator importante de ser ressaltado concerne ao respondente número 5 que indicou receber descompensação financeira, pois é ele quem arca com os custos de conexão. É possível verificar, portanto, que são os integrantes do projeto que arcam com grande parte dos custos transacionais da “firma”, fato este que deve ser analisado nas considerações finais em conjunto com a retomada da teoria da produção por pares.

Pergunta 8 - O que te motiva a dedicar seu tempo à Wikipédia?	
Respondente	Resposta
1	<i>o conhecimento que eu apreendo, lendo artigos, e o conhecimento que eu tenho a oportunidade de transmitir, criando, expandindo ou traduzindo artigos existentes. além disso, a wikipédia é uma rede social muito interessante. tenho contato com brasileiros e portugueses. bioquímicos, farmacêuticos, arquitetos e engenheiros fazem parte da minha lista de contatos na wikipédia e no MSN</i>
2	<i>eu comecei pesquisando na Wikipédia..quando resolvi contribuir eu quase que "viciiei" mesmo...mas o que me motiva é poder ajudar os outros e, sobretudo, aprender com isso</i>
3	<i>A democratização da informação, de acesso livre pra todos.</i>
4	<i>acredito que seja uma nova forma de compartilhar o conhecimento humano. de confrontar opiniões e estabelecer diálogos com outras culturas.</i>
5	<i>há quem chegue do trabalho e veja futebol, novela, leia livros, jogue no computador ... ou vá à discoteca ... cada pessoa tem seu modo de descontrair, eu tenho a Wikipédia. é meu hobby. prefiro-a por me ser um desafio mental, e por estar a contrbuir para a humanidade, ao mesmo tempo que descontraio. além de que ... como acontece com jogos de computador, ou novelas, a Wikipédia, para mim, tornou-se vício.</i>
6	<i>a Wikipédia só existe com o trabalho de nós (internautas)... então se eu quero informação terei de contribuir também de algum modo com o projeto.... querendo ou não, nos omitindo ou participando, a qualidade de informações ali está ligada com nós</i>
7	<i>gosto de organizar coisas. acho que faltava algo que centralizasse conteúdo na internet. informação rápida e minimamente confiável.</i>
8	<i>Sirvo-me da Wkipédia como uma ferramenta extremamente àgil de edição, utilizando e compartilhando conhecimentos dos demais usuários, servindo-me de uma inteligência coletiva.</i>
9	<i>Troca e atualização de conhecimentos</i>
10	<i>Contribuir para construir uma base de conhecimento livre e confiável.</i>
11	<i>É um serviço de utilidade pública.</i>

12	<i>Ajudar outras pessoas e aprender alguma coisa</i>
13	<i>Desafio intelectual na elaboração de textos e pesquisa de assuntos. Registro da História.</i>
14	<i>Considerar que este proje(c)to pode ser de grande utilidade para o público (que tenha acesso á Internet); outro motivo é aumentar os meus conhecimentos em várias áreas, enquanto estou editando ou apenas fazendo a manutenção de páginas - durante o trabalho de edição (e também de manutenção) é necessário fazer pesquisa, para a qual estou cientificamene preparado.</i>
15	<i>O gosto por contribuir e auxiliar outras pessoas a terem conhecimento sobre variados assuntos. É o ambiente interativo que favorece o crescimento da enciclopédia. É bom saber que a pequena parcela de contribuição individual é acessada por milhares de pessoas ao redor do mundo. Para mim é como um hobby.</i>
16	<p><i>Primeiro, comecei por utilizar a Wikipédia crendo que seria possível torná-la numa enciclopédia de referência. Hoje sei perfeitamente que isso é impossível e, no caso da Wikipédia, respeitando as suas particularidades, nem sequer é desejável. O facto de estar a contribuir para um projecto que envolve mais pessoas cujo único interesse é aprender mais e discutir o conhecimento por amor ao próprio conhecimento justifica, de longe, a minha motivação. Não tenho dúvidas, contudo, que a Wikipédia é um hobby. Mas um hobby extremamente educativo e sobre o qual reflecto enquanto ferramenta pedagógica de que poderei tirar partido no âmbito da minha profissão.</i></p> <p><i>A Wikipédia é um local onde, seguindo uma estrutura enciclopédia (e as enciclopédias fascinam-me desde criança) posso investigar um determinado assunto e produzir conteúdos como resultado da minha investigação, sabendo que esse meu trabalho será criticado em tempo real, o que é altamente formativo. É algo semelhante a um círculo de estudos alargado à própria totalidade da humanidade, onde sei que serei lido e verei, segundo a óptica de outros, quais as falhas no meu trabalho intelectual.</i></p> <p><i>Note-se que, segundo a minha perspectiva, a Wikipédia interessa-me enquanto processo em que eu posso tomar parte activa. Olhar para a Wikipédia como um conjunto de conteúdos a ser apenas consultado é uma perspectiva stupidificante e mesmo indesejável, tendo em conta a forma como a Wikipédia funciona.</i></p> <p><i>É por isso que também me interessa particularmente por ensinar as outras pessoas a lidarem com a Wikipédia de forma crítica, não incentivando a sua leitura de forma passiva.</i></p>
17	<i>As minhas motivações eram várias. Era uma forma de ocupar o meu tempo livre, uma oportunidade de investigar e escrever sobre assuntos que me interessam. Por último, diria que outra motivação era acreditar que esse trabalho seria útil a alguém</i>
18	<i>Trabalhar com temas que são de meu interesse e participar na construção de algo que atinge todo o mundo, em todas as línguas.</i>

Quadro 6: Respostas da pergunta 8

No geral todas as justificativas se encaixam nas motivações elencadas por Kollock (1999): reciprocidade, prestígio, incentivo social e incentivo moral. Independente da motivação dos respondentes é possível observar que todos recebem alguma compensação por isso. O trabalho é trocado, apesar de não se tratar de troca monetária este fato também deve ser analisado em conjunto da teoria da produção por pares, uma vez que há trocas e, portanto, mercado.

Pergunta 9 - No caso de receber compensação financeira pelo trabalho na Wikipédia, continuaria se dedicando a ela com a mesma intensidade, aumentaria o ritmo, cessaria de contribuir? Por quê?	
Respondente	Resposta
1	<i>cessaria de contribuir, porque não é o retorno financeiro que procuro num projeto como esse. é a gratificação de poder ajudar a disseminar o conhecimento para o mundo, de forma livre, aberta e gratuita.</i>
2	<i>eu não cogito receber algo por isso</i>
3	<i>Acho que pararia. A essencia da colaboração na internet está no fato de que ninguém perde nem ganha (materialmente), é livre, é de todos e é para todos.</i>
4	<i>não recebo e não receberia. encaro essa como uma atividade filantrópica.</i>
5	<i>Em teoria ... aumentaria o ritmo, claro! Era ótimo poder ter um trabalho interessante como esse - desistiria já do meu emprego chato! Mas não me parece que isso venha alguma vez a acontecer, afinal, se houvesse "salário" por editar a Pédia, todo o conceito de enciclopédia livre, que qualquer um pode editar, desapareceria!!! ...Como ela seria disponível a todos, se tivesse tantos encargos financeiros? Isso, na prática, seria o fim da Wikipédia,</i>
6	<i>Aumentaria o ritmo, com certeza... o princípio do projeto é a ajuda voluntária, então se eu estivesse sendo remunerado para alguma contribuição específica, teria de me dedicar muito à ela</i>
7	<i>não sei. a principio eu diria que poderia aumentar o ritmo e me dedicar eventualmente até de forma integral ao projeto. Mas seria necessário ponderar mais atentamente sobre as implicação disso: quem vai pagar, por quê? o que vai querer em troca? não sei se isso funcionaria. talvez recusasse.</i>
8	<i>Nunca cogitei seriamente nessa questão. Porque apesar de já existirem projectos nesse sentido, não remunerados como a Citizenopédia (base em citações acadêmicas como o sistema Scielo), ou remunerados como o do Google, ainda não estão suficiente maduros para uma avaliação.</i>
9	<i>Mesmo que fosse um trabalho remunerado poderia contribuir no máximo por seis horas intercaladas compatíveis com meus horários livres.</i>
10	<i>Contribuiria da mesma maneira como já faço.</i>
11	<i>Não almejo remuneração pelo que faço. É só um passatempo.</i>

12	<i>Acho que manteria o ritmo pro professor não cortar o meu acesso.</i>
13	<i>Cessaria a minha contribuição. O espírito da Wikipédia esta baseado em trabalho em equipe, colaborativo e voluntário. Contribui quem quer, quanto , como e quando.</i>
14	<i>A não ser que houvesse imposições contratuais que me obrigassem, iria continuar com a mesma intensidade, uma vez que não gostaria de abdicar da minha ocupação profissional.</i>
15	<i>Creio que a mesma intensidade, pois o que me motiva a participar é o gosto em contribuir.</i>
16	<i>Se me pagassem para trabalhar na Wikipédia sentir-me-ia no Paraíso. Mas sei que, ainda que a Wikipédia Lusófona bem precisasse de alguém a trabalhar a tempo inteiro por lá, dada a quantidade de energúmenos que dos dois lados do Atlântico se esforçam por desacreditar o projecto, por todos os meios possíveis, a verdade é que a Wikipédia será sempre o reflexo de quem a utiliza, isto é, no nosso caso em específico, o reflexo da comunidade global que fala em português. A falta de qualidade da Wikipédia Lusófona prende-se ao facto de não existir, nos países lusófonos, uma cultura de amor ao conhecimento pelo conhecimento. O conhecimento é visto como uma forma de ter proventos económicos. Quase ninguém consegue conceber trabalho intelectual grátis. Os mais capacitados para contribuir para a Wikipédia mantêm-se nos seus círculos apertados de elite e olham com desprezo o meio Wikipédico, também porque não o compreendem o que é a Wikipédia (julgando que é apenas um manifesto de incorrecção e de conteúdos de pouca qualidade), mas também porque só admitem escrever ou pensar se receberem dinheiro por isso ou se receberem palmarés académicos que lhes afaguem a vaidade. Claro que há excepções. Vejo algumas instituições muito reputadas que sempre mostraram interesse na Wikipédia, fornecendo dados e mesmo mostrando interesse em alguns artigos específicos. Mas é raro ver pessoas com habilitações académicas superiores a participarem na Wikipédia Lusófona. Contudo, deposito grandes esperanças naqueles mais jovens que agora utilizam a Wikipédia da forma correcta (isto é, participando na sua construção, não consultando apenas) e que, tenho a certeza, mostrarão uma atitude intelectual muito superior à mediocridade que reina, infelizmente, nas nossas escolas lusófonas (da escola básica à universidade). Estes jovens que usam agora a Wikipédia mostrarão capacidades a nível discursivo, argumentativo, capacidade crítica, saberão pesquisar fontes bibliográficas diversas sem cair na tentação do plágio; saberão distinguir opinião de facto, serão objectivos na altura certa, opinativos quando tiver de ser; e, acima de tudo, terão humildade intelectual, que é o primeiro passo para a verdadeira sabedoria. É esse o grande provento da Wikipédia. Negar essa qualidade formativa da Wikipédia (bem usada) é querer manter o conhecimento encerrado nos baús poeirentos das elites. É negar ao povo (de um modo lato) a sua capacidade para crescer intelectualmente, de modo a permitir que a mediocridade intelectual, ainda assim, sobressaia no meio da nulidade. Em terra de cego, quem tem olho é rei. Convém, de facto, às elites, que o povo, em geral, se mantenha na ignorância. Ao atacar movimentos como a Wikipédia, as elites passam, contudo, por defensoras do próprio conhecimento (já que, supostamente, estão a atacar a sua falta de qualidade – a falta de</i>

	<i>qualidade dos textos da Wikipédia), o que é ainda mais pernicioso.</i>
17	<i>Talvez contribuiria mais... não sei. De qualquer forma, o dinheiro não foi nunca a minha motivação</i>
18	(não respondeu)

Quadro 7: Respostas da pergunta 9

Uma parcela dos respondentes disse cessar de contribuir para o projeto no caso de haver alguma compensação financeira. Esse é mais um indício de que as compensações que recebem pelas ações não seriam encontradas em algum local onde se aceitasse dinheiro para obtê-las. Os que responderam em favor de aumentar sua contribuição o fizeram indicando a satisfação que teriam em trabalhar num projeto que, além de compensação financeira, retornasse algum outro tipo de compensação.

Pergunta 10 - No caso do suas outras atividades pessoais e econômicas exigirem mais tempo de sua dedicação, continuaria se dedicando à Wikipédia com a mesma intensidade, aumentaria o ritmo, cessaria de contribuir? Por quê?	
Respondente	Resposta
1	<i>continuaría contribuindo ao projeto na medida do possível. só cessaria de contribuir se realmente não tivesse como conciliar a vida pessoal/profissional com a wikipédia. muitos editores/administradores se afastam do projeto durante um tempo por causa de compromissos da vida. eu mesmo praticamente não contribuí ao projeto nos meses de fevereiro e março, por motivos profissionais.</i>
2	<i>eu não coloco a Wikipédia em primeiro plano... sempre atendo as minhas pendências pessoais antes.</i>
3	<i>Com a mesma intensidade. a Web 2.0 (ou Web madura) só existe porque o usuário amadureceu também, usuários maduros- participativos - tendem a dedicar à colaboração, independente das suas outras atividades.</i>
4	<i>minhas contribuições têm o caráter de lazer e filantropia. não possuem prioridade em minha agenda. reduziria como já tenho reduzido minha participação se precisasse.</i>
5	<i>Não me parece que parasse de contribuir para a Wikipédia. Como já disse, faço-o como hobby. Isto é, todos precisamos de hobbies, por muito que as nossas actividades profissionais ou familiares, etc, cresçam ... sempre precisamos de ter algo que nos distraia, que nos tire o stress. Penso que a intensidade seria a mesma.</i>
6	<i>Cessaria (cessei)... ajudar a Wikipédia exige dedicação e a procura de ordem no projeto acaba virando uma obsessão, o que pode atrapalhar outras atividades</i>
7	<i>não chegaria a cessar minhas contribuições, mas poderia diminuir tranquilamente meu ritmo de contribuições... cheguei a contribuir várias horas por dia anos atrás, hoje bem menos. Talvez daqui um tempo eu seja um contribuidor eventual, mas isso não importa: sempre haverá alguém disposto a</i>

	<i>inserir e corrigir conteúdo. Um dia artigo por dia é só alegria...</i>
8	<i>Cada caso necessitaria ser avaliado individualmente. Porque só se pode atravessar uma ponte quando se chega a ela. Actualmente, por exemplo, tenho mais disponibilidade para editar do que em anos passados. O amanhã, a Deus pertence...</i>
9	<i>Quando minhas atividades exigem um tempo maior de dedicação, a dedicação à Wikipédia é diminuída temporariamente.</i>
10	<i>Diminuiria o ritmo, mas não abandonaria.</i>
11	<i>Teria de reduzir o ritmo (já fiz isso, aliás).</i>
12	<i>Na época das provas eu diminuo o ritmo, mas aumento depois.</i>
13	<i>Diminuiria a quantidade de colaboração, sem interromper.</i>
14	<i>Há situações em que a intensidade diminui, como por exemplo, quando tenho que fazer trabalho em locais onde não tenha acesso à Internet, ou quando a minha profissão me obriga a utilizar mais tempo (por exemplo, durante uma época de exames de meus estudantes, ou quando eles ou outros colegas me solicitam para rever trabalhos para publicação). Portanto, como disse acima, só se alguma imposição contratual me impedisse é que eu deixaria de contribuir para a Wikipédia.</i>
15	<i>Daria mais tempo para esses compromissos, mas não deixaria de contribuir com a Wikipédia.</i>
16	<i>Como já disse, não tenho tido tempo para dedicar à Wikipédia nem a qualquer tipo de escrita que não seja a burocrática do meu trabalho. Por isso, não tenho outro remédio que não seja diminuir a minha participação no projecto, para meu grande desgosto. Continuo a contribuir, mas apenas no pouco tempo que me resta. Mas não penso em desistir. Há épocas e épocas, e haverá, com certeza, alturas em que poderei voltar a participar mais.</i>
17	<i>Cessaria de contribuir... Por cansaço.</i>
18	<i>Certamente minha participação diminuiria bastante, mas não cessaria. É possível que, em casos extremos de indisponibilidade de tempo, viesse a pedir minha "desnomeação" como administrador.</i>

Quadro 8: Respostas da pergunta 10

De um forma geral, os entrevistados se colocados em situações extremas reduziram sua contribuição. Porém, verifica-se um comportamento ético que enseja continuar a participar do projeto. Talvez pela necessidade em continuar recebendo essas recompensas não monetárias. Outra suposição que pode ser feita é a capacidade de um ambiente virtual em estabelecer uma mudança no comportamento ético em ambiente físico, pois trata-se de um meio relativamente seguro e onde as comunidades não se formam pelo temor físico e que

poderiam extrapolar para outros ambientes.

Pergunta 11 - Na sua opinião, qual a importância do consenso na Wikipédia?	
Respondente	Resposta
1	<i>o consenso é tão importante quanto o próprio conceito da wikipédia. acredito que ele faz parte do próprio conceito da wikipédia. o consenso é mais importante do as regras, que existem por motivos óbvios de convivência e divergência pacífica de opiniões. mas a regras não podem engessar o projeto. é para isso que existe o consenso, até para mudar as regras, quando a vontade da maioria é soberana</i>
2	<i>é essencial...estamos numa comunidade...e devemos atender a todos...já que não temos um superior, devemos atingir sempre o consenso</i>
3	<i>De extrema importancia, sem consenso não haveria validade. As informações não seriam fidedignas. Quanto mais pessoas chegarem a uma mesma conclusão mais chances daquela informação ser verdadeira.</i>
4	<i>o projeto se baseia na boa-vontade de seus colaboradores, assim sendo todos somos, a princípio, iguais. o consenso seria uma forma de evitar atritos entre colabores, por um lado, e cristalizar o caráter democrático da Wikipedia.</i>
5	<i>O consenso é um dos pilares da Wikipédia. Ele acontece mesmo sem a gente saber que está a acontecer. Passo a explicar ...alguém edita uma página e depois, todos que a lerem decidem deixá-la como está ou alterá-la. ...Ao longo do tempo, cada edição que permanece na página tem, de certa forma, a aprovação unânime da comunidade (ao menos de todos que viram a página). ..."Quem cala consente" é consenso puro. isto é ...não é preciso haver sequer discussão, para haver consenso. quando sim, há discussão, e votação, etc ... é quando AINDA não há consenso! Esse consenso é sempre atingido no fim da discussão, ou votação! Para isso existem as votações.</i>
6	<i>muito grande. Eu participo e administro outro projeto irmão da Wikipédia (o Wikisource), e lá como somos poucos participantes as discussão podem ser evitadas e as decisões serem tomadas por consensos que podem ocorrer rapidamente pelo MSN, por exemplo. na Wikipédia com um número muito maior de participantes, as decisões, por menores que sejam, não podem ser feitas sem que exija discussão e aprovação de grande parte da comunidade</i>
7	<i>A mesma que possui na vida: primordia. É possível abarcar perfeitamente dois pontos de vista antagônicos num mesmo artigo, basta citar "enquanto para uns XXXXXX, para outros YYYYYY". mais ou menos isso.</i>
8	<i>Não existe consenso na Wikipédia: do mesmo modo como o sistema de Relações Internacionais, ela é um sistema dinâmico e caótico. Os interesses que nela prevalecem vão desde os argumentos da força, ao senso-comum, passando pelo preconceito, a xenofobia e a mais rematada tolice, sem mencionar os do vandalismo e até mesmo do crime cibernético. Desprezar isso é má-fé ou ingenuidade: ambos podem ser potencialmente perigosos.</i>
9	<i>O concenso é importante para tomada de decisões mais acertadas.</i>
10	<i>Total. Tudo na Wikipédia depende do consenso dos usuários.</i>
11	<i>Pouco ou nenhum. Tudo se resolve por votação.</i>

12	<i>É o caminho mais rápido e fácil pra chegar numa solução.</i>
13	<i>A Wikipedia - pt é democrática , tudo é decidido via elaboração de uma proposta, discussão e votação. Se aprovada passa a fazer parte das "regras" que tem os "Administradores" como guardiões. Nem sempre existe consenso , porque os editores são das mais diferentes, origens, credos, crenças, preparo intelectual, escolaridade, idade, etc. Esta heterogenidade garante a princípio a qualidade do trabalho realizado.</i>
14	<i>É muito importante e normalmente é atingido!</i>
15	<i>É fundamental para que as atividades se desenvolvam com mais facilidade e rapidez, sem falar que evita futuros problemas estruturais. Há casos que wikipedistas que deixaram o site depois de milhares de contribuições durante largo tempo por falta de consenso com outros colaboradores.</i>
16	<i>O consenso é a procura da objectividade. Há sempre uma forma de dizer verdades contraditórias sem dizer que uma é mentira. O aspecto formativo da Wikipédia reside, em grande parte, neste choque de verdades contraditórias. Uma informação pode ser incómoda para alguém ou para alguma organização, mas se foi objectivamente provada, essa informação deve manter-se no artigo da Wikipédia, porque é consensual que, apesar de incómoda, foi provada a sua veracidade. Contudo, uma palavra, uma vírgula, pode fazer a diferença. Basta uma vírgula no sítio certo (ou errado) para se sugerir, nas entrelinhas, aquilo que não é consensual. A discussão, na Wikipédia, segue sempre no sentido de descobrirmos os factos e de os expormos tal como são. Claro que isso pode seguir por caminhos algo violentos, ainda mais quando as pessoas não estão habituadas a discutir perante uma plateia tão diversificada. Geralmente, estamos habituados a ter discussões mais acaloradas com pessoas com as quais temos alguma afinidade a nível pessoal, social, profissional... na Wikipédia, porém, os nossos adversários podem ser exactamente o tipo de pessoa que não se cruzaria connosco no nosso círculo de relações sociais. Este é um choque deveras traumático para pessoas que estão habituadas a ter plateias submissas que veneram as suas opiniões. Na Wikipédia encontrará pessoas que não falam a mesma linguagem e que, provavelmente, nem sequer utilizam o mesmo estilo de pensamento lógico... E isso é desesperante! O que geralmente acontece é que essa pessoa acaba por abandonar a Wikipédia dizendo que ela está nas mãos de gente estúpida (o que poderá, de facto, acontecer, se as pessoas desistirem do seu dever/direito de formar e ensinar os outros com a humildade de quem está também disposto a aprender). A Wikipédia exige paciência, diplomacia, amor ao conhecimento mas, também, amor ao próximo, especialmente àqueles que, à primeira vista, não consideramos como próximos. É precisa uma atitude de abertura. Quem vai para a Wikipédia sem a intenção de aprender com os outros ou de reflectir em conjunto com os outros, contribuindo para o crescimento intelectual dos outros, acabará por desistir rapidamente do projecto e enfileira rapidamente nas hostes dos detractores da Wikipédia. Que, geralmente, são pessoas cultas, mas totalmente ignorantes no que diz respeito ao âmbito deste projecto – e ao seu conceito de "consenso".</i>
17	<i>Em teoria a documentação interna (políticas do site) atribui bastante importância a isso. O problema é que o conceito de consenso na Wikipédia é dúbio. Ou seja, é</i>

	<i>difícil saber se existe consenso. Por vezes, alguns membros do projeto poderão argumentar que existe consenso sobre determinada questão quando ele não existe.</i>
18	<i>Trata-se de uma busca de resolução de conflitos que é própria da cultura anglófona e constitui a base de funcionamento dos projetos wikimedia. No entanto, apesar de sua importância e de sua superioridade em relação aos demais métodos, ela é preterida na lusófona em relação às votações (nas quais, obviamente, não há consenso mas há vitória da maioria). Penso que na Wikipédia lusófona as votações em várias etapas sejam mais eficazes que os tradicionais processos de busca de consenso ou as votações simples. Tudo indica que no futuro os processos de consenso serão os mais importantes, mas não creio em sua eficácia hoje.</i>

Quadro 9: Respostas da pergunta 11

Quando questionados sobre a importância do consenso todos possuem um ponto de vista sobre o assunto, a grande maioria diz ser um pilar das relações na Wikipédia, já que se manter com ação voluntária deve satisfazer a vontade geral para se manter. Sem que ocorra o consenso, pelo menos de uma maneira geral, os integrantes podem deixar de receber a compensação não-financeira que alimentava a relação com a organização. Nas observações verificou-se que os processos de debates são constantes e auxiliam na produção de um consenso com maior impacto sobre a vontade do grupo.

Pergunta 12 - Na sua opinião, qual a importância da Wikipédia para a sociedade?	
Respondente	Resposta
1	<i>o objetivo da wikipédia é reunir todo o conhecimento enciclopédico do mundo, de forma livre. acho que não há maior importância do que isso.</i>
2	<i>ela é importante na difusão irrestrita e gratuita do conhecimento</i>
3	<i>a Wikipedia ainda não modificou a sociedade, como p Google por exemplo, mas ela tem seu espaço considerando que foi uma das primeiras a difundir a "colaboração" na Web.</i>
4	<i>talvez não muita, atualmente. mas acredito que possua o potencial de se tornar uma das principais fontes do conhecimento, substituindo mesmo ferramentas ora poderosas de consulta, como o Google.</i>
5	<i>de 0 a 10 ...a importância é de 10. Afinal, que outra enciclopédia de acesso livre, senão a Wikipédia, podemos ter? ...num mundo em que os livros são caros, em que cada vez mais se dá ênfase à pesquisa cibernética, a Wikipédia faz todo o sentido!</i>
6	<i>Significativa. Demonstra o quanto podemos construir de conhecimento apenas com vontade de ajudar e de aprender. É de ver como a Wikipédia cresceu em todos esses anos e pensar como uma fórmula maluca em que qualquer um pode editar pôde dar certo.</i>

7	<i>Massificação de conteúdo e copyleft. Duas coisas que acredito serem muito positivas. Por mais que o projeto tenha problemas, não acho que eles sejam maiores que os problemas da Academia ou dos livros, por exemplo. Além disso, as vantagens são inúmeras.</i>
8	<i>É uma inteligência colectiva, uma amostra de uma nova sociedade: o "brave new world" que os escritores de ficção científica anteciparam em seus contos no passado.</i>
9	<i>O conteúdo da Wikipédia pode servir de informação gratuita para quem a procure, tanto para fins educacionais, culturais e comerciais.</i>
10	<i>É uma grande base de dados facilmente acessível e construída pelos usuários para os usuários de forma completamente livre.</i>
11	<i>É uma fonte de consultas, para o bem e para o mal...</i>
12	<i>É um meio importante pra ajudar na educação de jovens e adultos (tem cada mala que aparece)</i>
13	<i>É uma importante fonte de consulta e referência. Se não esta na Wikipédia, não é importante. Todos os dias são criados e eliminados uma quantidade enorme de artigos sobre bandas, cantores, empresas, artistas, políticos etc que buscam promoção pessoal, publicidade ou um outro benefício qualquer.</i>
14	<i>Uma enciclopédia a(c)tualizada e grátis é um produto de grande valor para o aumento dos conhecimentos das pessoas em geral, contribuindo assim para a melhoria da sua qualidade de vida. A minha visão é uma África onde todas as escolas tenham acesso à Internet e onde os professores aconselhem os estudantes a utilizá-la; nessa altura, a Wikipédia (em qualquer língua, incluindo as línguas africanas) pode ser um instrumento de educação e pesquisa de enorme valor.</i>
15	<i>A enciclopédia já pode ser considerada uma referência mundial, pois transmite a informação de forma que todos possam compreendê-la. Pelo seu caráter livre, torna-se importante fonte de consulta imparcial, em constante atualização.</i>
16	<i>A Wikipédia poderia ser (ainda não é, porque a ignorância quanto àquilo que é ainda se mantém, mesmo entre os Wikipedistas mais fervorosos) um complemento essencial à formação académica dos nossos estudantes e um meio onde todos poderiam continuar a aprender ao longo da vida, tomando para si o duplo papel de professor e aluno. Se todos usassem a Wikipédia, se todos pegassem nos textos da Wikipédia com a intenção de os melhorar, de os criticar (na própria página de discussão dos artigos: não fora do âmbito da Wikipédia, onde os Wikipedistas levarão muito mais tempo a aperceber-se das críticas), todos estaríamos a participar no crescimento sustentável do intelecto colectivo. Todos estaríamos a investir em competências intelectuais essenciais. Estaríamos a ensinar a sociedade a ter capacidade de argumentar e a compreender os mecanismos com que os poderes económicos e políticos nos tentam endoutrinar, castrando a nossa capacidade de criticar, desconstruir e decodificar discursos. Ensinar qualquer estudante a desconfiar daquilo que lê. A dar a sua opinião de forma construtiva, mas também a distinguir factos (verdade colectiva) de opinião (verdade pessoal). Mas isso só seria possível se as escolas, as universidades, os meios de</i>

	<p><i>comunicação e outros se empenhassem também em esclarecer que a Wikipédia não é uma enciclopédia! É muito mais que isso.</i></p> <p><i>Isso só seria possível se investíssemos na inteligência das pessoas e não na sua ignorância (o que muito convém aos poderes económicos e políticos).</i></p> <p><i>Isso só seria possível se as pessoas compreendessem que a Wikipédia não serve para se consultar, mas para se construir num processo onde as pessoas envolvidas são, de longe, mais importantes que os textos a que tentam dar uma forma final.</i></p> <p><i>Os textos da Wikipédia, procurando a perfeição, nunca a atingirão e poderão, mesmo, não sair da mediocridade (espero bem que me engane, claro), mas aquilo que as pessoas ganham ao participar na sua construção, ao lê-los de forma crítica, predispondo-se a alterá-los... isso sim, seria a grande revolução na intelectualidade lusófona.</i></p>
17	<p><i>Eu acho que o impacto que a Wikipédia tem vem sobretudo do fato dos seus artigos aparecerem em primeiro lugar nos motores de pesquisa (Google, por exemplo). O impacto da Wikipédia é limitado, na medida em que só quem tem acesso à Internet (que como sabemos esse acesso não é assim tão grande nos países de língua oficial portuguesa) acaba por se deparar com ela quando procura qualquer coisa na Internet. Por outro lado, tenho conhecimento de decisões de tribunais (por exemplo dos E.U.A ou da Noruega) que se basearam em conteúdo de artigos da Wikipédia (não da Wikipédia em português em concreto).</i></p>
18	<p><i>Há uma dupla importância: 1. a Wikipédia é a prova de que um trabalho de excelência e de abrangência global pode ser erigido a partir do trabalho voluntário de milhares de pequenos contribuintes. 2. ela também é a prova de que a multiplicidade de fontes de acesso à informação não necessariamente leva à generalização do conhecimento e do conhecimento crítico: a Wikipédia lusófona trata sobretudo de temas da cultura pop. A partir do momento em que uma enciclopédia (necessariamente superficial e generalizante) se transforma na principal fonte de referências online, ela pode vir a banalizar o conhecimento e incentivar uma análise pouco densa sobre as mais diversas questões. Em resumo: a Wikipédia é um fantástico instrumento de aprendizado (especialmente pelo seu carácter de "experimento social") mas também um potencial instrumento de banalização do pensamento crítico.</i></p>

Quadro 10: Respostas da pergunta 12

Essa questão é uma especificação da questão 8, pois demonstra a intenção de cada entrevistado de fazer parte de um projeto global, portanto receber uma compensação moral pelas ações realizadas. Porém, nem todos os entrevistados responderam com um entusiasmo que levasse a esse fato, isso pode ocorrer por buscarem no projeto algumas das outras formas de compensação, por exemplo o poder em sociedade.

O fato da propagação do conhecimento para a sociedade em geral pode levar a uma

análise sobre como os consensos obtidos internamente na Wikipédia podem vir a influenciar na formação da opinião pública e, por conseguinte, no sistema política tradicional.

Pergunta 13 – Há alguma situação que o levaria a sair da Wikipédia? Qual? Por que?	
Respondente	Resposta
1	(ver resposta da pergunta 9)
2	<i>sim. se a comunidade tomasse uma decisão contrária aos preceitos da Wikipédia. ou a partir do momento que ela afetasse minha vida pessoal diretamente.</i>
3	<i>Sim. A diminuição na qualidade dos artigos. Pq se isso acontecesse ficaria visível que ela pediu seu papel colaborativo.</i>
4	<i>sim, a percepção de que o projeto venha a ser desvirtuado ou a constante inserção de informação que, em minha opinião, seja completamente inadequada ou falsa.</i>
5	<i>só se o meu marido me proibisse o acesso :D de resto, nada!</i>
6	<i>sim, o aumento de usuários sem bom-senso e imaturos foi um agravante para eu me desinteressar na parte administrativa do projeto e a sair de lá</i>
7	<i>Vinculação do projeto à alguma empresa espúria, Copyleft, sempre.</i>
8	<i>Sim. Qual? Cansaço, tédio, falta de desafio intelectual, aborrecimento pessoal, incapacidade por invalidez ou doença, novo projecto pessoal de vida, novo empreendimento académico, impedimento técnico ou tecnológico, entre outros. Por que? Porque nada na vida é definitivo.</i>
9	<i>Sim. Brigas, discussões fanáticas, preconceitos em geral, proselitismo e racismo.</i>
10	<i>Não.</i>
11	<i>Não. Saio da Wikipédia no dia que quiser. Por ora, continuo.</i>
12	<i>Acho que não.</i>
13	<i>Colocação de anúncios ou outro tipo de divulgação pagos nas páginas da Wikipédia. A final de contas o trabalho de edição é voluntário não remunerado.</i>
14	<i>ficar cego e não poder utilizar o computador (não tenho meios para contratar um assistente visual...)</i>
15	<i>Difícilmente. Se houvessem, seriam questões de ordem pessoal, sem relação à convivência na Wikipédia.</i>
16	<i>Sim. Se a Wikipédia deixasse de ser a Wikipédia. Se começasse a colocar restrições à forma livre como todos podem participar na sua construção e se os conteúdos comesçassem a ceder aos interesses particulares inquestionáveis de uma elite.</i>
17	<i>Bem... eu de certa forma já sai da Wikipédia. As minhas razões foram várias. O constante vandalismo nos artigos nos quais trabalhava (por vandalismo entende-se na Wikipédia uma edição na qual o seu autor insere um palavrão, apaga texto ou insere conteúdo sem sentido), desentendimentos com colegas, existência de</i>

	<i>"grupos", imaturidade de alguns dos seus participantes, um ambiente caracterizado por uma certa violência verbal. Acrescentaria que me parece que muitas pessoas activas na Wikipédia olham para ela não como uma tentativa de escrever uma enciclopédia com conteúdos minimamente fiáveis, mas antes como um jogo, como um "site" de relacionamento social (espécie de Orkut), parece-me que na Wikipédia em português há uma certa obsessão em eliminar páginas por oposição a desenvolver artigos.</i>
18	<i>Censura direta ou indireta. No caso brasileiro: há hoje na sociedade uma institucionalização da censura prévia (indireta) ao pensamento de esquerda, protagonizado pela grande mídia. Caso esta cultura da censura venha a invadir um ambiente necessariamente crítico como a Wikipédia, isto incentivar-me-ia a deixar de usá-la.</i>

Quadro 11: Respostas da pergunta 13

No geral, os usuário que disseram existir algo que os levassem a sair da Wikipédia se relacionaram à fatos de quebra de contrato, isso incorreria na não mais reciprocidade buscada entre a doação do trabalho e no não recebimento de uma necessidade pessoal em troca. Por outro lado, muitos afirmam que não haveria nada que os fizessem sair do projeto, para estes a retribuição não-financeira deve proporcionar maior benefício pessoal.

Pergunta 14 - Há alguma informação, impressão pessoal ou curiosidade sobre a Wikipédia que não fora abordada aqui e você acha interessante ressaltar?	
Respondente	Resposta
1	<i>Sim. A primeira impressão diz respeito à qualidade de nossos artigos escritos em português, que de modo geral, é lamentável, reflexo de uma educação sofrível tanto no Brasil quanto em Portugal, Guiné Bissau e outros países lusófonos. O desafio é deixar a wikipédia lusófona nos níveis de uma wikipédia em alemão, que é de longe a mais prestigiada. Lá, a comunidade acadêmica participa ativamente do projeto. Aqui, é patente o desinteresse que os acadêmicos e pesquisadores pela wikipédia. Estamos criando capítulos da wikimédia (a entidade abriga o projeto) no Brasil e em Portugal, o que pode facilitar o acesso da wikipédia no meio acadêmico e científico e despertar o interesse de editores mais qualificados. Mas as discussões ainda estão em fase inicial.</i>
2	<i>eu já respondi um questionário assim. sobre a Wikipédia, e ela perguntava muito mais do relacionamento entre os usuários etc. vc quase não aborda isso. mas nem sei se está no âmbito da sua pesquisa. enfim...</i>
3	<i>A Wikipedia, assim como todas as fontes de informação existentes, não são totalmente confiáveis, cabe ao homem está sempre em busca da verdade.</i>
4	<i>imagino que uma discussão interessante seja a Wikipedia como canal de comunicação entre as populações lusófonas, mormente Brasil-Portugal, mas também os países africanos. Há ainda diversos atritos sobre grafia e percepção de certos assuntos. Talvez a Wikipedia seja uma das principais maneiras desses países interagirem culturalmente, hoje.</i>

5	<i>Milhentas! Mas não sei de facto qual delas abordar! Talvez o trabalho de tutoria, que penso que passa despercebido à primeira vista! Por meio desse trabalho, o projecto de tutoria, já tive oportunidade de colaborar com um professor universitário que usou a Pédia como meio de avaliar os alunos. Se quiser, posteriormente, mais informações sobre o assunto, é só pedir. Há muito da Pédia, k ã aborda.</i>
6	<i>a Wikipédia é muito criticada pelo fato de apresentar artigos com poucas informações ou então essas sendo imprecisas. o problema é que as pessoas tendem a jogar a culpa na "Wikipédia" em si, pensando nela como uma instituição bem consolidada quando a Wikipédia é formada por todos nós e, se existem problemas nela, é por nossa culpa também de nos omitir de ajudar o projeto.</i>
7	<i>Bem, há inúmeras questões que podem ser abordadas, confiabilidade do conteúdo, direitos autorais ou até mesmo a conciliação entre o português brasileiro e o europeu. dá muito pano pra manga</i>
8	<i>Fiz amigos e admiro trabalhos de algumas pessoas. Não tenho interesse em me tornar administrador na comunidade virtual. Exerço a minha "cidadania" na comunidade de maneira voluntária. Aprendi que há alguma ordem no anarquismo, sigo refletindo na minha prática pedagógica, insistindo na necessidade de postura crítica, e principalmente, procurando conhecer a mim mesmo. Nunca aprendi tanto na minha vida.</i>
9	<i>A Wikipédia vicia, pessoas menos avisadas podem se empolgar e ficar muito tempo sem perceber na frente do monitor. Muitas vezes deixando de lado seus afazeres.</i>
10	<i>Cargo ocupado (Usuário, administrador, burocrata) - talvez fosse interessante na pesquisa.</i>
11	<i>Como em qualquer outra coletividade, sempre existem aqueles cujo objetivo precípua é aumentar o próprio poder. Não estão ali para colaborar com o projeto, mas apenas para disseminar seus pontos de vista. Fujo dessa gente como o diabo da cruz.</i>
12	<i>Quando a gente acha que já aprendeu tudo sobre um assunto, acaba descobrindo que tem muita coisa ainda por aprender. Algumas coisas que parecem simples (eliminação por votação) tem tantos detalhes que poucos entendem como as coisas funcionam (a maioria fica dando bola fora)</i>
13	<i>Curiosamente as instruções e regras são muito confusas, em alguns casos repetitivas. A edição dos textos é feita via códigos, estes códigos não estão catalogados ou disponíveis. Você aprende fazendo (copiando). Quem é novo precisa errar bastante para aprender.</i>
14	<i>a) a questão do consenso e dos conflitos não foi suficientemente abordada e é capaz de ter uma importância realmente grande, não só como forma de educação (mesmo pessoas crescidas e com experiência, como eu, sempre aprendem a se relacionar com pessoas com outras características), mas principalmente como forma de ir melhorando a qualidade da WP. Mas tem também um lado negativo, uma vez que pode diminuir drasticamente o tempo de edição, pode levar ao</i>

	<p><i>desgaste - e por vezes ao afastamento - de editores válidos, e enferma do problema essencial da "democracia" (isto é uma opinião muito pessoal, mas que sei ser partilhada por muita gente), que é a "ditadura da maioria", ou seja, atingir-se um consenso num determinado sentido apenas porque as pessoas que participaram na discussão ou votação tinham determinadas características que influenciaram num determinado sentido o "consenso". Um exemplo recorrente são as discussões sobre a utilização de termos em "português-do-Brasil" ou "português-de-Portugal" - como os brasileiros estão em maioria, por vezes, "enviezam" o resultado; no entanto, acho importante frizar que, na maior parte da vezes - dependendo dos usuários que participam - consegue-se um consenso que se pode considerar correto do ponto de vista científico.</i></p> <p><i>b) Na sua primeira abordagem, você referiu que estava a fazer esta pesquisa como forma de estudar uma "rede social" (não tenho agora os termos exatos que usou) e, apesar dos aspectos de relacionamento que referi acima serem relmente importantes, eu não vejo a WP como uma "rede social", como um produto onde se procura e se obtém novos relacionamentos - isso acontece em qualquer actividade humana, acho, a não ser no caso de pessoas que se isolam por alguma razão. Para mim, a WP é um projecto científico, é uma forma de contribuir para a sociedade ao mesmo nível que qualquer outra actividade intelectual (se calhar, também manual...).</i></p>
15	<i>Por ser um site interativo e de edição livre, é preciso que haja um controle das edições, o que deve ser mais bem desenvolvido na Wikipédia. Uma sugestão pessoal é limitar a edição de artigos somente para internautas cadastrados.</i>
16	<p><i>Nestes links estão alguns artigos que escrevi para o meu blog onde recolhi as impressões mais importantes sobre a minha relação com a wikipédia nos últimos tempos:</i></p> <hr/> <hr/> <hr/>
17	<i>Vou optar pela impressão pessoal: se eu soubesse o que sei hoje sobre a Wikipédia lusófona, sobre a sua forma anárquica de funcionar (com as suas cliques, interpretação casuística das políticas...) , então muito provavelmente não teria escrito tantos e tantos artigos como escrevi. Pode parecer amargo da minha parte, mas acabou por ser uma experiência que me deixou desiludido.</i>
18	<i>Não.</i>

Quadro 12: Respostas da pergunta 14

Essa última questão foi utilizada para nortear o raciocínio do pesquisador e verificar se surgiria mais algum fato relevante para ser analisado. Porém, nenhum fato novo foi elencado e tais respostas serviram de parâmetro para se verificar que não haveria mais novidades através deste sistema de coleta de informações.

De uma maneira geral, há indícios que possibilitam elencar alguns pontos de análise. A

Wikipédia possui uma ideologia forte que garante algumas compensações buscadas pelos seus integrantes. Todos os wikipedistas recebem compensação pelo trabalho que ofertam ao projeto e, apesar de não haver moeda, parece existir relação de troca. Essa busca por compensação é influenciada pela demanda por uma determinada informação, trabalho ou artigo, nesse sentido a demanda exerce força sobre a oferta das informações. Além disso, esta relação estabelece um contrato que pode ser rompido a qualquer momento pelas partes a partir da consideração de que algum não corresponde mais às necessidades do outro. A baixo grau de politização no sistema tradicional em contraposição das ações políticas internas podem levar à proposições sobre as características que afastam o cidadão de um modelo o trazem para perto de outro em ambiente digital. Por fim, as informações coletadas servem como base para uma análise mais complexa que seguirá nas considerações finais do trabalho apresentadas no capítulo seguinte.

VIII CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Felizmente, a sociedade atual não foi formada pela clara vontade de uma classe dominante que teria sabido reduzir todos os dominados ao estado de instrumentos passivos, inconscientes de seus interesses.”

A Anarquia, Errico Malatesta

O trabalho se propôs a analisar as características de estruturação e de manutenção de uma organização não-monetária com relações baseadas fundamentalmente no ciberespaço, a Wikipédia lusófona.

No que concerne à estruturação se observou que há um arcabouço de governo que sustenta as ações do projeto, mantido principalmente pelas diferenciações na liberdade de uso do software (*stewards, burocratas, administradores, usuários cadastrados e usuários sem cadastro*). Tais liberdades possuem regras pré-estabelecidas e são alcançadas em face da dedicação do usuário ao projeto, bem como sua habilidade de relacionamento com o corpo de poder. Os wikipedistas se dedicam às atividades de acordo com seu ramo de interesse ou conhecimento técnico da ferramenta *wiki* e o fazem sem receber qualquer compensação financeira.

Quanto à manutenção da Wikipédia verificou-se, no primeiro momento, o caráter voluntário do trabalho que a mantém, entretanto isso não corresponde a dizer que não haja nenhuma relação de troca entre o trabalho do wikipedista e a Wikipédia. As necessidades são trocadas diretamente pelo trabalho, sem haver a intermediação da moeda. Há um norteamento ao consenso em todas as relações e este é norteado pelas políticas gerais do projeto, ou seja, as noções de liberdade em relação ao conhecimento em contraposição à propriedade do conhecimento exercem forte influência no momento de obter uma ideia consensual, apesar de alguns integrantes entenderem que em determinadas situações o consenso não ocorre por meio do convencimento, mas sim via votação, o que invalidaria o conceito. Existem canais para um membro contestar as regras gerais da comunidade, entretanto este deverá ter seus

méritos reconhecidos pelos pares para qualificar sua opinião.

Dadas essas noções sobre o objeto de pesquisa cabe agora elaborar uma análise um pouco mais ampla de como as informações desta organização se relacionam com as concepções teóricas estudadas.

Em face das observações e das respostas às entrevistas é possível analisar que a Wikipédia, em sua finalidade de propagar o conhecimento de forma livre, transmite uma informação que se assemelha à opinião pública teorizada no ambiente comunicacional tradicional. Tal opinião pode vir a exercer força sobre o sistema político de Estado na medida em que os acessos às informações se tornam mais comuns à população em geral.

Outro fator que precisa ser destacado é o papel do consenso na formação dos artigos que, possivelmente, refletirão nesta opinião pública da Wikipédia. O consenso é uma das diretrizes fundamentais do projeto e realizado por meio de sucessivos esforços de debate nas páginas destinadas à discussão, portanto o consenso pode ser entendido como algo semelhante à vontade geral da comunidade e é obtido após esforços comunicativos e racionais, tal qual preconizado pela teoria da ação habermasiana.

Essas duas análises - sobre a opinião pública e a participação que gera consensos - indicam um grau de participação política elevado dentro dos meios comunitários, sobretudo sob a ótica teórica gramsciana analisada por Nogueira (2004). Porém, é preciso relacionar esse fato de forte consciência política interna com a total ausência de respondentes que dizem participar do sistema político tradicional, o de Estado. A crítica ao sistema político de Estado não foi alvo direto da análise da pesquisa, entretanto essa dicotomia pode indicar uma descrença do aparelho estatal e/ou, ainda, a potencialidade da tecnologia digital em germinar comportamentos oprimidos pelas forças sociais. Conforme analisado anteriormente, é viável que a tecnologia digital amplifique comportamentos que não são baseados no temor, levando à socialização em busca da satisfação de outras necessidades. Ainda, pelas respostas

referentes à continuidade no projeto da Wikipédia mesmo quando deparados com uma situação desfavorável, muitos respondentes indicaram uma propensão em continuar realizando seu trabalho na comunidade. Esse fator indicia a força das recompensas oferecidas pelo trabalho no projeto e, talvez, o poder que o ambiente digital tem em transcender esses comportamentos éticos em ambiente seguro para um ambiente de incerteza – físico.

O professor Yoschai Benkler (2002), ao analisar os modelos produtivos da Wikipédia, do Linux e demais formas de produção com características semelhantes, identificou a emergência de um novo modelo produtivo, quando comparado ao modelo firma-mercado proposto pela teoria dos custos de transação. Sugeriu que os modelos organizacionais por ele analisados possuem os custos de transação próximos a zero, uma vez que não há um grande investimento em instalações ou gastos com matéria-prima e mão-de-obra, além disso tais organizações não teriam uma orientação para o mercado tal como ocorre com as firmas tradicionais, já que não há uma relação monetária internamente. Nesse sentido, o autor não conseguiu enquadrar os novos modelos de produção a “peer-production” ou produção pelos pares. Todavia, ao analisar os fatores que levaram à proposição da “peer-production” verificase que o autor não se deparava com nada de novo que não fosse a tecnologia utilizada no processo. Para tornar mais sucinto, parece que o fato de haver uma nova tecnologia envolvida no processo produtivo tenha o tenha levado a um novo paradigma que não era nada além do paradigma no qual ele se encontrava. Antes de mais nada é preciso reforçar que o ciberespaço só existe pois há o homem para povoá-lo, construí-lo e problematizá-lo, portanto a análise deve ocorrer *a priori* à tecnologia.

Benkler disse que os custos de transação são baixos e não há uma orientação da organização ao mercado. Entretanto, nas respostas coletadas em campo verificamos uma afirmação que deve elucidar essa questão. Ao questionar um wikipedista sobre o recebimento de compensação financeira o mesmo respondeu em tom de piada: “só DES-compensação :D .

já que nem a internet que uso, me é paga, mas sim sou eu que pago”. Ao analisar essa frase já é possível observar que os custos de transação se deslocaram, neste momento não incidem sobre a firma ou organização, quem arca com os custos transacionais são próprios colaboradores da Wikipédia, no momento que adquirem um computador, acesso à Internet ou o conhecimento para transferir. Portanto, uma análise das organizações não devem incidir sobre a firma especificamente, pois sempre haverá alguém arcando com os custos transacionais, é necessário analisar os que trocam o seu trabalho por alguma necessidade que a organização satisfará. Analisar a Wikipédia sob a noção firma-mercado é a mesma coisa que analisar uma igreja ou o Estado, ela não cresce em função do custo de transação mais eficiente, cresce de acordo com o trabalho que ela consegue ideologizar, ou trocar por uma necessidade que ela satisfaz.

Este fato descrito anteriormente também pode ser corroborado pela teoria da economia de doação proposta por Kollock (1994), uma vez que o autor elencou alguns fatores que seriam tidos como a “moeda” utilizada na Wikipédia e nas demais organizações onde as relações forem semelhantes. Outra característica que levou à “peer-production” foi o fato de não haver orientação para o mercado, entretanto conforme já foi verificado existe uma relação de troca entre trabalho e necessidade, apesar de não existir relação monetária tradicional.

A ideologia do capital exerce grande poder na maioria das análises contemporâneas sobre as organizações, tanto para o bem quanto para o mal – seja lá o que for o bem ou o mal. A influência do capitalismo não permite enxergar o mercado como uma relação, denomina mercado como um ente social expresso em valores financeiros, o que pode ser um erro. “O” mercado nada mais é do que uma relação que troca trabalho por alguma necessidade. Uma relação nada mais. Portanto, sob essa visão há mercado na Wikipédia, o integrante troca o seu trabalho por alguma necessidade psicológica em relação à sua socialização. E esse mercado possui as características semelhantes às do chamado mercado e que é expresso em valores

financeiros, uma vez que a demanda exerce força sobre a oferta. Se um wikipedista satisfaz uma necessidade moral ao ajudar outro, então quando houver uma necessidade com maior demanda está tenderá a satisfazer com mais profundidade a sua necessidade inicial ou a de outros com a mesma necessidade moral de ajudar. Quanto maior for a necessidade de ajuda ou compartilhamento, mais influenciará os contribuidores que buscam pelas compensações não-monetárias.

Por fim, ao se analisar a Wikipédia em consonância com as organizações tradicionais em ambientes físicos é possível verificar um fator que é comum a todas, o trabalho. Mas não se trata do trabalho que as organizações contratam, o trabalho que comum é aquele que mantém a organização. No caso da Wikipédia é o trabalho dos wikipedistas – voluntário e não-monetário -, uma firma em mercado livre sobrevive do trabalho de seus clientes – voluntário e monetário – e uma organização de Estado se perpetua por meio do trabalho de seus cidadãos, contribuintes – involuntário e monetário. Ainda, é preciso considerar as motivações involuntárias e não-monetárias que levam uma organização à seu crescimento e perpetuação, por exemplo a alienação. Portanto, talvez seja essa a unidade de análise comum às organizações tanto em ambiente físico como as estabelecidas no ciberespaço.

O trabalho contribui no sentido de analisar as organizações sociais de maneira ampla e sem a preocupação de enquadrá-las de acordo com os ícones existentes na sociedade e que separam os modelos organizacionais em categorias. Ainda, pretendeu facilitar a compreensão das organizações que emergem no ciberespaço em função da consolidação do uso das tecnologias digitais.

Todavia, se limita às informações obtidas somente em uma organização que, apesar de expoente teórico, não pode ser considerada como universal. Nesse sentido, as análises do trabalho se limitam ao caráter propositivo, sem que haja qualquer intenção de estabelece-las como uma verdade.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zigmunt. (2003); tradução Plínio Dentzien. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- BENKLER, Yochai. (2002) Coase's penguin, or Linux and the nature of the firm. Disponível: <www.benkler.org/CoasesPenguin.html> Acesso em 14 nov 2007.
- BOBBIO, Norberto. (1987); tradução Marco Aurélio Nogueira. *Estado, Governo, Sociedade: Para um teoria geral da política*. São Paulo: Paz e Terra.
- BRITTO, Rovilson Robbi. (2005) *Ciberespaços e espaços públicos de debate e embate*. Artigo apresentado no NP 08, do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da comunicação.
- CHIZZOTTI, Antonio. (2006) *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
- COOPERAÇÃO, em Wikipédia, A enciclopédia livre. Disponível no endereço eletrônico: <pt.wikipedia.org/cooperacao> Acesso em 23 mai 2007.
- COSTA, R. *On a new community concept: social networks, personal communities, collective intelligence*. Interface - Comunic., Saúde, Educ. v.9, n.17, p.235-48, mar/ago 2005. Educ.,
- DALLARI, Dalmo de Abreu. (1984) *O que é participação política*. Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense.
- ECO, Umberto. (2005); tradução Gilson Cesar Cardoso de Sousa. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva.
- EGLER, Tamara Tania Cohen. Ciberespaço: novas formas da interação social. Revista Sociedade e Estado, Brasília, v. XIII, n. 1, p. 34-49, 1999.
- GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. Organizadores. (2006) *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva.
- HABERMAS, Jürgen. (2003) *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 2 v.
- _____. (2007) *A ética da discussão e a questão da verdade*. São Paulo: Martins Fontes.
- HALL, Stuart. (2006); tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A editora.
- HOBBS, Thomas. (2004) *Do Cidadão*. Coleção a obra-prima de cada autor. São Paulo: Editora Martin Claret.
- IANNI, Octávio. O Príncipe Eletrônico. Primeira Versão, 78. IFCH/Unicamp, Campinas,

1998.

JOLL, James. (1979) *As idéias de Gramsci*. Coleção mestres da modernidade. São Paulo: Editora Cultrix.

KOEPSELL, David R. (2005) *A Ontologia do Ciberespaço*. São Paulo: Madras Editora.

KOLLOCK, Peter. (1998) *The Economies of Online Cooperation: gifts and public goods in cyberspace*. In *Communities in Cyberspace*, edited by Marc Smith and Peter Kollock. London: Routledge.

KROPOTIN, Piotr. (2001) *A anarquia: sua filosofia, seu ideal*. Coleção escritos anarquistas. São Paulo: Editora Imaginário.

_____. (2000) *O Estado e seu papel histórico*. Coleção escritos anarquistas. São Paulo: Editora Imaginário.

LEMO, A. L. M. . Cidade Ciborgue. As cidades na Ciber cultura. Galáxia, SÃO PAULO, v. 8, n. out.2004, p. 129-148, 2004.

LEMO, Ronaldo. (2005) *Direito, tecnologia e cultura*. Rio de Janeiro: Editora FGV.

LÉVY, Pierre. (1993) *As tecnologias da inteligência*. Coleção Trans. Rio de Janeiro: Editora 34.

_____. (1996) *O que é o virtual*. Coleção Trans. São Paulo: Editora 34.

_____. (1999) *Ciber cultura*. Coleção Trans. São Paulo: Editora 34.

_____. (2003) *Ciberdemocracia*. Lisboa: Instituto Piaget.

LIMA, Vanessa Wendhausen. (2007) *Análise do verbete da Wikipédia sob a ótica da teoria do gênero como ação social*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) Universidade do Sul de Santa Catarina, SC.

LOCKE, John. (2006) *Segundo tratado sobre o governo*. Coleção a obra-prima de cada autor. São Paulo: Editora Martin Claret.

MALATESTA, Errico. (2001) *A Anarquia*. Coleção escritos anarquistas. São Paulo: Editora Imaginário.

MATTÁR Neto, João Augusto. (2002) *Metodologia científica na era da informática*. São Paulo: Saraiva.

MEDEIROS, José Washington de Moraes . Entre a Sociedade da Informação e a Inteligência Coletiva: educação e (in)formação para a ação emancipatória. Informação e Sociedade Estudos, João Pessoa, PB, v. 11, n. 2, p. 97-121, 2001.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. (2004) *Um estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática*. São Paulo: Cortez.

OLIVEIRA, Maria Marly de. (2007) *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.

PIOZZI, Patrizia. (2006) *Os arquitetos da ordem anárquica: de Rousseau a Prodhon e Bakunin*. São Paulo: Editora UNESP.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; RECUERO, Raquel da Cunha. Hipertexto Cooperativo: Uma Análise da Escrita Coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia. *Revista da FAMECOS*, n. 23, p. 54-63, Dez. 2003.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. (2006) *Do contrato social*. Coleção a obra-prima de cada autor. São Paulo: Martin Claret.

SEVERINO, Antônio Joaquim. (2002) *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez.

SILVA, Daniel Martins de Lima. “O Conhecimento Socializado: Wikipédia e Enciclopédia de Diderot”, em <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/17141/1/R1507-.pdf>.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. (2001) *Exclusão digital: a miséria na era da informação*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

_____. (2006) *A mobilização colaborativa e a teoria da propriedade do bem intangível*. Dissertação (Doutorado em Ciência Política) USP, São Paulo.

SPYER, Juliano. (2007) *Conectado: o que a internet fez com você e o que você pode fazer com ela*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

TEXEIRA Filho, Jayme. (2002) *Comunidades virtuais: como as comunidades de prática na Internet estão mudando os negócios*. Rio de Janeiro: Senac.

TEORIA DA FIRMA, em Wikipédia, A enciclopédia livre. Disponível no endereço eletrônico: <pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_da_firma Acesso> em 20 fev 2008.

YAROSZINSKI, Maria Heidemann. (2000) *Contribuições da teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas para a educação tecnológica*. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) CEFET-PR, Curitiba.

YIN, R. K. (2001) *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman

WIKIPEDIA. Disponível: <<http://pt.wikipedia.org>>. Acesso em 20 fev. 2008.

ANEXOS

A PÁGINA DO USUÁRIO

Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Usuário:Pietro_usp>, acesso 30 de abril de 2008.

Usuário:Pietro usp

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Ir para: [navegação](#), [pesquisa](#)

Pietro Roveri

Pesquisador do programa de pós-graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto – FEARP/USP.

- Linha de pesquisa: As organizações sociais no ciberespaço.
- e-mail: pietro@usp.br
- msn: pietroroveri@hotmail.com
- Google Talk: pietroroveri@gmail.com

Meu projeto de pesquisa se relaciona às organizações sociais que se fundamentam em relações ocorridas no ciberespaço. Estudo, especificamente o caso da Wikipédia em linguagem lusófona, observando suas características estruturais, o modelo de produção por pares e as motivações comuns aos seus integrantes e contribuidores. Fico grato se desejar contribuir com o trabalho, e com o conseqüente aprofundamento do conhecimento sobre tais modelos organizacionais, através de uma entrevista realizada via comunicador instantâneo e que não deve durar mais que 20 minutos. São 15 perguntas abertas e relativas às características, motivações e atuações dos integrantes da Wikipédia. Deixe um recado em minha discussão ou me envie um e-mail que tomarei as providências para encontrar um horário que melhor convier.

Espero, de alguma forma, contribuir para a aproximação entre acadêmicos e Wikipédia.

Agradeço o interesse e conto com a colaboração dos wikipedistas.

Este usuário é **novato**

Este usuário é um Estudante de Pós-Graduação.

Este utilizador contribui usando o **Linux** para seres humanos **ubuntu**.

Obtido em "http://pt.wikipedia.org/wiki/Usu%C3%A1rio:Pietro_usp"

Categorias: [!Usuários novatos](#) | [!Wikipedistas estudantes de Pós-Graduação](#) | [!Wikipedistas que utilizam o Linux](#)

| [!Usuários que consultam bastante mas editam pouco](#) | [!Wikipedistas do Brasil](#) | [!Wikipedistas em Ribeirão Preto](#)

| [!Wikipedistas com MSN Messenger](#)

C LISTA DE USUÁRIOS POR NÚMERO DE CONTRIBUIÇÕES

Diponível em
 <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Lista_de_wikipedistas_por_número_de_edições/I>
 acesso 22 de abril de 2008.

Posição	Wikipedista	Total de edições (3)	1ª contribuição	Actualização	Observações
+100000 edições					
1	OS2Warp	124285 (110226+14059)	13/05/2005	15/03/2008	
+90000 edições					
2	Dantadd	99033 (93301+5732)	04/12/2005	15/03/2008	
+80000 edições					
3	Lijealso	89157 (74197+14960)	17/07/2005	15/03/2008	
4	Nice poa	85416 (81965+3451)	04/04/2006	15/03/2008	(4) Nice
5	Rei-artur	84604 (73215+11389)	23/01/2005	15/03/2008	
+70000 edições					
6	Nuno Tavares	77274 (71652+5622)	26/12/2004	15/03/2008	
7	Adailton (###)	72647 (64668+7979)	05/07/2005	15/03/2008	
8	João Carvalho	70624 (64876+5748)	27/03/2005	15/03/2008	
9	Mschindwein	70406 (63764+6642)	22/05/2004	15/03/2008	
10	Leslie	70013 (65543+4470)	10/02/2005	15/03/2008	(1) Desde 27/1/2007
+60000 edições					
+50000 edições					
11	Tumnus	51855 (48084+3771)	02/01/2007	15/03/2008	
12	NH	51459 (50405+10)	04/08/2004	15/03/2008	(5) Em 4/11/2006

		54)			
+40000 edições					
13	Reynaldo	46803 (44404+2399)	22/03/2006	15/03/2008	
14	Yanguas	44559 (42171+2388)	31/05/2006	15/03/2008	
15	Leonardo.stabile	44144 (40043+4101)	18/12/2005	15/03/2008	
16	Fabianopires	42884 (34084+8800)	22/05/2006	15/03/2008	
17	Manuel Anastácio (###)	41934 (39528+2406)	21/03/2004	15/03/2008	
+30000 edições					
18	Lusitana	38433 (35883+2550)	25/11/2004	15/03/2008	(5) Em 4/9/2007
19	Indech	35223 (33643+1580)	17/12/2004	15/03/2008	(1) Desde 13/11/2007
20	Giro720	31780 (22995+8785)	08/05/2005	15/03/2008	
21	Clara C.	31769 (27985+3784)	13/02/2005	15/03/2008	
22	Bonás	30521 (28853+1668)	13/09/2005	15/03/2008	
23	Santana-freitas	30399 (29690+709)	30/11/2004	15/03/2008	
+20000 edições					
24	Rui Silva	29783 (26339+3444)	26/05/2004	15/03/2008	
25	Muriel Gottrop	29489 (28694+795)	16/05/2004	15/03/2008	
26	Desautorizado	29220 (21718+7502)	23/05/2005	15/03/2008	(4) Desautorizado (5) Em 19/7/2006
27	Desautorizado	28639 (28356+283)	28/07/2004	15/03/2008	(5) Em 9/12/2006
28	Epinheiro (###)	27764	09/03/2005	15/03/2008	(4) Eduardo

		(21886+5878)			
29	FML	26787 (25181+1606)	10/06/2005	15/03/2008	(2) Ver Flipperpaulista (4) Lipe
30	Luís Felipe Braga	26519 (20813+5706)	27/10/2005	15/03/2008	(1) Desde 01/10/2007
31	Agil	26116 (24988+1128)	03/05/2005	15/03/2008	(1) Desde 13/6/2007
32	André Koehne	25622 (24367+1255)	28/03/2005	15/03/2008	
33	Alexanderps (###)	25113 (22199+2914)	08/11/2006	15/03/2008	(4) Alex Pereira
34	Fernando S. Aldado	24836 (22154+2682)	19/08/2005	15/03/2008	(1) Desde 28/08/2007 (4) Fernando (5) Em 17/1/2007
35	Desautorizado	24598 (22212+2386)	24/12/2004	15/03/2008	(1) Desde 9/12/2006
36	Jorge	23285 (21204+2081)	30/07/2003	15/03/2008	(1) Desde 18/10/2007
37	Sturm	23094 (21929+1165)	12/02/2005	15/03/2008	
38	PatríciaR	23093 (20386+2707)	11/12/2005	15/03/2008	(5) Em 28/3/2008
39	PARG	23058 (22642+321)	28/09/2004	15/03/2008	(5) Em 17/1/2007
40	Fredxavier	23025 (21806+1219)	20/07/2006	15/03/2008	(4) Fred Xavier
41	Leandromartinez	22723 (20593+2130)	19/03/2005	15/03/2008	
42	Tilgon	22460 (14359+8101)	16/02/2006	15/03/2008	(5) Em 6/7/2007
43	Al Lemos	21765 (18582+3183)	17/03/2006	15/03/2008	
44	Gunnex	21624 (18767+2857)	09/01/2007	15/03/2008	
45	Carlos Luis M C da	20936	09/05/2005	15/03/2008	

	Cruz	(20766+170)			
46	Vini 175	20818 (19767+1051)	25/04/2007	15/03/2008	(4) Vinicius Siqueira
47	Alexg	20727 (18721+2006)	06/11/2004	15/03/2008	
+10000 edições					
48	Hermógenes Teixeira Pinto Filho	18843 (17585+1258)	27/04/2007	15/03/2008	(4) HTPF
49	Wagner (Brasil)	18840 (18706+134)	09/12/2005	15/03/2007	
50	Eduardo Henrique Rivelli Pazos	17073 (13886+3187)	14/07/2006	15/03/2008	
51	Laobc	17057 (16789+268)	03/02/2007	15/03/2008	(1) Desde 9/11/2007
52	Felipe P	16368 (16154+214)	27/05/2006	15/03/2008	
53	Jurema Oliveira	15864 (14220+1644)	22/02/2004	15/03/2008	
54	Angrense	15821 (15638+182)	28/03/2005	15/03/2008	
55	João Sousa	15723 (14838+885)	11/03/2006	15/03/2008	
56	Rhcastilhos	15566 (15364+202)	16/08/2006	15/03/2008	
57	Rjclaudio	15345 (14441+904)	19/11/2006	15/03/2008	
58	Rodrigozanatta	15037 (13537+1500)	12/03/2006	15/03/2008	(4) Rodrigo Zanatta
59	R.R.S	15004 (13552+1452)	20/03/2005	15/03/2008	
60	Belanidia	14785 (14482+303)	25/06/2006	15/03/2008	
61	E2m	14783 (13399+1384)	26/07/2004	15/03/2008	(1) Desde 22/3/2007

62	Dpc01	14735 (12324+24 11)	19/02/2006	15/03/2008	(4) D. P. Campos
63	Gabrielt4e	13895 (13339+55 6)	17/11/2005	15/03/2008	(1) Desde 19/4/2007
64	One People	13804 (12559+12 45)	17/06/2007	18/04/2008	(1) Desde 05/02/2008 (2) NIs de Brunoy Bruyanovich Bruyanov e Brunoy Anastasiya Seryozhenko
65	Arges	13777 (11662+21 15)	11/11/2005	15/03/2008	
66	Categorizador	13515 (13263+25 2)	20/08/2007	15/03/2008	
67	JLCA	13390 (11997+13 93)	16/08/2005	15/03/2008	(1) Desde 30/6/2007
68	Jo Lorib	13230 (12192+10 38)	13/02/2006	15/03/2008	
69	Joaotg	13226 (12887+33 9)	26/03/2004	15/03/2008	(1) Desde 26/5/2007
70	Gaf.arq	13097 (12339+75 8)	08/07/2004	15/03/2008	
71	Tonyjeff	12977 (12770+20 7)	05/10/2005	15/03/2008	
72	Steelman	12601 (12351+25 0)	21/01/2006	15/03/2008	
73	LeonardoG	12500 (10786+17 14)	09/04/2004	15/03/2008	
74	Joseolgon	12304 (11690+61 4)	14/11/2005	15/03/2008	
75	CJBR	12300 (11662+63 8)	02/07/2005	15/03/2008	
76	Porantim	12094 (11004+10 90)	12/01/2006	15/03/2008	
77	Der kenner	11865 (10573+12 92)	07/12/2006	15/03/2008	
78	Carlos28	11749 (8532+321)	29/12/2006	15/03/2008	(4) Carlos

		7)			
79	Lucas Slater	11193 (10148+1045)	08/05/2007	15/03/2008	
80	Lechatjaune	11133 (10038+1095)	07/03/2007	01/04/2008	
81	EuTuga	10894 (9055+1839)	04/12/2006	15/03/2008	
82	Jonas kam	10862 (10680+182)	12/07/2006	15/03/2008	
83	Slade (###)	10799 (9709+1090)	11/03/2005	15/03/2008	
84	Patrick	10777 (9625+1152)	25/01/2003	15/03/2008	(1) Desde 7/9/2006
85	João Felipe C.S	10612 (9697+915)	25/06/2006	15/03/2008	(4) João Felipe
86	Eric Duff	10604 (10137+467)	06/12/2006	01/04/2008	
87	Bisbis	10414 (9903+511)	04/09/2006	01/04/2008	
88	Campani	10280 (9995+285)	01/12/2004	15/03/2008	(1) Desde 15/2/2006
89	Marcelobbr	10141 (8955+1186)	02/09/2006	01/04/2008	

[Lista de wikipedistas por número de edições: mais de 10 mil](#) | [mais de 6 mil](#) | [mais de 4 mil](#) | [mais de 3 mil](#) | [mais de 2 mil](#) | [lista completa](#)

Obtido em "http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Lista_de_wikipedistas_por_n%C3%BAmero_de_edi%C3%A7%C3%B5es/I"

Categoria: [!Lista de wikipedistas por número de edições](#)

D DISCUSSÃO DO USUÁRIO

Usuário Discussão:Pietro usp

Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Usuário_Discussão:Pietro_usp> acesso 30 de abril de 2008.

For other languages, consider using [Wikipedia:Babel](#)

Olá, Pietro usp, bem-vindo(a) à Wikipédia,

A [Wikipédia](#) surgiu em 2001, e desde então estabeleceram-se vários princípios definidos pela comunidade. Por favor, reserve algum tempo a **explorar os tópicos seguintes** antes de começar a editar na Wikipédia.

[Tutorial](#)

[Aprender a editar passo-a-passo num instante](#)

[Página de testes](#)

[Para fazer experiências sem danificar a Wikipédia](#)

[Coisas a não fazer](#)

[Resumo dos erros mais comuns a evitar](#)

[Café dos novatos](#)

[Onde pode tirar dúvidas com outros wikipedistas](#)

[Livro de estilo](#)

[Definições de formatação normalmente usadas](#)

[FAQ](#)

[O que toda a gente pergunta](#)

[Políticas da Wikipédia](#)

[Regulamentos gerais a saber](#)

[Ajuda](#)

[Manual geral da Wikipédia](#)

[Programa de Tutoria.](#)

[Nele você poderá tirar dúvidas e receber dicas de um editor experiente enquanto se familiariza com a Wikipédia](#)

...

Esta é a sua [página de discussão](#), na qual pode receber mensagens de outros [wikipedistas](#). Para deixar uma mensagem a um wikipedista deve escrever na página de discussão dele, caso contrário ele não será notificado. No fim da mensagem [assine com quatro tiles: ~~~~](#)

- Desejo-lhe uma boa estadia na Wikipédia! [Mschindwein](#) ^{msg} 22h39min de 26 de Fevereiro de 2008 (UTC)

Índice

[\[esconder\]](#)

- [1 Pesquisa](#)
- [2 mestrado](#)
- [3 Pesquisa](#)
- [4 Conte comigo](#)
- [5 Mestrado](#)
- [6 Posso ajudar](#)
- [7 Problemas com e-mail](#)

//]>[\[editar\]](#) **Pesquisa**

Gostaria de participar. Meu msn é o meu sobrenome arroba [gmail](#) .com. Saudações, [Pedro Spoladore](#) ([discussão](#)) 20h46min de 4 de Abril de 2008 (UTC)

Pietro, poderia me adicionar novamente? Sem querer eu cancelei a sua solicitação do MSN... [Pedro Spoladore](#) ([discussão](#)) 02h49min de 11 de Abril de 2008 (UTC)

Geralmente estou online após às 23h, [Pedro Spoladore](#) ([discussão](#)) 13h19min de 11 de Abril de 2008 (UTC)

OK

[\[editar\]](#) **mestrado**

Isso deve te ajudar com a pesquisa, em Junho de 2007 [Alexandre Rosado](#) me escreveu:

"Meu nome é Alexandre Rosado, estou na Wikipédia desde 2004 e gostaria de lhe fazer um pedido. Estou fazendo mestrado na área de Educação e Novas Tecnologias e tenho como tema de pesquisa a produção coletiva de conhecimento fora da universidade, estudando portanto o caso da Wikipédia e seus voluntários.

Para realizar esta etapa da pesquisa coloquei disponível [um questionário](#) para ser respondido pelos wikipedistas. Na primeira página estão as principais informações necessárias para responde-lo, sendo que a identificação do nome ou apelido na Wikipédia é opcional, podendo ser feito anonimamente.

Tive um retorno baixo de respostas até agora, 33 somente. Gostaria muito que o maior número de wikipedistas respondesse para dar maior precisão aos resultados desta pesquisa. Teria uma forma de você me ajudar na divulgação? O anúncio na Esplanada por si só não gerou um retorno muito alto.

Disponibilizo também meu e-mail (alexandre.rosado@globocom) e meu MSN (alexandrosado@hotmailcom) para contatos mais diretos.

Um grande abraço,

[Alexandre Rosado](#) 18h51min de 14 de Junho de 2007 (UTC)"

Creio que a discertação de mestrado dele pode ser uma boa referencia para ser usada na sua.--[Econt](#) ([discussão](#)) 14h39min de 6 de Abril de 2008 (UTC)

[editar] Pesquisa

Olá, pode contar com minhas respostas. Meu MSN, a gente se encontra lá. Abraços, [Vinicius Siqueira](#) ^{MSG} 20h53min de 17 de Abril de 2008 (UTC).

Ok

Estou a disposição, Pietro. [Dantadd](#) ([α—ω](#)) 19h49min de 22 de Abril de 2008 (UTC)

- Pietro, não uso MSN nem em casa nem no trabalho. Se tiver algum questionário que possa mandar por e-mail, terei satisfação em ajudá-lo. - [Al Lemos](#) ([discussão](#)) 21h00min de 22 de Abril de 2008 (UTC)

Estou à disposição para ajudá-lo. Vou adicioná-lo em meu MSN para efetuarmos a pesquisa. Saudações.
--[Tonyjeff](#) ^{¿Uíqui-o-quê?} 21h31min de 22 de Abril de 2008 (UTC)

Ok

Claro, Pietro. Posso ajudar sim. É só combinar dia e hora. Abraço. [Arges](#) ([discussão](#)) 15h35min de 23 de Abril de 2008 (UTC)

[editar] Conte comigo

Olá, vi a sua mensagem, e pode contar comigo. Envie-me por e-mail o endereço do programa de mensagens instantâneas que usa, e o adicionarei, para falarmos. Cumprimentos. [Belanidia](#) ^{Msg} 21h14min de 22 de Abril de 2008 (UTC)

Ok

Comigo também, terei prazer em responder suas perguntas. [Lechatjaune](#) ^{msg} 21h18min de 22 de Abril de 2008 (UTC)

Caro Pietro, mande-me o questionário por e-mail (opção "contactar usuário", em minha [página de usuário](#)) e lhe responderei assim que for possível. Abraços e boas contribuições!
[Fred Xavier](#) ^{uai} 21h31min de 22 de Abril de 2008 (UTC)

Caro Pietro, com IM vai ser difícil, mas faça como diz o Fred, mande-me um email e tento responder o mais rápido possível. [Porantim](#) ^{msg} 22h41min de 22 de Abril de 2008 (UTC)

O que a Wikipédia recebe em troca, além [disto](#)?. Sua responsabilidade não é comigo nem com os outros acima que topam responder (me mande um e-mail que eu respondo também, se fizer pelo menos um artigo para a Wikipédia), sua responsabilidade é com os pesquisadores que vierem depois de você, assim como você já não encontrou uma receptividade tão boa por culpa de quem veio antes.-- [Jo Lorib](#) ^d 22h51min de 22 de Abril de 2008 (UTC)

- Pietro, posso responder sim. Meu endereço de e-mail está na minha página de discussão (é tb o meu endereço do messenger). Podes adicionar. Qualquer coisa, é só deixar uma msg. Abraço e sucesso com sua pesquisa. [Leandro Martinez](#) ^{msg} 23h00min de 22 de Abril de 2008 (UTC)

Ok

Ficaria feliz em contribuir com a pesquisa. Meus horários estão um tanto quando difíceis nos últimos dias, mas contate-me via e-mail para combinarmos melhor. PS: não uso msn, mas posso conversar via gtalk.--[g a f](#) ^M 23h34min de 22 de Abril de 2008 (UTC)

Se não tiver que dar nomes, CIC, RG e endereço, td bem! [Ferrerros](#) serão bem-vindos!rsrsrsrsrs Tô brincando, não precisa de chocolate não! Abraços! [Sturm](#) ([discussão](#)) 00h17min de 23 de Abril de 2008 (UTC)

- Olá Pietro, entre em contato comigo por email que está em [contatos](#). [Jurema Oliveira](#) ([discussão](#)) 01h58min de 23 de Abril de 2008 (UTC)

Ok

- Pietro o meu e-mail para contato é: portomanga@gmail.com . --[HTPF \(discussão\)](#) 02h41min de 23 de Abril de 2008 (UTC)

Parabéns, Pietro! Conseguiu um bom grupo. Pode contar comigo, mas terá que ser por e-mail porque estou com uma conexão muito ruim, além de que temos cinco horas de diferença horária... O meu e-mail é <rsilva@moziip.org>. Abraço. --[Rui Silva \(discussão\)](#) 06h48min de 23 de Abril de 2008 (UTC)

Ok

Pode mandar o contato. [Clara C. \(discussão\)](#) 07h38min de 23 de Abril de 2008 (UTC)

- Sem problemas pra responder as questões, mas difícil de usar *comunicador instantâneo*. Eu uso o Google Talk, mas só raramente. Pode [mandar por email](#) que te respondo depois. Amplexos [Tumnus msg](#) 11h13min de 23 de Abril de 2008 (UTC)
- Sem problemas, meus contatos estão na minha [página de usuário](#). Só não uso o Google Talk. [Eric Duff D-C](#) 16h36min de 23 de Abril de 2008 (UTC)

Meu caro, já indiquei o link mais acima. Cumprimentos! [Fred Xavier uai](#) 01h06min de 24 de Abril de 2008 (UTC)

Clique em "Contactar usuário" no menu ferramentas (à esquerda, na minha página de usuário). - [Al Lemos \(discussão\)](#) 14h28min de 24 de Abril de 2008 (UTC)

[\[editar\]](#) Mestrado

Caro Pietro,

Fico à disposição. [Angrense \(discussão\)](#) 18h14min de 23 de Abril de 2008 (UTC)

[\[editar\]](#) Posso ajudar

Posso ajudar a responder suas questões. Mas você quer conversar em "tempo real"? Ou aplica um questionário e eu vou respondendo? Acredito que a primeira ser um pouquinho mais difícil, mas quanto a segunda não há problema. [Rodrigo Zanatta msg](#) 02h17min de 24 de Abril de 2008 (UTC)

[\[editar\]](#) Problemas com e-mail

Pietro, recebi o teu mail com a entrevista e respondi logo (ontem de manhã), mas recebi informação de "temporary failure"; à tarde mandei de novo, com pedido para me responderes se receberes (às vezes, estas coisas temporárias resolvem-se sozinhas), mas hoje tinha outra mensagem de falha. Se não recebeste a minha entrevista e tens outro endereço, manda uma peq. msg, que eu reenvio para lá. Abraço. --[Rui Silva \(discussão\)](#) 06h20min de 25 de Abril de 2008 (UTC)

Mandei para o hotmail. Já recebeste? Já tens muito material para o mestrado?! Abraço. --[Rui Silva \(discussão\)](#) 14h44min de 25 de Abril de 2008 (UTC)

Obrigado pelo "aviso de receção" (será que tem "P"? soa mal...:-)) Vou dar alguns nomes que não vejo aí, mas vais ter que procurar os endereços na lista de usuários: Mschlindwein, Adailton, Andre Kohen, Tumnus, Eutuga, ReiArtur - não garanto a grafia, mas acho que dá pra procurar. No fim, gostava (se calhar, gostávamos todos) de ter feedback sobre esta tua pesquisa. Abraço e votos de bom trabalho. Espero que estejas a considerar doutorado...:-)) É estressante, mas dá gozo no fim! --[Rui Silva \(discussão\)](#) 09h23min de 26 de Abril de 2008 (UTC)

APÊNDICES

A ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome:	E-mail:
Perfil na Wikipédia:	País:
1) Qual é a sua formação?	
2) Qual é o seu trabalho/ ocupação?	
3) Quantas horas por semana dedica a esse trabalho/ ocupação?	
4) Participa de algum movimento ou organização social e/ou político?	
5) O que você costuma fazer na Wikipédia?	
6) Quanto tempo por semana dedica aproximadamente à Wikipédia? É o seu tempo livre?	
7) Recebe alguma compensação financeira direta ou indireta por sua atuação na Wikipédia?	
8) O que te motiva a dedicar seu tempo à Wikipédia?	
9) No caso de receber compensação financeira pelo trabalho na Wikipédia, continuaria se dedicando a ela com a mesma intensidade, aumentaria o ritmo, cessaria de contribuir? Por quê?	
10) No caso do suas outras atividades pessoais e econômicas exigirem mais tempo de sua dedicação, continuaria se dedicando à Wikipédia com a mesma intensidade, aumentaria o ritmo, cessaria de contribuir? Por quê?	
11) Na sua opinião, qual a importância do consenso na Wikipédia?	
12) Na sua opinião, qual a importância da Wikipédia para a sociedade?	
13) Há alguma situação que o levaria a sair da Wikipédia? Qual? Por que?	
14) Há alguma informação, impressão pessoal ou curiosidade sobre a Wikipédia que não fora abordada aqui e você acha interessante ressaltar?	